MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS

VALDECIR CASTOR GALINDO FILHO

NATAL, 2013

VALDECIR CASTOR GALINDO FILHO

ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Como requisito para a obtenção do título de doutor em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Armèle de Fátima Dornelas de Andrade

Co-orientadores: Prof. Dr. James B Fink e Profa. Dra. Simone Cristina Soares Brandão

NATAL, 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

(PPGCSA)

Coordenadora do PPGCSA / CCS: Profa. Dra. Ivonete Batista de Araújo

VALDECIR CASTOR GALINDO FILHO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica

Galindo Filho, Valdecir Castor

G158a Análise cintilográfica da deposição pulmonar de radioaerossol após associação da nebulização através dos dispositivos MESH e jato com a ventilação não invasiva em indivíduos normais e com pneumopatias obstrutivas crônica / Valdecir Castor Galindo Filho. – Natal – RN: O autor, 2013.

247p

Orientador: Profa. Dra. Armèle de Fátima Dornelas de Andrade;
Co-orientadores: Prof. Dr. James B Fink, Profa. Dra. Simone Cristina Soares Brandão

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a obtenção do título de doutor em Ciências da Saúde.

ISBN

1. Cintilografia pulmonar. 2. Nebulizador. 3. R.dioaerossol, 4. Volume residual. 5. Asma. 6. Doença pulmonar obstrutiva crônica. I. Título.

616 CDU (1999)

ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS

Aprovado em:14/06/2013

Banca Examinadora:

Presidente da Banca:

Profa. Dra. Armèle de Fátima Dornelas de Andrade (UFPE)

Membros da Banca:

Prof. Dr. Ricardo Oliveira Guerra (UFRN)

Profa. Gardênia Maria Ferreira Holanda (UFRN)

Prof. Dr. James Bonner Fink (State Gerogia University, USA)

Profa. Dra. Vanessa Regiane Resqueti (UFPE)

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará

ao seu tamanho original."

Albert Eisntein

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese aos pacientes que nos concederam a possibilidade de aprendizagem e resolveram participar do estudo, muitas vezes vencendo algum tipo de indisposição momentânea ou dificuldades para chegar até o local da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À DEUS por esta dádiva maravilhosa que é a vida, pela nossa capacidade de raciocínio e aprendizado intenso ao longo de nossa existência, principalmente pela possibilidade constante de evoluirmos espiritualmente.

À minha família, Adriana, Matheus e Mariana, os quais são imprescindíveis e fazem parte da minha vida. Sinto-me realizado pelos meus filhos e agradeço a Deus pela existência deles todos os dias, pois apesar de terem apenas dois aninhos, tem-nos propiciado um aprendizado intenso, inclusive nos ensinando a nos tornarmos melhores e a valorizarmos as coisas simples da vida. À Adriana, minha eterna gratidão pela paciência e entendimento nos momentos em que precisei estar ausente. Meu eterno amor. Peço sempre a Deus que ilumine e proteja vocês sempre, muita saúde e paz!

Aos meus pais por terem possibitado a minha vinda ao mundo e terem me passado os ensinamentos iniciais para que eu pudesse trilhar o meu caminho.

À Prof[a]. Dr[a]. Armèle de Fátima Dornelas de Andrade, orientadora, que sempre esteve presente nas diferentes fases do meu aprendizado científico. Agradeço pelo incentivo constante e exemplo como pesquisador, tendo sido fundamental o seu apoio junto à docência, respeitando sempre as pessoas e procurando crescer em conjunto. Esta caminhada teve início deste a iniciação científica, passou pela orientação da especialização, teve continuidade no mestrado e finalmente alcançou o doutorado. Agradeço ainda, pela sua compreensão e apoio nos momentos de dificuldade por mim enfrentados durante

este período do doutorado. Meu muito obrigado e que Deus abençoe você e seus familiares!

Ao Prof. Dr. James Bonner Fink, co-orientador, agradeço pela atenção e observações pertinentes ao tema pesquisado, principalmente por ter uma longa experiência com a inaloterapia aplicada junto à ventilação não invasiva, sendo hoje apontado como referência neste campo de pesquisa. Os momentos de discussão sobre a tese foram bastante ricos e me trouxeram um aprendizado imenso, inclusive me ajudaram a lapidar mais a língua inglesa. Lembro ainda da época da graduação, quando o nome deste pesquisador aparecia nas referências que utilizávamos nos trabalhos do Laboratório de Fisioterapia Cardio-respiratória, e hoje temos a honra de podermos produzir junto com ele.

À Profa. Dra. Simone Cristina Soares Brandão, co-orientadora, agradeço pela ajuda e atenção, nos abrindo as portas da Medicina Nuclear e possibilitando o aprendizado nesta área, bem como nos ajudando na resolução das dificuldades encontradas durante a realização das cintilografias e nos ajustes feitos na metodologia do protocolo de estudo realizado. Meus sinceros agradecimentos!

Aos colegas da Medicina Nuclear, Konrado, Nadja, Aline e Ewerton pela atenção e colaboração durante os experimentos e pelo aprendizado no tocante ao preparo e análise das cintilografias pulmonares.

A Coordenação, docentes e funcionários que compõe o Programa de Póa-graduação em Ciências da Saúde da UFRN, pelo apoio e orientações a mim dispendidos durante o período de permanência no programa.

À Profa. Dra. Gisélia Alves, do Programa de Sáude da Criança e do Adolescente da UFPE, pela atenção, incentivo e aprendizado na disciplina de Metodologia Científica que cursei na fase inicial do programa de doutorado. Você é um exemplo de educadora e nos contagia com o seu entusiasmo!

À Profa. Dra. Shirley Campos, agradeço pela atenção e consideração durante o tempo de permanência como professor substituto no Departamento de Fisioterapia da UFPE junto à Disciplina de Fisioterapia em Pacientes na UTI. Nossas discussões e as descobertas de novos conhecimentos durante este período foi proveitoso, principalmente pelo seu entusiasmo como docente.

À amiga e colega de doutorado Daniela Cunha, pelo incentivo e colaborações prestadas durante a fase de construção da tese e seu otimismo com relação à pesquisa científica.

À amiga Andréa Lemos pelo incentivo e encorajamento na área da pesquisa científica. Você é um exemplo de persistência e renovação de conhecimentos. Sempre dinâmica e seguindo em frente!

Às amigas Luciana Alcoforado, Catarina Rattes e Eveline Ramos pela atenção nos momentos de dúvidas, contribuições entusiastas e participação ativa na construção deste material.

A todos os docentes do Departamento de Fisioterapia da UFPE, pelo carinho e atenção a mim dispensados durante os dois momentos em que estive como professor substituto. Mais uma vez pude aprender bastante com vocês e é sempre bom podermos retornar a nossa casa. Meus sinceros agradecimentos!

À Coordenação do Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio do Recife, representada pela Profa. Helen Pereira dos Santos Soares, pela atenção e compreensão nos momentos em que precisei me fazer ausente da instituição.

À Prof[a]. Maria da Glória Rodrigues Machado, pelo incentivo e exemplo de profissionalismo na área da Fisioterapia Respiratória, principalmente pelas trocas de ideias e sugestões dadas.

Aos funcionários da Lumiar, em especial a fisioterapeuta Luiza e a gerente Sônia, por nos ter concedido os dispositivos para aplicação de pressão positiva não invasiva. Agradecemos pela gentileza e por sempre nos conceder esta possibilidade, a qual iniciou desde o mestrado.

A todos que compõem a *Aerogen*, pelo fornecimento dos dispositivos de nebulização, circuitos de ventilação não invasiva e filtros, tornando este protocolo de estudo viável.

A todos os amigos e colegas docentes da Faculdade Estácio do Recife, pelas palavras entusiastas e ajuda durante o período em que cursei as disciplina do programa.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos os indivíduos saudáveis e aos pacientes que nos concederam o privilégio de participar no estudo, não só auxiliando nas descobertas científicas, mas nos dando possibilidade de aprender um pouco sobre lições de vida a partir da história e das particularidades de cada um deles. Que deus abençõe a todos com muita luz!

SUMÁRIO

LISTAS

Lista de Figuras

Revisão de Literatura

microperfurações de tamanho microscópico e (D) mostra a névoa do aerosol saido do dispositivo.

Artigo 1

Figure 1. Positions of VMN and JN in the NIV circuit during inhalation. Observed that VMN was coupled in the NIV mask through an elbow kit (Panel A) and for attaching JN was necessary an adaptation using a “T” piece (Panel B).

Figure 2. Flow diagram of the study.

Figure 3. Total pulmonary depositing reached by each nebulizer tested in this study. Wilcoxon Test. * p=0.005.

Figure 4. Intergroup comparison between groups according to the vertical gradients: upper, middle third and lower thirds (Panel A), and horizontal gradients: central, intermediate and peripheral regions (Panel B). Wilcoxon Test. *p=0.005.

Figure 5. Representation of radioaerosol inhaled deposited in each group. Wilcoxon Test. *p=0.05.

Figure 6. The pictures above represent the scintigraphic images obtained during nebulization associated to NIV using VMN (on the left) and JN (on the right).

Artigo 2

Figure 1. Flow chart diagram of the study.

Figure 2. Total pulmonary depositing reached by each nebulizer tested in this study. Wilcoxon Test. * p=0.005.

Figure 3. Comparison of pulmonary deposition in the right lung (4A) and left lung (4B) for both groups.Wilcoxon Test. *p=0.005.

Figure 4. The pictures above represent the scintigraphic images obtained during experiments in the different compartmens. 5A represents JN and 5B illustrates VMN. From the right to the left are presented: lungs and stomach; upper airways; circuit and nebulizer; mask, inspiratory and expiratory filters.

Artigo 3

Figure 1. Flow chart diagram of this study protocol.

Figure 2. Total pulmonary depositing reached by each nebulizer tested in this study. Wilcoxon Test. * p=0.005.

Figure 3. Comparison of pulmonary deposition in the right lung (Panel A) and left lung (Panel B) for both groups. Wilcoxon Test. *p=0.005.

Figure 4. Scintigraphic images obtained during inhalation coupled to NIV for both nebulizers in all COPD patients. See that the pattern deposition obtained from each patient in all regions of interest was higher with VMN than JN, with similar ratios of distribution. However, patients 2 and 8 presented images suggesting penetration of radioaerosol without different in ratios of distribution.

VMN = vibrating mesh nebulizer and JN = jet nebulizer.

Lista de Tabelas

Revisão de Literatura

Artigo 1

Artigo 2

Artigo 3

Lista de Abreviaturas e Siglas

APN-C	Aerosol Professional Nebulizer Sinchonized
APN-S	Aerosol Professional Nebulizer
BiPAP	Bilevel positive airway pressure
CI	Capacidade inspiratória
CPAP	Continuous positive airway pressure
CRG	Chronic Respiratory Questionnaire
CVF	Capacidade vital forçada
DPI	Dry poder inhaler
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
EPAP	Expiratoy positive airway pressure
FC	Frequência cardíaca
$FEF_{25-75\%}$	Fluxo expiratório forçado em 25-75%
FI	Fluxo inspiratório
FTCU	Filtro trocador de calor e umidade
IC	Intervalo de confiança
IDR	Índice de deposição do radioaerossol
IMC	Índice de massa corporal
IPAP	Inspiratory positive airway pressure
IPPB	Intermittent positive pressure breathing
IRA	Insuficiência Respiratória Aguda
IRC	Insuficiência respiratória crônica
MDI	Metered dose inhaler

NJ	Nebulizador de jato
NM	Nebulizador de membrana
NU	Nebulizador ultrassônico
$PaCO_2$	Pressão parcial e gás carbônico
PAD	Pressão arterial diastólica
PaO_2/FiO_2	Índice de oxigenação
PAS	Pressão arterial sistólica
PAV	Proportional assisted ventilation
PCV	Pressure controll ventilation
PEEP	Positive end-expiratory pressure
PEEPi	Intrinsic positive end-expiratory pressure
PFE	Pico de fluxo expiratório
PSV	Pressure support ventilation
R i:e	Relação inspiração : expiração
ROI	Região de interesse
RR	Risco relativo
SpO_2	Saturação periférica de oxigênio
SUS	Sistema Único de Saúde
TC6min	Teste de caminhada de seis minutos
Ti	Tempo inspiratório
Ti/Ttot	Tempo inspiratório/tempo respiratório total
TOT	Tubo orotraqueal
UAA	Umidificação aquosa aquecida
VC	Volume corrente

VCV	Volume controll ventilation
VEF_1	Volume expiratório forçado no primeiro segundo
VNI	Ventilação não invasiva
VR	Volume residual
99mTC-DTPA	ácido dietilnotriaminopentaacético marcado com tecnésio

RESUMO

A via inalatória tem sido comumente utilizada para a deposição de drogas broncodilatoras diretamente no trato respiratório, principalmente pelos efeitos de respostas imediatas e por minimizar os efeitos colaterais sistêmicos observados pela via oral nos pacientes com doença respiratória crônica (asmáticos e doença pulmonar obstrutiva crônica – DPOC, dentre outras). Durante a fase de exacerbação, a ventilação não invasiva (VNI) tem sido utilizada na prática clínica nos pacientes com persistência do desconforto respiratório, tendo seus benefícios clínicos sido bem estabelecidos na literatura. O percentual de deposição pulmonar do radioaerossol utilizando o nebulizador de jato (NJ) durante o uso da pressão positiva atinge valores de 1 a 3%, porém uma nova geração de dispositivos para nebulização designado nebulizador de membrana (NM), têm mostrado resultados promissores em estudos com modelo animal e *in vitro*, pois a quantidade de radioaerossol depositada é duas vezes maior quando comparado ao NJ. Entretanto, nas bases de dados pesquisadas não foram evidenciados estudos *in vivo* envolvendo a associação da VNI com o NM em indivíduos normais, asmáticos e DPOC estáveis. Desta forma, os objetivos deste estudo foram: 1) quantificar a quantidade de radioaerossol depositado nos diferentes segmentos pulmonares (gradiente vertical – terços superior, médio e inferior; gradiente horizontal – regiões central, intermediária e periférica) e 2) analisar a deposição do radioaerossol nos diferentes compartimentos pulmonares (pulmonar e extrapulmonar) em indivíduo saudáveis, asmáticos e com DPOC, dispondo do NJ e NM associado à VNI. Desta forma, foram produzidos três artigos científicos, cujos desenhos de estudo foram ensaios clínicos do tipo *crossover*, envolvendo as diferentes amostras de sujeitos acima descritos. O método utilizado foi reproduzido semelhantemente em cada amostra através da randomização para eleição de qual dispositivo utilizar inicialmente e dividiu-se em duas fases: Fase 1 (VNI+NJ) e Fase 2 (VNI+NM). Para inalação utilizou-se o 99mTc-DTPA tecnésio) com radioatividade de 25 mCi, drogas broncodilatoras e solução salina (Soro fisiológico a 0.9%) até completar um volume de 3 mL dentro do nebulizador. Utilizou-se a VNI com dois níveis de

pressão (inspiratória = 12 cmH_2O e expiratória = 5 cmH_2O). Após a inalação, as imagens cintilográficas eram obtidas pela gama câmera e desenhadas as regiões de interesse (ROI), sendo de imediato realizada a análise nos diferentes compartimentos. Como resultados dos três artigos produzidos, observamos maior deposição do radioaerossol com o NM quando comparado ao NJ, sendo observado 972013±214459 contagens *versus* 386025±130363 (p=0.005) contagens nos indivíduos normais; 1198479±434174 contagens *versus* 426803±151758 contagens (p = 0.005) nos asmáticos e 1867044±456120 contagens *versus* 579729±312261 contagens (p=0.005) nos pacientes com DPOSC. Também foi observado nas três amostras analisadas, maior deposição da massa do aerossol inalada no NM em comparação ao NJ (23.07% *versus* 6.13%, p=0.005; 22.75% *versus* 7.27%, p=0.005; 19.90% *versus* 7.03%, p=0.008) nos indivíduos normais, asmáticos e com DPOC, respectivamente. Ainda, em termos percentuais, verificou-se maior deposição a nível pulmonar e menor volume residual no dispositivo NM comparado ao NJ. Concluindo, os três artigos tratam-se dos primeiros ensaios clínicos *crossover* envolvendo a VNI em associação ao NM, tendo evidenciado maior deposição do radiaerossol em comparação ao NJ em indivíduos saudáveis (depositou > 2,5 vezes mais), asmáticos (depositou > 2,8 vezes mais) e com DPOC (deposição > 3 mais). Estes resultados podem direcionar os profissionais da Área de Saúde que utilizam a prática inalatória, no momento de escolher qual dispositivo de inalação capaz de otimizar a deposição pulmonar dos aerossóis durante o tratamento das doenças respiratórias crônicas.

Palavras-chave: Cintilografia pulmonar, nebulizador, radioaerossol, volume residual, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica.

1. INTRODUÇÃO

As nebulizações e o uso da ventilação não invasiva têm sido comumente empregados na abordagem terapêutica de pacientes com doenças respiratórias crônicas, na tentativa de aliviar o desconforto respiratório e durante o período de estabilização destas doenças, desde o hospital até o domicílio dos pacientes[1-4].

Estes grupos de patologias do trato respiratório caracterizam-se pela limitação crônica ao fluxo expiratório, expressando-se através da dispnéia e da limitação durante a realização das diferentes atividades da vida diária, culminado com piora na qualidade de vida destes pacientes[5-7]. Dentre as patologias apontadas como responsáveis pela obstrução das vias aéreas, destacam-se a Asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), sendo esta última representada pelo enfisema e a bronquite crônica[8,9].

Durante as exacerbações das doenças pulmonares crônicas, ocorre aumento da resistência ao fluxo aéreo, ocasionando o aumento do trabalho respiratório e a piora das trocas gasosas[8-10]. Atualmente, o primeiro recurso terapêutico apontado para abordagem no tratamento destes pacientes atendidos nas emergências tem sido a inalação dos agonistas β_2-adrenérgicos, cujo efeito é rápido e bastante eficaz[11-16].

Além disso, nos pacientes que evoluem com piora do desconforto respiratório, a VNI poderá ser disponibilizada na tentativa de reverter à insuficiência respiratória aguda (IRA), tendo alguns estudos demonstrado significativa redução da sobrecarga imposta à musculatura respiratória, melhora dos dados espirométricos, melhora dos parâmetros respiratórios e

hemogasimétricos, redução da necessidade de intubação e decréscimo da mortalidade hospitalar[17-29]. Apesar dos efeitos da VNI serem bem estabelecidos, são poucos os estudos que avaliaram a associação da VNI com as nebulizações em indivíduos asmáticos e com DPOC[30-33].

Vale ressaltar que os dados reportados na literatura sugerem que a liberação dos aerossóis através dos nebulizadores de jato (NJ) em associação a VNI resultam em baixa deposição pulmonar das drogas, tornado o uso destes dispositivos questionáveis quanto à eficácia no manuseio das doenças pulmonares crônicas[34,40]. Entretanto, uma nova geração de nebulizadores denominados de *vibrating mesh nebulizers*[41-44], traduzido para o português como nebulizadores de membrana (NM), tem apresentado resultados promissores durante a realização de estudos *in vitro* e com modelos animais, resultando na deposição dos radioaerossóis duas vezes maior em comparação ao NJ[45,46].

Apesar dos achados acima descritos, não foram encontrados nas bases de dados pesquisadas estudos utilizando o NM durante a aplicação da VNI em indivíduos saudáveis ou com alguma patologia do sistema respiratório.

2. JUSTIFICATIVA

Quando atendidos nas unidades de emergência ou no próprio domicílio, pacientes com asma e DPOC têm como primeira linha terapêutica a utilização das nebulizações na tentativa de favorecer a broncodilatação dos condutos aéreos estreitados e consequentemente, aliviar os sintomas relacionados ás alterações fisiopatológicas da doença. Somando a isto, a

utilização de pressão positiva não invasiva bifásica, também designada de VNI, tem sido utilizada na abordagem destes pacientes, cujos benefícios clínicos encontram-se bem reportados na literatura.

Um estudo recentemente publicado pelo nosso grupo, envolvendo pacientes asmáticos durante a crise, demonstrou-se que a realização da VNI concomitantemente a nebulização não aumentou a deposição do radioaerossol pulmonar quando comparada apenas com a nebulização. Entretanto, observou-se melhora significativa da função pulmonar com aumento do volume corrente (VC), redução do volume minuto (VM) e da frequência respiratória (FR), bem como melhora dos parâmetros da espirometira (volume expiratório forçado no primeiro segundo - VEF1, capacidade vital forçada - CVF, pico de fluxo expiratório - PFE e capacidade inspiratória - CI), os quais apresentaram ganhos significativos em comparação ao grupo controle. Acredita-se que à associação da VNI com a nebulização propiciou o alívio dos sintomas clínicos devido à broncodilatação mecânica proveniente do uso da pressão positiva neste grupo de asmáticos agudizados.

Com o avanço tecnológico, novos protótipos de nebulizadores têm surgido no mercado e estudos têm sido realizados na tentativa de obterem-se informações a cerca do funcionamento e do rendimento destes dispositivos. Assim, o NM apresenta características importantes no que concerne ao tamanho das partículas produzidas, no menor volume residual ao final da nebulização e aumento da deposição dos aerossóis duas vezes maior em comparação ao NJ, porém estes estudos foram realizados em modelos animais e *in vitro*, existindo uma lacuna de informações quanto a estes resultados *in vivo*.

Além disso, vale a pena ressaltar a importância da verificação dos resultados obtidos destes estudos em indivíduos saudáveis e com diferentes patologias pulmonares crônicas (asma, DPOC, fibrose cística e bronquiectasia), principalmente nas implicações clínicas advindas do uso dos broncodilatadores na função pulmonar destes pacientes, considerando-se os resultados apontados no tocante a maior adeposição dos aerossóis com o uso do NM.

Desta forma, a realização desta pesquisa é de relevante interesse, pois nas bases de dados pesquisadas não foram evidenciados estudos envolvendo o uso dos NM em comparação aos NJ durante o uso da VNI em portadores de patologias pulmonares crônicas e em indivíduos normais, avaliados através de cintilografia pulmonar. Os possíveis resultados poderiam direcionar os profissionais de saúde que lidam com estas duas estratégias terapêuticas, no que tange a eficácia do uso destes inaladores em conjunto com a VNI durante as exacerbações, ou ainda, durante os períodos de estabilização da doença.

É imprescindível evidenciar que, de acordo com dados obtidos da literatura, existe um subgrupo de indivíduos com DPOC que não possuem habilidade no manuseio dos nebulímetros dosímetrados e liofilizados, sendo a inalação realizada através de NJ, apesar da baixa quantidade de deposição pulmonar observada. Ainda, no tocante ao uso de cintilografia pulmonar seria possível analisar o padrão de deposição dos radioaerossóis liberados pelos diferentes dispositivos de nebulização entre indivíduos saudáveis em comparação aos asmáticos e pacientes com DPOC.

3. HIPÓTESE

- A associação da nebulização com a VNI aumenta a deposição pulmonar do radioaerossol quando utilizado o NM em comparação ao NJ em indíviduos saudáveis e nos asmáticos e DPOC estáveis.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

- Analisar a deposição de radioaerossol através da inalação com os NM e NJ em associação a VNI utilizando-se a cintilografia pulmonar em indivíduos saudáveis, em pacientes asmáticos e DPOC estáveis.

4.2 Objetivos Específicos:

- Quantificar o índice de deposição do radioaerossol (IDR) em ambos os pulmões através da inalação com os NM e NJ em associação a VNI utilizando-se a cintilografia pulmonar em indivíduos saudáveis e naqueles com asma e com DPOC estáveis.
- Comparar o IDR nos gradientes vertical (terços superior, médio e inferior) e horizontal (regiões central, intermediária e periférica) entre os grupos, através da inalação com os NM e NJ em associação a VNI utilizando-se a cintilografia pulmonar em indivíduos saudáveis e naqueles com asma e DPOC estáveis.

- Comparar intragrupo a deposição do radioaerossol nos gradientes vertical e horizontal dos NM e NJ após inalação associada com a VNI em indivíduos utilizando-se a cintilografia pulmonar em indivíduos saudáveis e naqueles com asma e com DPOC estáveis.
- Analisar a deposição pulmonar e extrapulmonar (estômago, vias aéreas superiores, máscara de VNI, nebulizador, circuito do ventilador, filtro inspiratório e filtro expiratório) do radioaerossol através da inalação com os NM e NJ utilizando-se a cintilografia pulmonar em indivíduos saudáveis, asmáticos e com DPOC estáveis.
- Comparar a massa do radioaerossol inalado (pulmões, vias aéreas superiores e estômago) através da inalação com os NM e NJ utilizando-se a cintilografia pulmonar em indivíduos saudáveis, asmáticos e com DPOC estáveis.
- Analisar o padrão de distribuição dos radioaerossóis nos indivíduos saudáveis, asmáticos e com DPOC estáveis.

5. MÉTODO

5.1 Desenho do estudo e sujeitos envolvidos

Os três artigos originais que são resultado deste estudo, tratam-se de ensaios clínicos do tipo *crossover* (Fase 1) envolvendo indivíduos saudáveis e pacientes asmáticos e com DPOC estáveis (classificados como moderados a

severos), de ambos os sexos e com idade entre 18 e 70. O estudo foi realizado no Departamento de Medicina Nuclear e no Laboratório de Fisioterapia Cardio-respiratória do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco em associação com a *Georgia State University*. A coleta dos dados foi iniciada após a aprovação do protocolo de estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e todos os pacientes assinaram o consentimento por escrito para participar do estudo (CEP/CCS/UFPE N^{o} 094/11).

5.2 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão para o grupo dos indivíduos saudáveis foram considerados: idade entre 18 e 60 anos; serem de ambos os sexos; sem história de doença pulmonar; CVF ou VEF_1 igual ou maior a 80% do valor previsto[47]; sem história de tabagismo; sem doença respiratória ou cardiovascular; possuir habilidade para entender os comandos verbais solicitados durante os experimentos e o desejo expresso através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em participar do estudo. Por outro lado, considerou-se como critérios de exclusão pacientes gestantes e que fossem incapazes de tolerar o uso da VNI[48].

No grupo de asmáticos, considerou-se como critérios de inclusão: idade entre 18 e 60 anos; serem de ambos os sexos; asma moderada a severa estável (VEF_1 > 60% e > 80% e pico de fluxo expiratório – PFE com uma variação de 30% do valor predito)[47]; passado mais de um ano desde o

diagnóstico de asma brônquica; nenhuma exacerbação do quadro de asma nos últimos seis meses; não tabagista; capazes de atender aos comandos verbais e que tenha dado o consentimento para participar no estudo. Como critérios de exclusão, foram considerados: presença de dispnéia, relato de doença cardiopulmonar (DPOC, pneumonia, insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, pneumotórax); hipertermia; instabilidade hemodinâmica (frequência cardíaca - FC > 150 bpm e pressão arterial sistólica < 90 mmHg); presença de arritmias; gestação e contra-indicações do uso da VNI[49].

Com relação aos pacientes com DPOC, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: diagnóstico de DPOC moderada a severa estabilizada (50% ≤ VEF_1 < 80% ou 30% ≤ VEF_1 < 50% dos valores preditos)[8]; sem exacerbações da doença nos últimos seis meses; idade entre 18 e 70 anos; de ambos os gêneros; sem história recente de tabagismo; capacidade em entender os comandos verbais e que consentissem participar no estudo. Nesta amostra, os critérios de exclusão assinalados foram: agudização do quadro clínico; outras doenças cardiopulmonares que não fossem DPOC (insuficiência cardíaca, pneumonia, infarto agudo do miocárdio, pneumotórax); hipertemia; alterações hemodinâmicas (FC > 150 bpm e pressão arterial sistólica - PAS < 90 mmHg); gestantes e qualquer contraindicação ao uso da VNI[48].

5.3 Mensuração dos parâmetros

A avaliação inicial constou da coleta dos dados antropométricos (idade, peso, altura e índice de massa corporal - IMC) e dos seguintes

parâmetros cardiopulmonares: FR, saturação periférica de oxigênio (SpO_2); FC, PAS e pressão arterial diastólica (PAD) usando o oxímetro de pulso (ACTIVE - Ecafix, São Paulo, Brasil) e um manômetro manual de pressão (Welch Allyn^{TM} DS 44-11 Beaverton, Oregon, EUA). Após, foi realizada a espirometria (Micro Loop 8 / Cardinal Health, Inglaterra, Reino Unido), baseada no protocolo da *American Thoracic Society*, a qual permite uma variação de 0.2L entre as mensurações obtidas e a média de três medidas realizadas[50].

5.4 Protocolo de Inalação

O protocolo de inalação foi dividido em duas fases: Fase 1 – VNI+NJ (grupo controle) e Fase 2 - VNI+NM (grupo experimental). A ordem para determinar qual fase iniciar primeiro foi realizada através de randomização (*Random Allocation Software* – versão 2.0), sendo a segunda mensuração obtida uma semana após, com o intuito de evitar resíduo do material radioativo nos pulmões a possibilidade de viés. Houve sigilo de alocação quanto à randomização, pois a mesma não foi realizada pelo pesquisador principal, mas por outro pesquisador envolvido no mesmo projeto de pesquisa. Entretanto, não foi possível realizar o cegamento, pois não havia a possibilidade de não ser visualizado o tipo de nebulizador acoplado ao circuito de VNI.

Para inalação utilizou-se o ácido dietilnotriaminopentaacético marcado com tecnésio (99mTc-DTPA), cuja radioatividade foi fixada em 25 millicuries[51]. Ambos os nebulizadores foi preenchidos com 2.5 mg de salbutamol e 0.25 mg de brometo de ipatropium, acrescido de solução salina (Soro fisiológico 0.9%)

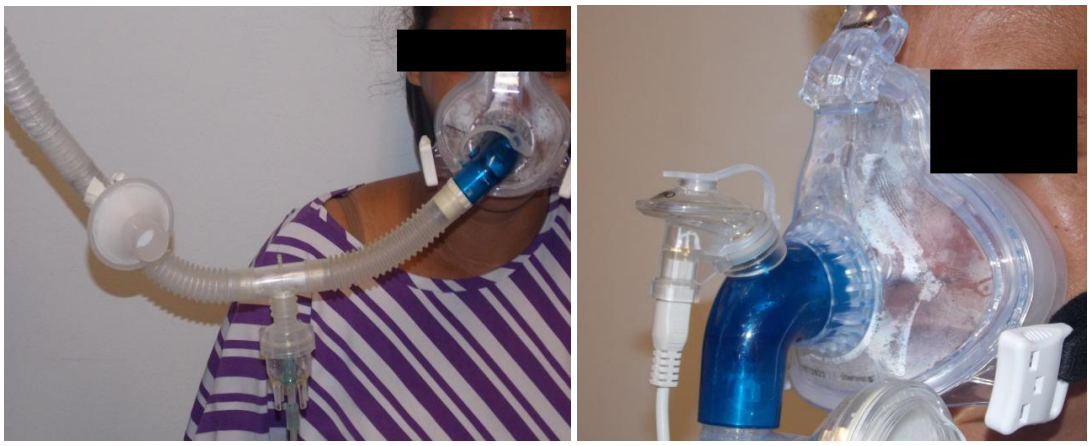
até completar 3 mL dentro do recipiente do nebulizador. O NJ (Misty Max, Air Life, Yorba Linda, EUA) foi posicionado no circuito de VNI dispondo-se de uma peça "T", as partículas produzidas com um faixa de tamanho de 5 µm (dados fornecidos pelo fabricante) e o fluxo de oxigênio poi titulado em 8 L/min. Além disso, o NM (Aeroneb Solo, Galway, Irlanda) foi posicionado na própria máscara de VNI através de uma peça em "joelho" (Elbow Kit, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, EUA), conectado a uma fonte de energia elétrica e as partículas produzidas na faixa de 1 µm. A figura 1 ilustra os dois tipos de nebulizadores utilizados nas duas fases do estudo.

A **B**

Figura 1. Nebulizadores utilizados durante os experimentos. A representa o NM juntamente com o conector apropriado para o funcionamento elétrico do aparelho e B representa o NJ.

Para a realização da VNI utilizou-se o *"bilevel positive airway pressure"* (BiPAP - Synchrony, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, EUA)

dispunha de dois níveis de pressão, sendo a pressão inspiratória ajustada em 12 cmH_2O e a pressão expiratória em 5 cmH_2O, aplicada através de máscara facial (Comfort Full 2, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, EUA), a qual foi fixada na face do indivíduo através de presilhas. Os valores pressóricos requeridos durante a VNI foram ajustados depois de um período de adaptação, antes de iniciar a inalação acoplada a VNI, com o intuito de evitar assincronia entre o ventilador e os indivíduos[32,52]. A figura 2 ilustra o posicionamento de ambos os nebulizadores utilizados durante os experimentos.



A **B**

Figura 2. Posicionamento dos dispositivos de nebulização utilizadores em durante a VNI. A representa o local de fixação do NJ no circuito de VNI e B demonstra a posição utilizada para o NM.

Após acoplar o dispositivo de inalação a VNI, o tempo de finalização da inalação no NJ foi determinado até o surgimento de um som "triturante", com interrupções espaçadas no surgimento da névoa. Esperou-se 60 segundos após o surgimento deste som para que fosse considerada a finalização da

nebulização. No caso do NM, o término da inalação foi determinado quando cessou a produção da névoa por completo pelo dispositivo.

5.5 Análise Cintilográfica

Imediatamente após a inalação, os participantes eram encaminhados da sala de inalação para o setor de aquisição das imagens. Todos foram orientados a sentar em uma cadeira com o tórax posterior posicionado em frente para a gama câmara (STARCAM 3200 GE, Califórnia, EUA) para obtenção da aquisição das contagens radioativas durante um período de 300 segundos, dispondo-se de uma matrix de 256 x 256. Depois, foram obtidas as contagens com o participante posicionado sentado na cadeira, com o tórax anterior de frente para a gama câmera, a fim de obterem-se as contagens relativas a vias aéreas superiores (face). Posteriormente, foram analisadas as contagens no nebulizador, circuito de VNI, filtro inspiratório, filtro expiratório e máscara facial. As contagens relativas à deposição do radioisótopo no estômago foram obtidas no mesmo momento da aquisição das imagens nos pulmões. Foram utilizadas correções quanto ao decaimento do tecnécio durante a obtenção das contagens a nível extrapulmonar, pois o tempo de obtenção das imagens diferiu entre os diferentes segmentos.

A análise da deposição nos compartimentos pulmonar e extrapulmonar foram expressas como valor percentual da contagem total obtida a partir da massa de radiaoerossol gerada por cada nebulizador. O radioaerossol

inalado foi considerado a soma das contagens depositadas nas vias aéreas superiores, pulmões e estomâgo[53].

As regiões de interesse (ROI) foram delimitadas de acordo com estudo prévio[51] realizado pelo grupo do Laboratório de Fisioterapia Cárdio-respiratória, considerando-se como gradiente vertical a divisão dos pulmões em terços superior, médio e inferior. No tocante ao gradiente horizontal, considerou-se a divisão em regiões central, intermediária e periférica[51]. O índice de deposição do radioaerossol (IDR) foi expresso como valor absoluto e foi calculado de acordo com as contagens depositadas em cada ROI.

No tocante a análise qualitativa das imagens obtidas através da cintilografia pulmonar, consideram-se as áreas mais claras como sendo aquelas com maior deposição do radioaerosol (regiões quentes – cores branca e amarela) e as mais escuras representam menor deposição do radioaerosol inalado (regiões mais frias – cores violeta e azul), conforme ilustrado na figura 3.

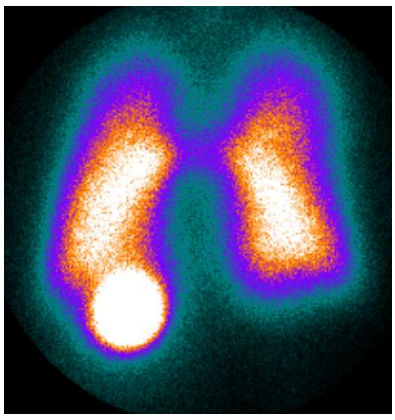


Figura 3. Representação da deposição do radioaerosol no interior do trato respiratório. As áreas claras (branco e amarelo) demosntram maior concentração do radiaerosol e as áreas escuras equivalem a menor distribuição do radioaerosol (violeta e azul).

5.6 Cálculo Amostral

O cálculo amostral foi baseado em estudo piloto previamente realizados, envolvendo os diferentes grupos de indivíduos saudáveis, asmáticos e com DPOC. Para tal, utilizou-se um programa de internet específico para ensaio clínico do tipo crossover (desenvolvido por David Schoenfeld, apoiado pela MGH Mallinckrodt General Research Center, versão do Javascript e desenvolvida por REMorse), o qual levou em consideração o desvio padrão de observações repetidas no mesmo indivíduo e o desvio padrão obtido entre duas medidas em momentos distintos no mesmo indivíduo de uma das variáveis analisada no estudo, sendo considerado um poder acima de 80% e nível de significância de 0.05. Assim, verificou-se um quantitativo de 10 indivíduos saudáveis, 10 asmáticos e 5 pacientes com DPOC, porém neste último grupo foi composto por 9 pacientes, considerando-se as possíveis perdas em decorrência do padrão de deposição durante a análise.

5.7 Achados primários e secundários

Como achado primário considerou-se o IDR nos pulmões e como achados secundários o balanço da massa de radioaerossol que alcançou os compartimentos pulmonar e extrapulmonar.

5.8 Análise estatística

Para análise estatística, utilizou-se o Teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade das variáveis e em seguida, o Teste de Wilcoxon, Teste de Friedman e o Teste de Comparação Multivariada de Dunn, considerando-se um intervalo de confiança de 95% ($p<0.005$) através do softawe SPSS versão 20.0 (SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA) e Graphpad Prisma versão 4.0 (Graph Pad Software In., San Diego, Califórnia, EUA).

6. REVISÃO DE LITERATURA

As doenças pulmonares obstrutivas têm como principal característica a presença de dispnéia, a qual ocasiona limitação crônica ao fluxo expiratório, verificado elevação da resistência das vias aéreas e progressiva perda da capacidade dos pacientes em realizar as suas atividades da vida diária[5,8]. Tanto a asma quanto a DPOC são apontadas como responsáveis pela obstrução ao fluxo expiratório nestes pacientes, sendo esta última representada pelo enfisema pulmonar e bronquite crônica[6-9].

Com relação ao aspecto epidemiológico, a asma é considerada uma das doenças pulmonares mais comuns nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, tendo nos últimos anos aumentado sua prevalência em todo o mundo[54]. A prevalência da asma na cidade do Recife é considerada a segunda mais alta do Brasil e esta prevalência tem aumentado nas crianças e adultos, favorecendo um maior número de hospitalizações e gastos por parte do Sistema Único de Saúde (SUS)[7;55].

A DPOC também apresenta alta prevalência nos diferentes países e o número elevado de pacientes diagnosticados tornou-se um grande desafio para os serviços de saúde, com conseqüente aumento nos gastos com medicamentos e internações, bem como as co-morbidades relacionadas ao aparelho cardiovascular presentes nesta população[8,56-59].

Apesar de serem consideradas doenças crônicas, de caráter inflamatório e limitante do fluxo aéreo, estas entidades diferem do ponto de vista fisiopatológico. Na asma ocorre expressiva hiper-responsividade brônquica,

edema na parede da mucosa e hipersecretividade, reversível espontaneamente ou na vigência de tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, particularmente á noite ou de manhã ao despertar[10,54].

Por outro lado, a DPOC caracteriza-se pelo aumento dos espaços aéreos distais ao bronquíolo terminal com destruição das paredes alveolares, com conseqüente perda da tração radial e colapso das vias aéreas a expiração (enfisema pulmonar), ou ainda, espessamento da parede das vias aéreas com hiperplasia das células glandulares e maior produção de muco, o que ocasiona tosse crônica com expectoração mucosa ou purulenta, cuja duração é de pelo menos 3 meses e durante 2 anos consecutivos (bronquite crônica)[5]. Em ambas as condições, a inflamação crônica determina estreitamento nas vias aéreas devido à destruição do parênquima pulmonar e perda da retração elástica dos pulmonar[6,8,60].

Somando-se a isto, ocorrerá hiperinsuflação dinâmica, o que dificulta a desinsuflação pulmonar e promove aprisionamento aéreo com aumento da capacidade residual funcional (CRF) e do volume residual (VR), favorecendo o aumento da pressão positiva expiratória final nas unidades alveolares - PEEP (*positive end-expiratory pressure*), designada de PEEP-intrínseca (PEEPi)[61].

6.1 O uso da inaloterapia nas doenças respiratórias obstrutivas

O uso de medicamentos em forma de aerossol no tratamento das infecções do sistema respiratório tem uma longa história na medicina, sendo

considerada uma das mais antigas formas terapêuticas de liberação de drogas diretamente no trato respiratório[12]. A utilização das nebulizações datam do ano de 2000 d.C., a partir da tradicional Medicina Ayurvédica Indiana através do uso de ervas anticolinégicas para inalação[12].

No Egito, utilizavam-se a inalação de vapores provenientes de ervas com propriedades anticolinérgicas, mas um dos pioneiros no emprego terapêutico da inalação dispondo de dispositivos rústicos foi Hipocrátes[13]. A inalação da fumaça emanada de ervas era uma prática constante, incluindo o uso de outras substâncias como *datura*, *lobelia* e *belladona* adicionada ao bálsamo, resinas e arsênicos. Ainda no século XIX, essa prática retornou com o uso de cigarros, contendo folhas de *Datura stramonium* com efeitos atropínicos[12,13].

O marco da terapia inalatória deu-se através do uso da norepinefrina inalada produzida pelo nebulizador DeVilbiss no.4027. Na década de 1950, surgiu o nebulizador de Wright e, na década seguinte, os nebulizadores ultrassônicos (NU), cuja eficácia é ainda amplamente questionada[12].

Com o desenvolvimento tecnológico, surgiram os nebulímetros dosimetrados - MDI (*metered-dose inhaler*)[65]. Apesar de sua praticidade, esses aparelhos apresentam algumas limitações, como a dificuldade em coordenar o momento do disparo do spray com o início da inspiração. Na tentativa de minimizar esta incoordenação e a deposição do fármaco na orofaringe foram desenvolvidos os espaçadores e as câmaras para uso em associação aos MDIs[12].

Posteriormente, surgiram os nebulímetros liofilizados ou de pó seco – DPI (dry-powder inhaler), porém era necessária a geração de um fluxo inspiratório (FI) na ordem de 50 l/min. Além disso, foram fabricadas as válvulas inspiratórias unidirecionais de maneira que o aerossol fosse liberado apenas quando o paciente inalasse, permitindo assim diminuída deposição das partículas na orofaringe[12,36].

Desta forma, a via inalatória é preferencialmente utilizada para administração de fármacos broncodilatadores na reversão da obstrução das vias aéreas na asma e na DPOC em pacientes atendidos nos serviços de emergência hospitalares[14-16]. Somando-se a isto, o uso da via inalatória para administração de fármacos propicia efeitos quase imediatos, devido à atuação da droga diretamente no sítio de ação, sendo por isto preconizada no tratamento das doenças pulmonares crônicas[12]. Deve-se considerar também como vantagem a redução dos efeitos colaterais quando comparada a administração oral das drogas, minimizando prováveis repercussões sistêmicas, e podendo também alterar a reologia do muco através da hidratação das secreções ressecadas[13].

6.2 Tipos de nebulizadores

Dentre os dispositivos utilizados para inalação de drogas broncodilatoras no tratamento das doenças respiratórias crônicas, os nebulizadores têm sido preconizados e dados reportados da literatura demonstram melhora da função pulmonar com o uso destes dispositivos[11,14-16].

Entretanto, alguns fatores poderão interferir na deposição das partículas produzidas por estes dispositivos, tais como: o tamanho das partículas do aerossol; os mecanismos físicos responsáveis pela deposição (impactação, sedimentação e difusão browniana); a anatomia do sistema respiratório; o padrão ventilatório empregado durante a inalação e o tipo de *interface* paciente-nebulizador (máscara ou boquilha)[66].

Somando-se a isto, o nível de titulação do gás utilizado durante a nebulização, o volume da solução, a temperatura da solução a ser nebulizada, o volume residual, o tempo dispendido na nebulização, o design dos nebulizadores, o manuseio e o processo de higieneização após o uso podem ser apontados como fatores que irão afetar diretamente o rendimentos destes dispositivos[15,16,66-69].

Do ponto de vista clínico, destacam-se no mercado para comercialização dois tipos de nebulizadores: o NJ e o NU. A diferença entre estes dois tipos de aparelhos consiste apenas no princípio biofísico responsável por gerar a névoa do aerossol[13,70].

O NJ preconiza como princípio biofísico para a produção névoa o efeito Bernoulli, no qual ocorre a passagem do gás através de um orifício estreito, favorecendo uma queda da pressão e um aumento na velocidade do gás que suga o líquido pelo orifício do capilar, quebrando em partículas que serão inaladas pelo paciente[12,13].

Em decorrência do aprimoramento tecnológico, os NJs evoluíram no *design* e mecanismo de operação, evitando-se a perda da névoa produzida durante a expiração e propiciando um melhor aproveitamento das drogas

inaladas. Desta forma, surgiram outras categorias de NJs, destacando-se: os nebulizadores com débito constante, nebulizadores com ventilação assistida (*open vent*) e nebulizadores dosimetrados[13].

Os nebulizadores de débito constante são os comumente utilizados nos hospitais e enfermarias, operam com a liberação continua da névoa durante todo o ciclo respiratório, o que ocasiona perda em torno de 20% do aerossol durante a expiração do paciente e aproximadamente 60 a 70% de perda pelo nebulizador para o meio externo, resultando em perda da medicação durante a inalação[13,66].

Os dispositivos de nebulização com ventilação assistida possuem uma válvula inspiratória que favorece o aumento na quantidade de partículas contidas no volume corrente inspirado pelo paciente de acordo com o fluxo gerado. O aerossol é gerado durante a exalação, mas permanece relativamente contido dentro da câmara de inalação, como no caso do nebulizador Pari LC Plus[13,67].

Teoricamente, o nebulizador dosimetrado é mais eficaz com ativação e liberação do aerossol durante a inspiração do paciente, pois contém uma válvula com sistema de mola (*spring-loaded*) que interrompe a névoa durante a fase expiratória, no caso das marcas Monaghan Aero-Eclipse, Medicator e Circulaire[13,66,67].

Diferentemente do NJ, o NU têm como princípio biofísico o efeito piezoelétrico responsável pela formação dos aerossóis, a partir da vibração de um cristal na freqüência de 1 a 3 MHz, o qual transmite essa vibração até a superfície do líquido com pulverização da solução e consequentemente, formando as pequenas partículas respiráveis[12,13].

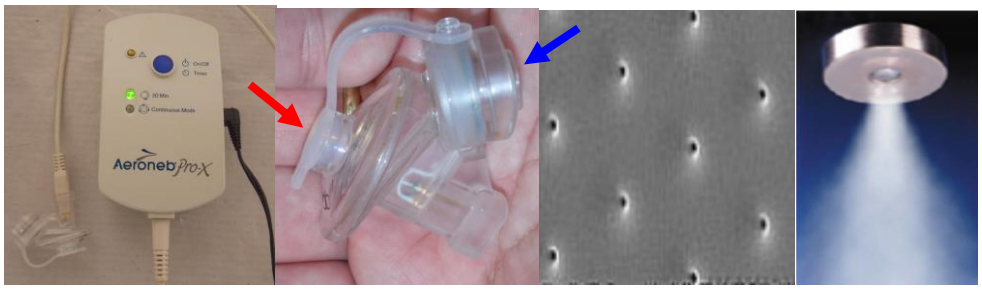
Atualmente, duas teorias são aceitas para explicar o mecanismo de desintegração e produção do aerossol no NU. A primeira teoria foi denominada de onda capilar, a qual preconiza a formação da névoa como resultante da produção de ondas capilares sobre a superfície do líquido contido no interior do nebulizador, quebrando-se e originando as partículas respiráveis. A segunda teoria é a da cavitação alternativa, a qual aponta a produção do aerossol a partir de choques produzidos pela explosão de bolhas de ar próximo à superfície do líquido. Essas duas teorias foram incorporadas, sendo proposta a formação da névoa proveniente das ondas capilares e impelidas pelas bolhas de ar[13].

Recentemente, um terceiro tipo de nebulizador tem sido comercializado, o qual é designado "*vibrating mesh nebulizer*" (*Mesh*), traduzido para a língua portuguesa como nebulizador de membrana (NM). Diferentemente das outras categorias de nebulizadores, o NM encerra uma membrana contendo milhares de pequenas perfurações, as quais irão determinar o tamanho das partículas produzidas de acordo com o diâmetro das perfurações. As vibrações responsáveis pela produção dos aerossóis são provenientes de um elemento piezo que converte a eletricidade em vibrações mecânicas na ordem de 128 kHz (1/10 da frequência gerada no NU), expulsando o líquido através das pequenas perfurações da membrana em pequenas partículas aerolizadas[41-46].

Estes dispositivos apresentam várias vantagens com relação aos outros tipos de nebulizadores, dentre elas podem ser destacadas: são portáteis; são silenciosos; não requerem um longo tempo de uso; funcionam sem compressores; não adicionam gás nos circuitos de ventilação mecânica; funcionam com baterias; apresentam menor volume residual; não resfriam; não

aquecem e podem ser nebulizadas diferentes tipos de drogas concomitantemente[15,16,43,71].

As partículas produzidas durante a inalação dependem do tamanho das perfurações contidas na placa do aparelho e das propriedades físico-químicas das drogas formuladas. Por esta razão, podem ser nebulizadas suspensões, ou outras moléculas como proteínas e genes[43]. A figura 4 ilustra de forma esquemática o funcionamento do NM.



(A) (B) (C) (D)

Figura 4. Representação esquemática do funcionamento do NM. Obseve que o dispositivo possui uma base (A) para poder conectá-lo a fonte de eletricidade e propiciar a formação da névoa do aerosol pelo efeito piezoelétrico. Em (B) pode-se observar a entrada para colocação da solução a ser aerolizada (seta vermelha) e a região do dispositivo contendo a placa com as microperfurações que irão produzir partículas de menor tamanho (seta azul). (C) representa as microperfurações de tamanho microscópico e (D) mostra a névoa do aerosol saindo do dispositivo.

Alguns estudos publicados na literatura compararam a eficácia do NM em comparação ao NJ. Assim, O´Callaghan et al[72] comparou os dispositivos de

nebulização Pari LC plus (NJ) e o Aerogen (NM) utilizando-se como gás o heliox em pacientes com obstrução pulmonar. Evidenciaram significativo rendimento do NM através de um maior percentual de partículas menor que 5 µm e maior aproveitamento da droga nebulizada[72].

Tezuka et al[73] evidenciaram maior concentração plasmática de corticóide inalado e melhora dos sintomas da asma através do uso de NM quando comparado a outros tipos de nebulizadores em crianças asmáticas durante um período de 12 semanas. Somando-se a isto, estes autores verificaram redução significativa do nível de cortisol num prazo de 4 semanas quando comparado aos valores basais.

Ainda, Johnson et al[74] também demonstraram maior eficácia do NM (Omron Micro Air) em comparação ao NJ (Pari LC + Pari Pro Neb Ultra compressor) no tocante a massa de aerossol gerada e no menor tempo de nebulização durante a inalação de DNase recombinante humana I no tratamento de pacientes com fibrose cística.

Com relação à utilização dos NM em pacientes com DPOC, Goodman et al[75] analisaram o nível de satisfação na utilização do dispositivo I-neb AAD System (NM) em comparação outros NJs durante três meses e aplicaram um questionário de qualidade de vida (*Chronic Respiratory Questionnare* – CRQ). Estes autores verificaram maior satisfação com o dispositivo I-neb AAD System, com melhora do nível de dispnéia e da fadiga.

Apesar dos vários trabalhos acima descritos, são escassos os estudos envolvendo o uso dos dispositivos NM em associação a VNI na Asma e na DPOC, principalmente enfocando os aspectos de melhora clínica através da

análise da função pulmonar e a deposição de radioaerossol nos diferentes segmentos pulmonares, principalmente a distribuição pulmonar regional da ventilação.

6.3 Aspectos técnicos inerentes ao uso da VNI nas doenças respiratórias obstrutivas

A VNI tem sido empregada como terapia coadjuvante no tratamento clínico de vários tipos de IRA, demonstrando efetividade em condições patológicas como a asma e a DPOC[17,20,21,25-27,30-32].

Este tipo de suporte ventilatório pode ser definido como à aplicação de pressão positiva nas vias aéreas de indivíduos sem a necessidade de um tudo endotraqueal[76]. Dentre as modalidades ventilatórias utilizadas durante a VNI, destacam-se: pressão contínua nas vias aéreas – CPAP (*continuous positive airway pressure*), ventilação controlada a volume – VCV (*volume controll ventilation*), ventilação controlada a pressão – PCV (*pressure controll ventilation*), ventilação com pressão de suporte – PSV (*pressure suport ventilation*), ventilação assistida proporcional – PAV (*proportional assisted ventilation*) e do *bilevel*, também designado de BiPAP ou dois níveis pressóricos [48,49]. No tocante ao BiPAP, aplica-se um nível pressórico mais elevado durante a inspiração (IPAP - *inspiratory positive airway pressure*) e outro nível menor durante a fase expiratória (EPAP – *expiratory positive airway pressure*)[48,49].

A maioria dos estudos envolvendo DPOC e asma utilizam as modalidades CPAP ou BiPAP[24,48,78,81-83]. Na CPAP utiliza-se apenas um nível de

pressão, a qual é mantida durante todo o ciclo respiratório, objetivando o aumento da CRF, o recrutamento das unidades alveolares colapsadas e pouco ventiladas, a redução do *shunt* intrapulmonar, melhora na oxigenação e redução do trabalho respiratório[49,76-79]. Recomenda-se um valor mínimo de 10 cmH_2O para garantir os efeitos acima descritos, porém a utilização de 5,3 ± 2.8 cmH_2O foi apontado como melhor nível de conforto pelos pacientes asmáticos[84].

No caso do *bilevel*, é instituído um nível mais elevado de pressão inspiratória, objetivando reduzir o trabalho da musculatura inspiratória, diminuindo a carga imposta a estes músculos e a outro nível menor durante a fase expiratória, na tentativa de recrutar os alvéolos, revertendo as alterações da relação ventilação/perfusão e também vencendo os níveis de PEEPi ocasionados pelo aprisionamento aéreo nas afecções obstrutivas[10,25,48,52]. Recomenda-se uma IPAP ajustada de forma a garantir 6-8 ml/kg e FR < 30 ipm, sendo o valor da EPAP inferior ao da PEEPi, sugerindo-se iniciar com 5-6 cmH_2O[76-79].

O sucesso da VNI depende de alguns aspectos técnicos, dentre eles a escolha do tipo de máscara para aplicação do suporte nas doenças respiratórias crônicas[48,49]. Atualmente estão disponibilizadas para comercialização, diferentes tipos de máscara nasais, orofaciais, facial total e capacetes. Em se tratando de IRA, observou-se melhor adaptação dos pacientes através do uso da máscara oronasal devido ao vazamento do fluxo de ar pela cavidade oral, sendo as máscaras nasais indicadas para o uso nos pacientes com doença pulmonar crônica[48].

Ainda, no tocante aos aspectos técnicos, existem outros acessórios disponibilizados para a aplicação da VNI que são as presilhas e válvulas exalatórias. Com relação a essas últimas, apesar do maior volume de ar contido no interior da máscara, a reinalação com o uso deste tipo de máscara é semelhante às máscaras oronasais, porém os capacetes podem aumentar a reinalação devido ao elevado espaço-morto e maior complacência de suas paredes[78,80].

Com relação às indicações do uso deste suporte ventilatório, destacam-se o uso nas exacerbações da DPOC, asma, imunossupressão, pós-transplantes, pneumonia, pós-redução pulmonar, pós-operatório de cirurgias abdominais e torácicas, pós-extubação, como estratégia de desmame da ventilação mecânica e em pacientes terminais[48,49]. Entretanto, o nível de evidência alcançado em cada uma das indicações é variável, tendo em algumas destas situações clínicas a necessidade de mais informações, na tentativa de alcançar maior evidência científica[48,49].

Outro aspecto importante para o sucesso da VNI, diz respeito a adequada seleção dos pacientes que irão ser submetidos ao uso da pressão positiva. A utilização da VNI está contra indicada nos pacientes que evoluem com rebaixamento do nível de consciência ou agitação psicomotora, dificuldade em manter a permeabilidade da via aérea superior (inclusive com integridade dos mecanismos de deglutição e tosse eficaz), instabilidade hemodinâmica severa com uso de aminas vasoativas, arritmias complexas, distensão abdominal, naúseas ou vômitos (facilidade de broncoaspiração), trauma facial, lesão aguda e/ou sangramento de via aérea, hemorragia digestiva alta e infarto

agudo do miocárdio. Com relação aos pacientes pós-operatório de cirurgia gástrica e durante o período gestacional[48,49,77],a utilização de suporte ventilatório ainda é controversa.

6.4 Fatores que interferem na liberação dos aerossóis com o uso da VNI

Os efeitos clínicos obtidos a partir da inalação das drogas broncodilatadoras dependem da quantidade adequada de droga que necessita ser depositada nos pulmões. Desta forma, a quantidade de droga que alcança o trato respiratório inferior poderá ser predita baseando-se em modelos que representam as vias aéreas e a utilização de ventilação mecânica simulando condições clínicas[87].

A utilização de determinados tipos de inaladores consegue predizer fielmente o percentual possível da droga depositada com o uso da pressão positiva, como é o caso dos nebulímetros dosimetrados testados *in vitro*[88,89]. Entretanto, em se tratando dos nebulizadores, a quantidade de droga a ser depositada nos pulmões só poderá ser predita mediante situações específicas de funcionamento dos dispositivos, principalmente no tocante ao tempo requerido para a liberação de uma quantidade conhecida da droga[90]. Desta forma, para serem obtidos efeitos benéficos no tratamento das afecções respiratórias crônicas, necessário se faz conhecer os possíveis fatores que possam interferir na deposição dos aerossóis com o uso da pressão positiva[87].

Existem vários fatores que afetam a liberação dos broncodilatadores durante o uso da ventilação mecânica, os quais podem ser classificados de

acordo com três categorias: fatores relacionados ao ventilador; fatores relacionados ao circuito do ventilador e fatores relacionados aos dispositivos de inalação[91].

Além disso, a falta de atenção e o não reconhecimento destes fatores não propiciam apenas significante deposição da droga no circuito do ventilador e na via aérea artificial, mas também na eficiência do aerossol liberado[91].

6.4.1 Fatores relacionados ao ventilador

Vários estudos investigaram os efeitos dos fatores pertinentes ao ventilador disponibilizado para a aplicação de pressão positiva. Assim, o modo ventilatório, o volume corrente (VC), a relação entre o Ti/Ttot (tempo inspiratório / tempo respiratório total), o tempo inspiratório (Ti), o fluxo inspiratório (FI), o mecanismo de disparo e a forma de onda inspiratória são apontados como responsáveis por influenciar os aerossóis em pacientes usando a ventilação mecânica[11,88,89,92-95].

O modo ventilatório influencia a liberação do aerossol para as vias aéreas inferiores, conforme demonstrado por Fink et al[88] ao demonstrar os efeitos do modo ventilatório na dose do broncodilator liberado através de MDI, acoplado ao espaçador em um modelo *in vitro* simulando a ventilação mecânica em adultos. Foram comparados os modos VCV, PCV e CPAP com adequação dos parâmetros ventilatórios e observaram que com um VC de 800 ml e mantendo-se o circuito de ventilação seco, as deposições forma similares nas modalidades

VCV e PCV, porém a deposição foi maior quando se dispôs da CPAP. Destacaram ainda que a deposição dos aerossóis nesta modalidade aumentou acima de 30% quando comparada a modalidade na qual os ciclos respiratórios foram controlados.

Ainda no tocante as modalidades de ventilação, Hess et al[93] analisou a liberação de albuterol obtida através de 4 jatos no MDI com espaçador e de 4 mL de solução colocada no NJ utilizando os modos ventilatórios VCV e PVC, cujo VC foi 600 mL, FR programada em 15 ipm e PEEP de 5 cmH_2O e consideraram o tempo inspiratório de 1 ou 2 segundos. Ainda, levaram em consideração duas situações pulmonares distintas que foram alta complacência / alta resistência e baixa complacência / baixa resistência. Os autores observaram que a deposição com o MDI não diferiu, independente do modo ventilatório, tempo inspiratório ou situação pulmonar, mas a deposição com o NJ diferiu de acordo com as condições utilizadas. Constatou-se que o NJ dobrou o quantitativo de deposição quando analisado modo VCV em 1 ou 2 segundos e com a alta complacência / alta resistência pulmonar, porém reduziu a deposição do aerossol quando utilizou-se a situação de baixa complacência / baixa resistência pulmonar.

Dentre as modalidades de ventilação utilizada, atualmente os dois níveis de pressão utilizadas (*BiPAP*) tem sido utilizado na abordagem dos pacientes com asma e DPOC, minimizando o desconforto respiratório e reduzindo sobremaneira o trabalho imposto pela musculatura respiratória[17,20,21,25,27,30-33]. A diferença entre as pressões inspiratória e

expiratória (IPAP – EPAP) representa o nível de pressão suporte inspiratória, podendo ambas as pressões serem empregadas independentemente[42].

De acordo com dados na literatura, o VC utilizado durante a aplicação da pressão positiva deverá ser maior do que o quantitativo de volume capaz de preencher a traquéia colocada no circuito de ventilação e o tubo orotraqueal (TOT) entre o nebulizador e o paciente. Postula-se que com o nebulizador posicionado no ramo inspiratório do circuito de ventilação mecânica, exatamente a 6 cm da peça em Y, o VC proveniente da traquéia do circuito, da peça Y e do TOT deverá ser maior que 150 mL. A utilização de um VC maior que 500 mL em adultos aumentou a liberação do aerossol para o trato respiratório inferior proveniente de um MDI posicionado distalmente do TOT[88]. Entretanto, apesar do aumento do VC incrementar a deposição pulmonar dos aerossóis, vale ressaltar o cuidado ao serem utilizados altos valores de VC devido ao risco de volutrauma (maior que 8-10 mL/Kg)[95].

A relação Ti/Ttot aumentada ocasiona aumento na liberação do aerossol através do TOT independente do tipo de dispositivo gerador da névoa. No caso dos nebulizadores que geram a névoa continuamente, este conceito se aplica de forma efetiva, mas no caso do MDI isto não se aplica na mesma magnitude, pois o aerossol é gerado num curto espaço de tempo. Fink et al[88] demonstrou que a liberação de albuterol em um modelo in vitro usando o MDI pode variar quanto se utilizou a relação Ti/Ttot de 0.25 e 0.50, cuja variação do FI foi de 40 e 80 L/min. Observaram que ocorreu aumento da droga depositada nos pulmões com o aumento da relação Ti/Ttot, porém com incremento na deposição durante a variação do fluxo de 40 L/min *versus* 80 L/min.

No tocante ao FI, sabe-se que altos fluxos irão promover turbulência e ocasionara a impactação inercial das partículas do aerossol, sendo os baixos valores de FI responsáveis por promover maior deposição da névoa nos pacientes sob o uso de pressão positiva[88,96]. Recomenda-se reduzir o FI o máximo possível, mas de forma a alcançar um valor que seja tolerável pelo paciente. De acordo com Fink et al[88], mensurações *in vivo* e após constatação *in vitro* com o MDI em 10 pacientes sob ventilação mecânica, evidenciaram o dobro da deposição das partículas utilizando FI de 40 L/min em comparação ao de 80 L/min. Ainda, recomenda-se utilizar o FI de 30-50 L/min na tentativa de otimizar a deposição das drogas broncodilatadoras durante a ventilação com pressão positiva na tentativa de minimizar a PEEPi[95].

Os dispositivos que ofertam pressão positiva atualmente utilizam o disparo à pressão ou a fluxo contínuo ("*flow bias"*), objetivando reduzir o trabalho respiratório por parte do paciente. O disparo a fluxo poderá afetar o rendimento das nebulizações devido ao fato de diluir o aerossol e aumentar a quantidade da solução que escapa para o ramo expiratório do circuito de ventilação durante os ciclos respiratórios. Por outro lado, este tipo de disparo não afeta o MDI devido à sincronização durante a liberação do aerossol não é afeta por este mecanismo de disparo[88].

Estudo realizado por Ari et al[95], analisou a influência do disparo do disparo a fluxo de 2 e 5 L/min, utilizando o NJ e o NM para promover a liberação de albuterol em um modelo de ventilação mecânica em adultos, ajustando os parâmetros ventilatórios da seguinte forma: VC = 500 mL; FR = 20 ipm; FI = 60 L/min; PEEP = 5 cmH_2O e onda de fluxo descendente. Como achado,

observaram que o aumento do fluxo inspiratório ocasionou aumento da deposição pulmonar da droga e a utilização do fluxo mais baixo promoveu maior deposição da medicação.

Finalmente, outro fator que afeta diretamente a liberação do aerossol pulmonar diz respeito ao tipo de onda de fluxo utilizada durante o suporte ventilatório. A onda quadrada propicia menor deposição do aerossol quando comparada as ondas descendente e sinusoidal. Isto poderia ser justificado pelo início súbito e duração do pico de fluxo, ocasionado acentuada turbulência. De acordo com dados da literatura, a influência do tipo de onda alta mais os nebulizadores em comparação ao MDI[91].

Hess et al[93] analisou as ondas de fluxo quadrada e descendente através de um modelo experimental de pulmão in vitro, observaram que FI menor que 36 L/min afetaram a deposição do aerossol de acordo com o tipo de onda de fluxo utilizada apenas nos NJ, não afetando o MDI.

6.4.2 Fatores relacionados ao circuito do ventilador

Dentre os fatores que afetam a liberação da névoa durante a ventilação por pressão positiva, destacam-se: tipo de circuito; uso de TOT aquecimento e umidificação; densidade do gás inalado e o uso de adaptadores para acoplar o inalador no circuito de ventilação[89,97-103].

A maior parte dos dispositivos projetados para a VNI utiliza circuito único de ventilação sem a presença do ramo exalatório[42]. Para tal, dispõe-se de um orifício de exalação no próprio circuito ou na máscara, porém existe a

possibilidade de reinalação do gás expirado. Isto poderá ser evitado aumentado o fluxo de exalação, utilizando nível mais elevado da CPAP, utilizando-se uma válvula que evite reinalação ou incorporando o orifício de exalação na máscara ao invés do circuito[97,98].

A utilização de um TOT afeta diretamente a quantidade do aerossol depositado no trato respiratório inferior, tendo sido demonstrado *in vitro* que a redução do diâmetro do TOT incorre em menor deposição da névoa[91]. Corgan e Bishop[99] observaram redução de 3% da droga utilizando-se um TOT de 6.0mm e 6.5% quando o diâmetro aumentou par 9.0mm. Semelhantemente, o estudo direcionado por Takaya et al[100], observou a deposição do aerossol com variação do diâmetro de TOT de 5 a 7.5mm e evidenciou que menor eficácia na deposição no diâmetro menor. Esta deposição torna-se ainda menor, em se tratando de vias aéreas artificias utilizadas em pediatria, tendo sido observada significativa redução com diâmetros entre 4 e 8.5mm. Ainda, constatou-se que experimento in vivo encontrou redução de 2.6 e 7% no rendimento do nebulizador depositado no TOT.

No que diz respeito ao uso de um traqueóstomo, O´Riordan et al[39] testaram o nebulizador preenchido com 2 mL de solução salina marcada com radioisótopo em 7 pacientes sob assistência ventilatória mecânica via traqueostomia e evidenciaram que 3% da dose nominal do radiaoerossol depositou-se no tubo de traqueostomia quando comparado ao quantitativo que alcançou os pulmões.

O aquecimento e umidificação do circuito de ventilação durante o uso da pressão positiva em adultos e crianças tornou-se necessário pelo fato de

prevenir ressecamento da mucosa respiratória e reduzir a possibilidade de broncoespasmo ao ser respirado ar seco e frio[91]. Porém, durante o uso de ventilação mecânica, a liberação de droga nos pulmões pelo MDI e nebulizadores é reduzida em 40% ou mais quando se utiliza um sistema de umidificação acoplado ao sistema de ventilação em comparação a não utilização de umidificação[88,89,96,95]. Isto poderia ser justificado devido ao aumento da higroscopicidade das partículas inaladas, as quais aumentam de tamanho devido à adição de moléculas de água, tornando as partículas menos absorvíveis e ocasionando redução da deposição pulmonar[91].

Apesar disto, não se recomenda a retirada da umidificação aquosa aquecida (UAA) para a realização durante a terapia inalatória, pois requere desconexão do circuito de ventilação, interrompendo a ventilação do paciente e seria necessário esperar vários minutos para que o circuito estivesse totalmente seco[101].

Assim, enquanto a umidificação aquosa afeta a deposição do aerossol tanto nos dispositivos de ventilação mecânica invasiva e VNI, a utilização de um filtro trocador de calor e umidade (FTCU) entre o nebulizador e o dispositivo de VNI não altera o tamanho das partículas produzidas[102]. Entretanto, este tipo de umidificador poderá funcionar como barreira mecânica e deverá ser removido do circuito durante a inalação e recolocado logo a pós o procedimento[91].

A densidade do gás inalado também afeta diretamente a deposição das partículas no trato respiratório, principalmente na vigência de alto FI, o que ocasiona turbulência na passagem do fluxo de gás nas vias aéreas estreitadas. Desta forma, a inalação de uma mistura de heliox com oxigênio reduz esta

turbulência, pois a baixa densidade do gás cria fluxos laminares dentro das vias aéreas com evidente aumento da deposição pulmonar da droga[103].

Segundo Goode et al[104], uma mistura de heliox/oxigênio na ordem de 80/20 liberada a partir do MDI e do NJ aumentou significativamente a deposição do aerossol acima de 50% quando comparado com a inalação apenas com o oxigênio dispondo-se dos mesmos dispositivos. Ainda, Hess et al[105] administrou diferentes doses de broncodilator com diferentes taxas de fluxo usando oxigênio ou heliox na tentativa de determinar o efeito com a inalação deste gás em dois tipos diferentes de nebulizadores. Estes autores observaram que a massa do aerossol inalado e o tamanho das partículas produzidas apresentaram redução significante em ambos os dispositivos.

Somando-se a isto, muitos circuitos de ventilação sofreram adaptação quanto ao uso de nebulização, tendo sido criado um adaptador para acoplar o MDI no momento de realizar a inalação, sendo posicionado entre o TOT e a peça Y, porém estes dispositivos foram especificamente adaptados para uso com o MDI[89,91].

6.4.3 Fatores relacionados aos dispositivos de inalação

Alguns fatores relacionados aos dispositivos de inalação também irão afetar a liberação do aerossol para os pulmões, destacando-se: tipo de inalador; posição do inalador no circuito e os fatores diretamente ligados aos nebulizadores (tipo de nebulizador, volume residual e titulação do fluxo de gás)[91,107-111].

Vários estudos *in vitro* e *in vivo* têm sido conduzidos na tentativa de quantificar a deposição pulmonar do MDI e dos nebulizadores. Especificamente, os estudos in vitro indicam que o aerossol liberado para o trato respiratório inferior pode variar de 0 até 42% com o uso dos nebulizadores e de 0.3% até 97.5% com o MDI[34,38,88,89,94].

A posição do nebulizador no circuito de ventilação também afeta a liberação do aerossol. Quanto da utilização de um TOT, o dispositivo de inalação deverá ser colado distante do TOT, pois isto propicia ao aumento de deposição pulmonar do broncodilatador, pois o circuito irá funcionar como um espaçador acumulando aerossol entre os ciclos respiratórios[91].

O tipo de nebulizador, levando-se em consideração a mesma marca do dispositivo, tem sido observado variabilidade na produção do aerossol[94,107-108]. De acordo com dados reportados na literatura, NJ parecem ser menos eficientes quando comparados ao NU e ao NM, inclusive este último apresenta uma alta taxa de aerossol em um curto espaço de tempo[94,109,110].

Alvine et al[107] analisaram a frequência do mal funcionamento, variabilidade no rendimento do nebulizador e o tamanho das partículas em 8 modelos de JN e verificaram uma diferença no rendimento dos dispositivos que variou de 575 a 129% dentro de um modelo específico. Ainda, Loffert et al[108] testaram 17 NJ comercialmente disponíveis, os quais foram preenchidos com 2 mL de solução salina e 0.5 mL de albuterol. Após o uso, demonstraram que o rendimento dos dispositivos apresentou significante variação no tocante ao tempo de nebulização e na quantidade de droga liberada para os pulmões.

O VR corresponde à quantidade de líquido que resta ao final da nebulização dentro do recipiente do nebulizador. Este VR poderá variar de 0,1 a 2.4 mL, a depender do protótipo de nebulizador[41]. Os NJs apresentam maior VR, nebulizam uma menor proporção da droga e não funcionam satisfatoriamente com um volume abaixo de 2 mL de solução. Desta forma, recomenda-se a utilização de 4 a 5 mL de solução para nebulizar[112]. Contrariamente, os NMs apresentam menor VR em comparação aos NJs e NUs, observando-se uma variação no VR de 0.1 a 0.5 mL, porém são mais dispendiosos e os modelos existentes são limitados para uso em pacientes com ventilação mecânica invasiva ou VNI[41,87].

Com relação ao fluxo de gás, o NJ foi projetado para operar com diferentes níveis de fluxo, sendo que cada modelo inventado apresenta o nível de fluxo específico para operação. Estes valores podem variar de 2 a 8 L/min e em situações na qual o fluxo é titulado em um valor mais baixo, irá ocorrer alteração no tamanho das partículas com consequente alteração na deposição das drogas. Ainda, o fluxo é inversamente proporcional ao tempo requerido para nebulização, ou seja, a utilização de altos fluxos irá reduzir o tempo necessário para liberar certo quantitativo de droga[91].

6.5 Associação das nebulizações com a VNI nas doenças respiratórias crônicas

A VNI tem demonstrado cada vez mais sua aplicabilidade clínica no tratamento da IRA, através de evidências satisfatórias quanto à melhora das

trocas gasosas, a redução da fadiga muscular respiratória e à necessidade de intubação traqueal no tratamento da IRA em asmáticos e pacientes com DPOC[17-21,30-32,26-28]. Inclusive, alguns estudos demonstraram redução da mortalidade e diminuição do tempo de hospitalização em pacientes selecionados com IRA secundária a DPOC[22-24].

Pacientes com IRA ou insuficiência respiratória crônica (IRC) em uso da VNI, requerem a inalação de broncodilatadores para alívio da obstrução das vias aéreas[83]. Inicialmente, estas drogas foram administradas através do uso da respiração por pressão positiva intermitente – IPPB (*intermittent positive pressure breathing*) nos pacientes asmáticos, mas não foi evidenciado benefícios clínicos, inclusive foi observada piora das trocas gasosas e surgimento de barotrauma. Esses resultados podem ser questionáveis devido a severidade da doença e os estudos não serem controlados[112,113].

Na tentativa de determinar qual a melhor técnica para liberação do aerossol nos pacientes com o auxílio da VNI, têm sido utilizados modelos *in vitro*, como no estudo de Parkes e Bersten[114], que utilizaram a CPAP (10 cmH_2O) durante a inalação de broncodilatador num modelo que simula as vias aéreas. Além disso, neste mesmo trabalho, testaram em pacientes asmáticos a inalação do radioaerossol através do NBJ e associada à VNI, tendo sido observada uma redução da deposição no modelo *in vitro* e no estudo clínico, não houve diferença significativa quanto a reversão da obstrução.

A utilização da CPAP em estudos *in vivo* tem demonstrado efeito broncodilatador na reversão da obstrução brônquica na asma, reduzindo o trabalho da musculatura respiratória e melhorando as trocas gasosas[115,116].

Desta forma, observou-se que o uso desse suporte após broncoprovocação com metacolina, melhorou o broncoespasmo e aumentou o VEF_1[117].

No entanto, nem sempre é utilizada simultaneamente a nebulização associada à VNI, mas observou-se correção das alterações hemogasimétricas, diminuição da FR, diminuição da necessidade de sedação nos pacientes e aumento do índice de oxigenação (PaO_2/FiO_2) apenas com a VNI (CPAP + PSV) durante as exacerbações da asma[114]. Além dos benefícios clínicos acima descritos, também se observou redução do uso da musculatura acessória e da sensação de dispnéia, sem verificar associação com outras comorbidades quando comparou a VNI com o tratamento conservador em uma amostra de crianças com obstrução brônquica[118]. Resultados similares também foram encontrados com o uso do BIPAP em crianças asmáticas atendidas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, inclusive com menor ou nenhuma necessidade de sedação dessas crianças[18].

Pollack et al[30] foi um dos pioneiros na associação das nebulizações durante a aplicação da VNI ao analisar pacientes com asma moderada a severa e verificou aumento no PEF após a liberação das drogas β2-agonistas através do BiPAP (IPAP = 10 cmH_2O e EPAP = 5 cmH_2O) em comparação ao grupo que realizou apenas a nebulização. De acordo com os achados do estudo, estes autores afirmaram que melhora no marcador de obstrução broncopulmonar seria devido a maior liberação do aerossol no interior das vias aéreas como resultado da aplicação da pressão positiva.

O primeiro ensaio clínico controlado e randomizado envolvendo o uso do BiPAP em pacientes asmáticos no setor de emergência hospitalar foi descrito

por Holley et al[119], ao analisar os efeitos deste suporte em 35 pacientes asmáticos, sendo 19 alocados no grupo experimental (BiPAP) e 16 no grupo controle. Este estudo objetivou determinar se o uso da VNI com máscara nasal poderia reduzir a taxa de intubação e a permanência no hospital. Porém, este ensaio clínico foi interrompido devido a presença de viés durante o recrutamento dos pacientes, ocasionado incerteza quanto a sua validade. Assim, não encontraram significância quanto à taxa de intubação e a permanência hospitalar.

Posteriormente, Soroksky et al[17] analisaram os efeitos da VNI em um grupo com asma severa internados no departamento de emergência e divididos em dois grupos (grupo controle – utilizou um placebo, sendo a VNI aplicada com apenas 1 a 2 cmH2O e grupo experimental – VNI com dois níveis de pressões, sendo a IPAP e EPAP ajustadas de forma a garantir conforto durante a ventilação dos pacientes). Vale ressaltar que os pacientes não realizaram a VNI concomitantemente ao uso da inalação, mas caso os pacientes necessitassem de nebulização, a VNI seria interrompida e logo após, os pacientes retornariam ao suporte. Como achados, os autores verificaram melhora espirométrica (VEF_1, CVF e PFE), alívio do desconforto respiratório e redução da taxa de intubação. Estes resultados foram atribuídos a broncodilatação mecânica experimentada pelos pacientes com o uso da VNI.

Soma et al[20] verificaram os benefícios da VNI em 44 pacientes com asma leve a moderada, os quais foram divididos em dois grupos (grupo controle, n=14, receberam apenas hidrocortisona endovenosa e grupo experimental, n=30, receberam hidrocortisona endovenosa e VNI). Ainda, o grupo

experimental foi submetido á randomização e subdividido em dois grupos designados de alta pressão (n=16, IPAP = 8 cmH_2O e EPAP = 6 cmH_2O) e baixa pressão (n=14, IPAP = 6 cmH_2O e EPAP = 4 cmH_2O). Verificou-se, após 40 minutos de uso da pressão positiva, melhora significativa do VEF_1 nos subgrupos da VNI em relação ao grupo controle, bem como redução na percepção de esforço pela Escala de Borg no subgrupo alta pressão em relação ao controle. Além disso, não houve necessidade de hospitalização ao retorno ao departamento de emergência.

Brandão et al[31] verificou a liberação de drogas broncodilatoras durante a VNI com o dois níveis de pressão no departamento de emergência em asmáticos, os quais foram alocados em três grupos: controle (apenas nebulizou) experimental 1 (nebulização com VNI, IPAP = 15 cmH_2O e EPAP = 5 cmH_2O), e experimental 2 (nebulização com VNI, IPAP = 15 cmH2O e EPAP = 10 cmH2O). Observou-se aumento significativo no VEF1, CVF e PFE nos grupos que utilizaram a VNI, porém a melhora do PFE foi ainda maior no grupo cujo delta de pressão (IPAP – EPAP) foi de 10 cmH_2O, tendo os autores sugerido este achado devido ao maior recrutamento alveolar ocorrido através da ventilação colateral com estes níveis pressóricos.

Além disso, Gupta et al[21] aplicaram VNI em um grupo de asmáticos exacerbados randomizados em dois grupos, tendo o grupo controle (n=25) recebido tratamento medicamentoso e o grupo experimental (n=28) foi tratado com VNI (IPAP = 12 cmH_2O e EPAP = 5 cmH_2O). Como resultado, observou-se aumento significativo do VEF1, redução do tempo de hospitalização e da dose de broncodilator necessária para o alívio dos sintomas respiratórios.

Os estudos envolvendo a utilização da VNI associada à nebulização *in* vivo são escassos. Antecedendo o uso da VNI com o *bilevel*, Dolovich et al[119] aplicaram a IPPB durante a administração de broncodilatadores em 9 pacientes com bronquite crônica com o intuito de comparar a inalação com o NJ associado a VNI apenas a nebulização em respiração espontânea. Ainda, neste protocolo utilizaram uma pressão inspiratória de 15 cmH_2O e observaram redução de 30% na deposição pulmonar e maior deposição do radiaoerossol na orofaringe, traquéria de vias aéreas superiores no grupo que realizou a VNI em comparação ao grupo que apenas nebulizou. Estes autores justificaram este fato devido ao aumento do FI durante o uso da IPPB, podendo esta redução na deposição afetar diretamente o alívio da broncoconstrição nestes pacientes.

Por outro lado, no estudo de Faroux et al[120] não foi observado diferença na deposição regional ou na homogeneidade do aerossol depositado nos pulmões de 18 crianças com Fibrose Cística estável ao utilizar a modalidade PSV durante a nebulização. Como resultado, verificaram aumento em 30% após a inalação com a VNI sem aumento da impactação do radioaerossol nas vias áereas proximais.

De acordo com França et al[52], a utilização nebulização com uso da pressão positiva (IPAP = 12 cmH2O e EPAP = 5 cmH2O) em 13 indivíduos normais resultou em maior deposição do radioaerossol no grupo que apenas realizou a inalação em comparação ao grupo que foi submetido a inalação com o BiPAP. Ainda, observou-se no grupo nebulização uma correlação positiva entre o VC e a quantidade do radioaerosol depositado nos pulmões.

Recentemente, nosso grupo realizou um ensaio clínico controlado e randomizado[32] envolvendo asmáticos no departamento de emergência para analisar os efeitos cardiopulmonares e a deposição pulmonar do radioaerossol marcado com técnesio-99 através de cintilografia pulmonar. Para tal, os pacientes foram randomizados em dois grupos: controle (n=11, nebulização de inalação de β2-agonista) e experimental (n=10, inalação de β2-agonista associado a VNI pelo BiPAP, IPAP = 12 cmH_2O e EPAP = 5 cmH_2O). Apesar de não ter sido evidenciada diferença na deposição pulmonar do radioaerosol nos dois grupos estudados, foi observado aumento significativo dos parâmetros espirométricos (VEF_1, CVF, PFE, VC e CI) e redução significativa do VE e da FR no grupo VNI em comparação ao grupo controle. A tabela 1 resume os resultados obtidos dos principais estudos envolvendo o uso da VNI em pacientes asmáticos.

Tabela 1. Principais ensaios clínicos controlados e randomizados envolvendo asmático em crise.

Nome do primeiro autor	Ano de publicação	Amostra	Níveis de IPAP e EPAP	Principais desfechos
Holley [119]	2001	19 - BiPAP 16 – Controle (terapia convencional)	IPAP=10 cmH_2O EPAP=5 cmH_2O (grupo BiPAP)	Menor taxa de intubação. Menor tempo de permanência hospitalar.
Soroksky [17]	2003	15 – BiPAP 15 – Controle (terapia convencional)	IPAP=14 cmH_2O EPAP=4 cmH_2O (grupo BiPAP)	Elevado aumento do VEF_1. Menor taxa de hospitalização. Não houve necessidade de intubação.
Soma [20]	2008	16 – BiPAP (alta pressão) 14 – BiPAP (baixa pressão) 14 – Controle (terapia convencional)	Alta pressão: IPAP=8 cmH_2O EPAP=6cmH_2O Baixa pressão: IPAP=6 cmH_2O EPAP=4 cmH_2O	Grande aumento do VEF_1 no grupo com maior pressão. Redução da dispnéia e da sibilância nos grupos de alta e baixa pressões. Não houve necessidade de intubação.
Brandão [31]	2009	12 – Alto delta de pressão 12 – Baixo delta de pressão 12 – Controle (terapia convenciona)	Alto delta de pressão IPAP=15 cmH_2O EPAP=5 cmH_2O Baixo delta de pressão: IPAP=15 cmH_2O EPAP=10 cmH_2O	Melhora significante do PFE, VEF_1, da CVF no grupo de menor pressão. Não houve necessidade de intubação.
Gupta [21]	2010	28 – BiPAP 25 – Controle (terapia convencional)	IPAP=12 cmH_2O EPAP=5 cmH_2O (grupo BiPAP)	Melhora rápida do VEF_1. Menor taxa de hospitalização e tempo de permanência na UTI. Menores doses de broncodilatadores. Sem diferença entre os grupos quanto à taxa de intubação.
Galindo-Filho[32]	2013	10 – BiPAP+NJ 11 – NJ	IPAP=12 cmH_2O EPAP=5 cmH_2O (grupo BiPAP)	Não houve diferença na deposição do radioaerossol nos ambos os grupos. Melhora signifcativa do VEF_1, CVF, PFE e CI no grupo VNI. Redução da FR e do VM no grupo VNI.

BiPAP – Bi-level positive-end expiratory pressure; IPAP – Inspiratory positive airway pressure;
EPAP – Expiratory positive airway pressure; PFE – Pico de fluxo expiratório; VEF1 – Volume expiratório forçado no primeiro segundo; CVF – Capacidade vital forçada; CI – Capacidade inspiratória; FR – Frequência respiratória; VM – Volume minuto; NJ – Nebulizador de jato.

O sucesso obtido com o uso da VNI no tratamento da DPOC fez com que o seu uso fosse também encorajado na abordagem da exacerbação da asma[77]. Um dos aspectos que contribuiu para isto diz respeito às semelhanças fisiopatológicas entre estas duas patologias, pois ambas apresentam o aprisionamento aéreo em decorrência da limitação crônico do fluxo expiratório, desvantagem mecânica do músculo diafragma em gerar pressão, aumento do trabalho respiratório e fadiga dos músculos respiratórios[25,121,122].

Apesar do baixo nível de evidência científica, de acordo com o III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica Não-Invasiva com Pressão Positiva, o grau de recomendação da VNI é “B”, podendo ser utilizada em conjunto com o tratamento medicamentoso convencional para o cuidado de pacientes selecionados com exacerbação aguda e grave da asma[77].

Dentre as principais condições que interferem na qualidade dos ensaios clínicos controlados e randomizados do uso da VNI durante as exacerbações da asma destacam-se: tamanho da amostra reduzida; viés de recrutamento do pacientes; ausência de mascaramento; doses ideais de drogas broncodilatadores e corticosteróides desde o início do estudo; diferenças metodológicas quanto à abordagem da nebulização em associação ou não com o BiPAP; diferenças quanto a gravidade da crise da asma; pressões muito baixas, semelhantemente aos níveis da CPAP e poder do estudo[123].

No tocante a gravidade da crise de asma, deve-se considerar na fisiopatologia da doença a presença de dois fenótipos clínico-biológico-funcionais diferentes. O primeiro é considerado o mais comum, designado tipo I e é responsável por 80-85% dos eventos fatais, caracterizado por inflamação

eosinofílica associada a gradual deterioração por dias e semanas, a qual ocorre em pacientes com asma severa e de pobre controle da doença. O segundo fenótipo é designado do tipo II, tem predomínio de uma reação inflamatória neutrofílica e tende a ser mais danoso, pois apesar da asma ser leve quando fora da crise, surge de forma insidiosa e com rápida progressão da obstrução brônquica, porém responde bem ao tratamento medicamentoso. Além disso, como a maioria dos asmáticos subestima a duração dos sintomas, tem sido difícil distinguir entre os subtipos apenas pela coleta da história clínica[14,123-125].

Desta forma, de acordo com Scala[123] o momento do início da VNI na crise de asma parece não estar bem estabelecido, sendo apontado como motivos o fato do paciente não perceber a gravidade do nível de dispnéia apresentada e subestimar a condição clínica. Somando-se a isto, devem ser levadas em consideração as poucas publicações sobre o uso da VNI, as quais não estão claras no tocante as recomendações deste suporte na asma e a pequena janela de tempo para que o suporte seja iniciado o mais precocemente possível quando iniciado os sintomas da crise.

Diferentemente da asma, nas exacerbações da DPOC os níveis de evidência científica quando ao uso da VNI alcançaram grau de recomendação "A"[77]. Isto se deve aos ensaios clínicos controlados e randomizados[25-29] publicados na literatura, inclusive com a realização de revisões sistemáticas[22-24]. Ainda, recomenda-se que nos pacientes com DPOC agudizados, a VNI seja introduzida precocemente, considerando-se acidose leve (pH < 7.35) e taquipnéia (FR > 23 ipm), logo após ter sido iniciado o tratamento medicamentoso[26,77].

A utilização da CPAP por máscara facial como primeira linha de tratamento nos pacientes com IRA hipercápnica e hipoxêmica, incluindo-se nesta amostra pacientes com DPOC, apresentou importantes benefícios clínicos e melhora hemogasimétrica dentro de um intervalo de 2 horas[33]. Da mesma forma, o uso da VNI com dois níveis pressóricos no tratamento da IRA, foi capaz de reverter o quadro clínico dos pacientes, evitando a intubação e a utilização da ventilação convencional[86]. Além disso, a comparação da VNI com a ventilação convencional na abordagem de pacientes com IRA evidenciou melhor eficácia nas trocas gasosas, redução das complicações pulmonares e menor tempo de estadia na Unidade de Terapia Intensiva[126].

Um dos estudos pioneiros quanto a aplicação da VNI em um amostra contendo apenas pacientes com DPOC foi realizado por Brochard et al[26], ao investigarem os benefícios clínicos deste suporte em 85 pacientes com DPOC exacerbada, os quais foram randomizados em dois grupos: tratamento convencional (n=42) e VNI (n=43). A modalidade ventilatória usada para a liberação da pressão positiva foi PSV ajustada até 20 cmH_2O, caso os pacientes apresentassem desconforto a pressão seria reduzida e a PEEP ficou a nível da pressão atmosférica. Observaram redução na necessidade de intubação, diminuição da frequência de complicações e decréscimo da mortalidade hospitalar no grupo que utilizou a VNI em comparação aquele que recebeu o tratamento convencional.

Plant et al[27] conduziram um estudo multicêntrico controlado e randomizado envolvendo 236 pacientes com DPOC leve a moderada para comparar o uso da VNI (n=118) com a terapia convencional (n=118) em 14

unidades hospitalares no Reino Unido durante um período de 22 meses. O nível da IPAP utilizada foi inicialmente de 10 cmH_2O, podendo chegar até 20 cmH_2O e a EPAP foi programada em 4 cmH_2O. O grupo VNI apresentou redução significativa da necessidade de intubação (15% versus 27% no grupo tratamento convencional) e também, redução na mortalidade hospitalar (10% no grupo VNI em 20% no grupo tratamento convencional). Ambos os grupos apresentaram melhoras no pH, $PaCO_2$ (pressão parcial de gás carbônico) e FR, porém o grupo VNI demonstrou melhora mais rápida do pH na primeira hora e significante redução da FR em até 4 horas de aplicação do suporte. Os autores concluíam que a VNI aplicada em pacientes com DPOC leve a moderada ocasionou rápida melhora das variáveis fisiológicas e redução da necessidade de intubação e da mortalidade hospitalar.

Ainda, Bardi et al[28] investigou os efeitos imediatos e após 1 ano de seguimento de aplicação da VNI durante as exacerbações da DPOC em um ensaio clínico controlado e randomizado. Estes autores avaliaram 30 pacientes, randomizados em dois grupos: grupo VNI (n=15) e grupo terapia medicamentosa (n=15). Apesar de verificarem baixa necessidade de intubação, da mortalidade hospitalar e do tempo de permanência no hospital, estes resultados não foram significantes em comparação ao grupo terapia medicamentosa. Houve aumento significativo da PaO_2 (pressão parcial de oxigênio), redução da $PaCO_2$ e $HCO3^-$ (bicarbonato) em ambos grupos na admissão e após o tratamento com VNI. Entretanto, ocorreu melhora do pH e aumento significativoaumento significativo do FEV_1 e VC apenas no grupo VNI. Com relação ao tempo de seguimento no estudo, verificaram que após 3, 6 e 12 meses as taxas de sobrevida foram

elevadas no grupo VNI e as novas admissões hospitalares durante 1 ano foram maiores no grupo que recebeu o tratamento medicamentoso. Por esta razão, os autores recomendam o uso da VNI em adição ao suporte medicamentoso como abordagem durante as exacerbações da DPOC.

Contrariamente, Keenan et al[127] realizaram um ensaio clínico controlado e randomizado em um hospital terciário envolvendo uma amostra com 52 pacientes DPOC agudizados, tendo 25 recebido o tratamento medicamentos e a VNI (grupo experimental) e 27 apenas realizaram o tratamento com drogas (grupo controle). O grupo VNI utilizou a pressão positiva por 8 horas no primeiro dia, 6 horas no segundo dia e 4 horas no terceiro dia, sendo obtidas medidas através da Escala de Borg, do tempo de permanência hospitalar, da necessidade de intubação e da mortalidade. Como resultado, observaram a baixa tolerância quanto ao uso da VNI e apenas 12 dos 25 pacientes conseguiram utilizar o suporte ventilatório durante os 3 dias preconizados no protocolo. Exceto a redução da dispneia após 1 horas de uso da VNI, não houve diferença significante entre as variáveis analisadas nos dois grupos. Os autores apontaram que a efetividade e relação custo-benefício do uso da VNI neste grupo de pacientes parece questionável.

Na tentativa de avaliar o melhor modo de ventilação durante a VNI em pacientes com DPOC estabilizados, Oscroft et al[128] conduziram um ensaio clínico *crossover* com uma amostra contendo 25 pacientes que usaram as modalidades VCV e PCV durante 8 semanas. Apontaram como desfechos primários do estudo a gasimetria arterial diurna e a SpO_2 noturna, sendo os desfechos secundários a função pulmonar, a capacidade de realizar exercícios,

os valores da $PaCO_2$ transcutânea noturna, o *status* de saúde e a aderência ao tratamento. Não evidenciaram diferença significante nos desfechos primários e secundários após 8 semanas de uso da VNI utilizando as modalidades ventilatórias acima descritas. Isto significa que independente da modalidade VCV ou PVC, o uso deste suporte traz efeitos clínicos para os pacientes com DPOC.

Recentemente, De Backer et al[129] analisaram os efeitos a longo prazo do uso da VNI na DPOC de pacientes hipercápnicos e para isto, randomizaram 15 pacientes em dois grupos (tratamento medicamentoso, n=5 e tratamento medicamentos + VNI, n=10) através do BiPAP com máscara facial (ajustes dos modos ventilatórios usados de forma a manter SpO2 > 90% e queda da $PaCO_2$ até 5% em 1 hora) durante 6 meses e os pacientes foram acompanhas por 1 ano. Não evidenciaram aumento significativo no VEF1 em ambos os grupos, mas houve queda significativa da $PaCO_2$ e aumento da PaO_2 no grupo VNI. Os autores justificaram estes resultados devido à melhora na relação ventilação-perfusão e no recrutamento das pequenas vias aéreas ocluídas.

No tocante a melhora da tolerância ao exercício obtidos com o uso da VNI em pacientes com DPOC, Borghi-Silva et al[130] analisaram os efeitos agudos da aplicação do BiPAP (IPAP = 14 cmH_2O e EPAP = 6 cmH_2O) em 27 pacientes com idade média de 68 ± 8.3 anos, VEF_1 < 50% do previsto e sintomas de dispneia aos esforços. Utilizaram como marcador o teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) e verificaram aumento da distância percorrida no grupo que usou a VNI em comparação ao grupo controle (338 ± 72 m versus 300.5 ± 84 m), bem como aumento significativo da SpO_2 e menor valor na escala de dispneia

aplicada. Concluíram que o uso da VNI pode aumentar a tolerância ao exercício, manter a oxigenação e reduzir a dispnéia em pacientes com DPOC. Na tabela 2 estão representados os principais estudos envolvendo o uso da VNI em pacientes com DPOC.

Tabela 2. Principais ensaios clínicos controlados e randomizados durante as exacerbações da DPOC.

Nome do primeiro autor	Ano de publicação	Amostra	Níveis de IPAP e EPAP	Principais desfechos
Brochard [26]	1995	42 – Tratamento convencional 43 – VNI + tratamento convencional	PSV=20 cmH_2O (inicial) PEEP= pressão atmosférica	Redução da taxa de intubação. Redução de complicações. Diminuição da mortalidade hospitalar.
Plant [27]	2000	118 – Tratamento convencional 118 – Tratamento convencional + VNI	IPAP=10 cmH_2O (podendo aumentar até 20 cmH_2O) EPAP=4 cmH_2O	Redução da taxa de intubação. Melhora mias rápida do pH e da FR no grupo VNI.
Bardi[28]	2000	15 – Tratamento medicamentoso 15 – Tratamento medicamentoso + VNI	IPAP=máximo tolerado pelo paciente EPAP=2 – 4 cmH_2O	Melhora da gasimetria nos dois grupos. Aumento significativo do pH, VEF_1 e VC no grupo VNI. Aumento da sobrevida no grupo VNI. Diminuição nas hospitalizações no grupo VNI.
keenan[127]	2005	25 –Tratamento convencional + VNI 12 – Tratamento convencional	Iniciou com IPAP=9 cmH_2O e EPAP=4 cmH_2O e aumentou de acordo com a adaptação de cada paciente	Redução do tempo de permanência no hospital. Redução da taxa de intubação. Redução da mortalidade.
Borghi-Silva[130]	2005	28 – BiPAP 25 – Controle (terapia convencional	IPAP=14 cmH_2O EPAP=6 cmH_2O	Aumenta da distância percorrida no grupo BiPAP. Aumento da SpO_2 e da tolerância ao exercício. no grupo BiPAP.
Oscroft[128]	2010	25 pacientes DPOC *crossover*	IPAP e EPAP programado de acordo com a adaptação dos pacientes	Não houve diferença quanto nos parâmetros analisados.
De Backer[129]	2011	5 – Contole 10 – VNI	Ajustes feitos em ambos os modos de forma a evitar SpO_2 abaixo de 90% e permitir queda da $PaCO_2$ em 5% até 1 hora	Diminuição da $PaCO_2$ e aumento da $PaCO_2$ no grupo VNI. Sem diferença no VEF_1 nos dois grupos.

BiPAP – Bi-level positive-end expiratory pressure; IPAP – Inspiratory positive airway pressure;
EPAP – Expiratory positive airway pressure; PFE – Pico de fluxo expiratório; VEF_1 – Volume expiratório forçado no primeiro segundo; FR – Frequência respiratória; VC - Volume corrente; SpO2 – Saturação periférica de oxigênio.

Somando-se a isto, alguns estudos de revisão sistemática foram realizados com base em ensaios clínicos controlados e randomizados, confirmando redução no risco de intubação e na mortalidade hospitalar devido ao uso da VNI na DPOC agudizada. A tabela 3 apresenta a redução do risco quanto à necessidade de intubação e na mortalidade hospitalar, observados nas três principais meta-análises realizadas em pacientes com DPOC.

Tabela 3. Estudos de revisão sistemática com meta-análise envolvendo o uso da VNI em pacientes com DPOC.

Autor/Ano	Estudos	Intubação	Mortalidade
Lightowler, 2003	8	RR = 0.42 IC95% = 0.31 a 0.59	RR = 0.41 IC95% = 0.26 a 0.64
Keenan, 2003	15	Exacerbação grave* Redução do risco = 34% IC95% = 22% a 46% Exacerbação não grave Redução do risco = 0% IC95% = -11% a 11%	Exacerbação grave* Redução do risco = 12% IC95% = 6% a 18% Exacerbação não grave Redução do risco = 2% IC95% = -8% a 12%
Ram, 2004	14	RR = 0.41 IC95% = 0.33 a 0.53	RR = 0.52 IC95% = 0.35 a 0.76

RR = risco relativo; IC = intervalo de confiança.
*Exacerbação grave: definida como acidose respiratória (pH < 7.30) ou mortalidade hospitalar observada no grupo controle > 10%. O RR < 1 indica proteção.
Adaptado de III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica – Ventilação mecânica não invasiva com pressão positiva. J Bras Pneum 2007;33(Supl 2):S92-S5.

Apesar dos resultados acima descritos quanto as revisões sistemáticas com meta-análise publicadas, Keenan et al[23] não encontrou os mesmos benefícios da VNI nas exacerbações leves da DPOC e sugere que a VNI seja aplicada em pacientes com hipercapnia e acidose respiratória. Por outro lado, foi realizado um estudo multicêntrico controlado e randomizado demosntrando que o uso precoce da VNI (em um interval de 24 a 48 horas) na DPOC aguda demonstrou benefícios clínicos, com menos alterações no pH e

PaCO2. Apesar dos autores encontrarem uma baixa taxa de intubação na ordem de 4.7% em comparação a 15.2% obtida no grupo controle, a taxa de mortalidade não diferiu em ambos os grupos.

No tocante ao uso da nebulização e da VNI, foi encontrado nas bases de dados pesquisadas apenas um estudo realizado por Mukhopadhway et al[33] analisou os efeitos da aplicação da nebulização durante à VNI em 19 pacientes com DPOC nos parâmetros fisiológicos (FR, FC, SpO_2, pH, $PaCO_2$ e Escala de Borg) e na sensação de dispneia. Não foram evidenciadas mudanças nos parâmetros fisiológicos e na oxigenação entre o uso da VNI ou durante os períodos de nebulização. Entretanto, observou-se aumento na PAS e FC após a inalação, provavelmente devido a resposta adrenérgica do broncodilatador e redução da SpO_2 em ambas as fases dos estudo. Como conclusão, os autores observaram que a retirada da VNI para a realização da nebulização não trouxe desconforto respiratório ou alteração das variáveis fisiológicas mensuradas no estudo.

No que diz respeito à análise da deposição de radioaerosol através de cintilografia pulmonar usando o NM durante o uso da VNI *in vivo*, também não foram encontrados estudos nas bases de dados pesquisadas. Entretanto, os estudos envolvendo estas duas formas terapêuticas foram realizados em modelos animais ou *in vitro*, neste último caso dispondo de simuladores respiratórios na tentativa de predizer o comportamento e padrão de deposição das partículas marcadas com radioisótopos[53,126-129].

Dubus et al[53], analisou a deposição do radioaerool marcado com tecnécio-99 em um modelo de ventilação mecânica neonatal em 4 macacos

(peso de 2,6 kg), objetivando comparar o NJ convencional (Misty-neb) e duas marcas do NM (*"Aeroneb Professional Nebulizer"*, APN-C e *"Aeroneb Professional Nebulizer Synchronized"*, APN-S) durante o uso de VNI. Como resultados, verificaram aumento de mais de 20 vezes no aerossol liberado para o trato respiratório inferior usando o NM com os dois NM testados, sendo o percentual nominal da dose de 12.6% (APN-C), 14.0% (APN-S) e 0.5% (NJ). Além disso, ambos os NM apresentaram VR em comparação ao NJ (9.9% - APN-C e 2.7% - APN *versus* 22.4% - NJ). Ainda, os autores observaram menor tempo de nebulização no dispositivo APN-C em comparação aos outros dois nebulizadores (2 minutos *versus* 6 e 10 minutos). Desta forma, concluíram que os NMs foram mais eficazes na administração dos aerossóis em modelos animais de ventilação neonatal.

Abdelrahim et al[131], analisaram os efeitos do posicionamento observados nos dispositivos de inalação *Sidestream nebulizer* (NJ) e *Aeroneb Pro* (NM) durante o uso da VNI através de um simulador respiratório, cujos parâmetros utilizados foram: IPAP = 20 cmH2O, EPAP = 5 cmH2O, relação inspiração:expiração (Ri:e) = 1:3, FR = 15 ipm e VC = 500ml. As posições adotadas para testar as duas marcas de nebulizadores foram: proximal ao dispositivo de inalação (posição A) e distalmente do dispositivo de inalação (posição). A determinação da contagem do aerossol depositado foi coletado em um filtro inspiratório. Ambos os nebulizadores colocados na posição A captaram maior quantidade das partículas quando comparado à posição B, mas o dispositivo com maior deposição foi o NM na posição A. Somando-se a estes achados, verificou-se menor VR no NM em ambas as posições testadas em

comparação ao NJ. Entretanto, vale ressaltar que neste modelo de inalação com pressão positiva, utilizou-se um filtro, o qual pode superestimar a dose do aerossol inalado, pois não foi utilizada uma máscara ou outra superfície para coletar o material depositado.

McPeck et al[132], usou um modelo de filtro acoplado a um simulador respiratório, cuja pressão positiva não invasiva foi liberada através de máscara orofacial em associação a inalação com um NJ convencional e NM através de cintilografia pulmonar, com três tipos de modalidades ventilatórias: CPAP, *Bilevel* 1 (IPAP = 10 cmH_2O e EPAP = 5 cmH_2O) e Bilevel 2 (IPAP = 15 cmH_2O e EPAP = 8 cmH_2O). Observaram significante percentual do radiaoerossol inalado usando o NM nos três tipos de modalidades ventilatórias em comparação ao NJ da seguinte forma: 14.6% *versus* 7.2% no modo CPAP, p=0.061; 14.3% *versus* 6.4% na modalidade *Bilevel* 1 (p=0.094) e 15.4% *versus* 3.6% no modo *Bilevel* 2 (p=0.004). Concluiu-se que a parte do NJ, a dose inalada não diferiu nas diferentes modalidades ventilatórias utilizando-se o NM.

Estudo conduzido por Alquami et al[133], coletou a droga inalada em um filtro distal a traquéia de um modelo de ventilação mecânica acoplado a um pulmão de teste passivo e verificou um percentual da massa do aerossol depositada de 13.2% no NJ, 28.83% no NM e 23.5% no MDI com espaçador.

Recentemente, Michote et al[134] comparou a dose de aerossol emitida por três tipos de nebulizadores (*Sidestream* - JN, *Aeroneb®Pro* e *Aeroneb®Solo* – ambos NMs) através de um circuito único conectado a um dispositivo de VNI gerador de dois níveis de pressão (BiPAP), bem como a influência do posicionamento dos dispositivos no circuito de ventilação, adotando-se para tal a

posição A (nebulizador colocado antes da válvula de exalação) e posição B (nebulizador posicionado depois da válvula de exalação). Com relação aos parâmetros de ventilação, programou-se o ventilador de forma a simular a respiração um paciente com DPOC: FR = 16 ipm; R i:e = 1:3 e VC = 400 mL. Os três dispositivos de inalação apresentaram maior deposição quando se utilizou a posição B em comparação a posição A, mas ambos os NMs apresentaram um maior rendimento quanto comparado ao NJ.

De acordo com os dados acima expostos, a deposição com o NM parece demonstrar resultados promissores, pois garantiu uma maior deposição do radioaerossol, inclusive os dados publicados apontam para uma deposição pulmonar 2 vezes maior quando comparado ao NJ[45,46].

7. RESULTADOS

Artigo Original 1

RADIOAEROSSOL PULMONARY DEPOSTION USING MESH AND JET NEBULIZERS DURING NONINVASIVE VENTILATION IN NORMAL SUBJECTS: A RANDOMIZED CROSSOVER CLINICAL TRIAL

Este artigo foi submetido para publicação na Respiratory Physiology and Neurobiology. Fator de Impacto = 2.242

Artigo Original 2

QUANTIFYING DELIVERY OF RADIOLABELED AEROSOL DURING NONINVASIVE VENTILATION TO STABLE MODERATE AND SEVERE ASTHMATICS: A RANDOMIZED CROSSOVER CLINICAL TRIAL

Este artigo será submetido para publicação na Respiratory Medicine. Fator de Impacto = 2.475

Artigo Original 3

IN VIVO ASSESSMENT OF RADIOLABELED AEROSOL DURING NONINVASIVE VENTILATION IN STABLE COPD: A RANDOMIZED CROSSOVER CLINICAL TRIAL

Este artigo será submetido para publicação no COPD - Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Fator de Impacto = 1.794

RADIOAEROSSOL PULMONARY DEPOSTION USING MESH AND JET NEBULIZERS DURING NONINVASIVE VENTILATION IN NORMAL SUBJECTS: A RANDOMIZED CROSSOVER CLINICAL TRIAL

Valdecir Castor Galindo-Filho[a], Catarina Souza Ferreira Rattes Lima[a], Antônio Konrado Barbosa[b], Daniella Cunha Brandão[a], Simone Cristina Soares Brandão[b], James B. Fink[c], Armèle Dornelas de Andrade[a]

[a]Department of Physicaltherapy, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[b]Department of Nuclear Medicine, Hospital das Clínicas de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[c]Physicaltherapy Department, Georgia State University, Atlanta, Georgia, United States of America

Corresponding Author:
Valdecir Castor Galindo-Filho. Avenida dos Reitores, Cidade Universitária, Recife, PE, Brazil

Tel.: +55 81 21268496.

E-mail addresses:
vcastorgalindo@yahoo.com (V.C. Galindo-Filho)
eveline_albuquerque@hotmail.com (M.E.Ramos)
catarina_rattes@hotmail.com (C.S.F.R.Lima)
konrado.radiologia@gmail.com (A.K.Barbosa)
daniellacunha@hotmail.com (D.C.Brandão)
simonecordis@yahoo.com.br (S.C.S.Brandão SCS)
fink.jim@gmail.com (J.Fink)
armeledornelas@yahoo.com (A.Dornelas de Andrade)

Abstract

In vivo deposition studies of aerosol administration during noninvasive ventilation are scarce in the current literature.

We assessed 10 normal subjects in a crossover study evaluated by pulmonary scintigraphy aiming to compare radiaoaerosol pulmonary index and radioaerosol mass balance in the different compartments (pulmonary and extrapulmonary) of radiotagged aerosol administered using vibrating mesh nebulizers (VMN) and conventional jet nebulizer (JN) during noninvasive ventilation (NIV).

VMN deposited 972013.50±214459.76 counts *vs* 386025.00±130363.09 counts (p=0.005) when compared to JN. Regarding to radioaerosol mass balance, VMN showed a higher deposition of radioaerosol inhaled in comparison to JN (34.49±7.72% vs 6.14±2.47%, p=0.005) and the proportion of radioaerosol deposited into the lungs of 5.49±0.96% *vs* 1.48%±0.55%, respectively, p=0.005). In addition to this, VMN demonstrated a significant lower residual volume remaining in the reservoir of 5.08±1.45% *vs* 41.29±4.16%, p=0.005.

Our results suggest that in normal subjects, VMN delivered more than 2 fold radiolabelled drug into the respiratory tract that conventional JN during NIV. Additional studies are recommended in subjects with asthma, COPD, bronchiectasis and cystic fibrosis to better understand differences in both aerosol delivery and response.

Keywords: nebulizers, noninvasive ventilation, residual volume, scintigraphy, aerosol.

1. Introduction

Nebulization aims to deposit drugs directly into the lungs in patients with acute and chronic pulmonary diseases, avoiding adverse systemic side effects associated with other routes of administration (Rau 2005). Noninvasive ventilation (NIV) is commonly employed to reduce work of breathing, and minimize respiratory discomfort in those patients whose severe exacerbations increase the work of breathing (Appendini et al, 1994; Soroksky et al, 2003; Fink, 2004; Soma et al., 2008). Many of the patients requiring NIV may benefit from effective inhaled medication delivery (Brandão et al., 2009; Galindo-Filho et al., 2013).

Many factors influence the efficacy of aerosol delivery during NIV (e.g., type of ventilator, mode of ventilation, circuits, gas density, humidity, interfaces, type of aerosol generator, particle size, position of the aerosol generator, and factors related to the patient (including type and severity of disease, respiratory pattern and ability to tolerate a facemask) (Kwok et al., 2003; Nava et al., 2009; Abdelrahim et al., 2010; Ari et al., 2012; Dhand, 2012).

Among the different types of nebulizers, jet nebulizer (JN) has been used frequently in emergency departments (Vilarinho et al., 2003; Brandão et al., 2009; Brandão et al., 2010; Galindo-Filho et al., 2013). In recent years, a new generation of electronic aerosol generated named vibrating mesh nebulizer (VMN) is available in the market, which consists of a membrane (or mesh) with thousands of funnel-shaped apertures that dictate the particles sizes according to the exit diameter of the apertures. A piezo element converts electricity to

mechanical vibration of the mesh at 128 kHz (1/10th frequency of ultrasonic nebulizers, creating a micropumping action that extrudes fluid through the small holes in the membrane, breaking fluid from the apertures into a stream of precisely droplets (Smart, 2002; Dhand, 2002; Knoch and Keller, 2005; Coates et al., 2011a; Ari et al., 2012).

The VMN has been associated with production of a precise particle sizes without adding gas flow into the ventilator circuit and a low residual volume of drug remaining after nebulization is complete (Smart, 2002; Ari et al., 2012). This category of nebulizer has been shown to promising and effective regarding to pulmonary deposition in comparison to jet nebulizers, according to both in vitro studies and in animal models published in the current literature (Fink et al., 2001; Fink et al., 2003; Dubus et al., 2005; Abdelrahim et al., 2010).

While pulmonary scintigraphy has been used to quantify radioaerosol pulmonary deposition generated by different types of inhalers under a number of conditions, we did not find any reports comparing aerosol deposition from VMN or JN during NIV in normal subjects. Based on previous in vitro and animal studies we hypothesized that VMN would deposits more aerosol than jet nebulizer during NIV.

The aims of the present study were to analyze radioaerosol deposition index (RDI) in horizontal and vertical gradients, and determine the mass balance of aerosol including the pulmonary and extrapulmonary compartments (deposition) of radiotagged aerosols generated by VMN and JN during NIV.

2. Materials and Methods

2.1 Study design and sample

A randomized crossover clinical trial (Clinical study phase 1) was performed in the Nuclear Medicine Department and Cardiorespiratory Laboratory at Physiotherapy Department from Universidade Federal de Pernambuco in association with Georgia State University. Normal healthy subjects were enrolled from both sexes with ages between 18 to 60 years and recruited from the Hospital das Clínicas de Pernambuco and Cardiorespiratory Laboratory. This protocol was approved by Human Ethics Committee and all participants gave written informed consent after fully information about the protocol.

Inclusion criteria included: age between 18 - 60 years, from both sexes, with no history of lung disease and forced vital capacity (FVC) or forced expiratory volume in the first second (FEV_1) higher or equal to 80% from predicted values (Pereira et al., 1992), no history of smoking, without respiratory or cardiovascular disease, ability to understand verbal commands and willing to provide signed consent to participate in this study. On the other hand, subjects were excluded if they were pregnant or were unable to tolerate NIV (Metha and Hill, 2001).

2.2 Procedures and measurements

Initially, we collected anthropometric data from individuals (age, height, weight and body mass index – BMI) and cardiopulmonary parameters (respiratory rate – RR; peripheral oxygen saturation – SpO_2; systolic blood pressure – SBP and diastolic blood pressure–DBP) using pulse oxymetry (ACTIVE-Ecafix, São Paulo, Brazil) and a manual pressure manometer (Welch Allyn^{TM} DS 44-11 Beaverton, Oregon, USA). In addition to this, spirometry data (Micro Loop 8 / Cardinal Health, England, UK) was performed in accordance to the American Thoracic Society guidelines with a variance of < 0.2 L allowed between tests and the average of three measurements was recorded (American Thoracic Society, 1995).

Inhalation protocol was divided into two phases: Phase 1 – NIV+JN (control group) and Phase 2 – NIV+VMN (experimental group). The order in which nebulizers were to be tested was randomized for each patient and the second measurement was taken one week after to eliminate risk of trace radiation, avoiding the possibility of bias.

Inhalation was performed using diethilene triamine penta-acetic technetium (99mTc-DTPA) with radioactivity of 25 millicuries (Nobre et al., 2007). Both nebulizers were charged with 2.5 mg of salbutamol and 0.25 mg of ipratropium bromide and normal saline solution to complete a fill volume of 3 mL. The JN (Misty Max, Air Life, Yorba Linda, USA) with a particle MMAD of 5 µm (according to the manufacturer information) was positioned in the circuit using a “T” piece placed between the circuit leak and the mask, and operated with

oxygen flow at 8 L/min. VMN (NIVO, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) with an MMAD of 3.0 µm was placed in the elbow adapter at the mask. Bilevel positive airway pressure (BiPAP Synchrony, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) was applied through face mask (Comfort Full 2, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) attached with straps and pressure adjusted to 12 cmH_2O peak inspiratory pressure and 5 cmH_2O of expiratory pressure at the beginning of the procedure. Patients were adapted to use NIV before starting measurements, pressures were titrated before reaching the established levels and just after this period masks were fitted using the straps. They were oriented to use a breathing pattern inspiring deeply and exhaling slowing to avoid ventilator-patient asynchrony (França et al., 2006; Galindo-Filho et al., 2013). Positioning nebulizers in the circuit for both groups are shown in figure 1.

Immediately after inhalation, participants sat in a chair with the back positioned in front to the gamma camera (STARCAM 3200 GE, California, USA) to obtain radioactives counts from the posterior thorax during a period of 300 seconds on a matrix of 256 X 256 matrix. After, participants were positioned sitting in front to the gamma camera to obtain imagems from face. Then, the same procedure was performed to analysis deposition in the nebulizer, circuits, inspiratory filter, expiratory filter and face mask. Counts representing stomach were obtained from posterior thorax and corrections for decay of technetium were used during extrapulmonary measurements. The analysis of deposition in pulmonary and extrapulmonary compartments was expressed as a percentage from the cumulative count in each compartment representing the total

radioaerosol mass. The inhaled radioaerosol was considered the sum of deposition into the upper airways, lungs and stomach (Dubus et al., 2005).

Regions of interest were delimited based on a previous protocol and RDI was expressed as absolute values and calculated according to the counts generated from each regions of interest (Nobre et al., 2007).

2.3 Statistical analysis

The sample size was calculated based on a pilot study involving 5 subjects to obtain standard deviation of repeated observations in the same individual and later is the standard deviation of the difference between two measurements in the same individual, considering percentage in lung deposition. A total of 10 healthy subjects entered in this two-treatment crossover study. The probability is 84% that the study will detect a treatment difference at a two-sided 0.05 significance level, if the true difference between treatments is 1.190 units. It was based on the assumption that within-patient standard deviation of the response variable is 0.80. For the sample size calculation we used the software developed by David Schoenfeld, support from the MGH Mallinckrodt General Research Center. Javascript version developed by REMorse.

We considered as a primary outcome the radioaerosol deposition index into the lungs and the second outcomes were represented by the radioaerosol mass balance in pulmonary and extrapulmonary compartments. For statistical analysis the Shapiro-Wilk test was used to analyze normality, followed by Wilcoxon Test, Friedman Test and Dunn´s Multiple Comparison Test, considering

interval of confidence of 95% ($p<0.05$) through the software SPSS 20.0 (SPSS Inc., Chicago, Illinois, USA) and GraphPad Prisma 4.0 (Graph Pad Software In., San Diego, Califórnia, USA).

3. Results

Fourteen individuals were enrolled and consented to participate in this study, but only 10 volunteers (6 males and 4 females) completed the protocol. One declined to perform phase 1, 2 complained of claustrophobia using facemask during NIV and one did not meet the inclusion criteria. Thus, 10 patients participated in this study and were randomly allocated to which type of nebulizer would be used first, as shown in Figure 2. Table 1 shows the anthropometric and spirometric data from subjects.

The total radioaerosol deposited into the lungs was higher in NIV+VMN group, in comparison to NIV+JN group (972013.50 ± 214459.76 counts *versus* 386025.00 ± 130363.09 counts, $p = 0.005$), as show in figure 3. Intergroup analysis of vertical and horizontal gradients demonstrated that NIV+VMN group increased the counts when compared to NIV+VMN group, as presented in figure 4. Table 2 shows the results of intragroup analysis of radioaerosol pulmonary index for each regions of interest in the vertical and horizontal gradients.

The percentage of radioaerosol inhaled was significantly higher in NIV+VMN group when compared to NIV+JN group, as shown in figure 5. We observed that VMN had a lower residual drug volume and more radiaerosol deposited in the face mask and upper airways, in comparison to jet nebulizer

during NIV. However, JN demonstrated greater deposition of radioaerosol in the expiratory filter than the mesh device. No differences were found regarding to radioaerosol deposited in the stomach, circuit and inspiratory filter for either group. Radioaerosol mass balance obtained in each compartment from both groups are shown in table 3.

Figure 6 shows representative scintigraphic images obtained from the deposition in the different compartments from each nebulizer tested coupled to NIV.

4. Discussion

This is the first *in vivo* study to quantify pulmonary deposition of radiotagged aerosol expressed in counts and a percent of nominal dose, and comparing deposition efficiency achieved with the JN and VMN during NIV, expressing deposition as the percent on the dose of radiation placed into the nebulizer.

With the JN, pulmonary deposition during NIV (1.6%) was lower than previously reported levels of lung deposition (8 – 12%) in spontaneously breathing patients (Newman et al., 2003; MacIntyre et al., 1985). França et al. (2006) examined pulmonary radioaerosol particles in the lungs with scintigraphy in 13 healthy subjects comparing JN during spontaneous breathing to nebulization during NIV. Substantially greater pulmonary aerosol deposition was observed in subjects using nebulization without NIV. The authors hypothesized

that high inspiratory flows associated with bi-level ventilation produced a large deposition of particles in the upper airways.

Soroksky et al. (2003) randomized patients presenting to the emergency room with acute severe asthma to receive bronchodilator via JN with up to 4 hours or conventional treatment (nebulization with bronchodilators). Pulmonary function was reported to improve, with greater FVC and FEV_1, relief of respiratory discomfort, and less need for hospitalization in patients using NIV. These results were attributed to effective direct bronchodilation, intrinsic PEEP compensation, recruitment of collapsed alveoli, improved ventilation perfusion matching and lower respiratory work associated with bi-level ventilation.

Brandão et al. (2010) randomized between NIV with JN and control (JN alone) and also reported improved bronchodilation with NIV. They found greater improvements in FVC, FEV_1 and $FEV_{25-75\%}$ with IPAP/EPAP of 15/5cmH_2O, than 15/10 cmH_2O, however both groups showed improvements in PEF *vs* control. Authors proposed that pulmonary volumes and capacities are improved in the group using nebulization with NIV and IPAP of 15 cmH_2O and EPAP of 10 cmH_2O, as a result of improved alveolar recruitment, which may reflect improved PEEP and patency of peripheral airways. They hypothesized that lower pressure delta with IPAP/EPAP of 15/5 cmH_2O (pressure difference between IPAP and EPAP), likely favored laminar air flow and greater drug deposition by sedimentation in peripheral airways. In this study, we found lower pulmonary deposition from the JN administered with NIV of 12/5cmH_2O than with JN alone.

Recently, Galindo-Filho et al. (2013) studied impact of administered radiotagged bronchodilator aerosols via NIV+JN *vs* JN alone to patients

presenting moderate to severe asthma reporting similar levels of radiation counts in the lungs for both groups, but a greater response to FEV_1, FVC, inspiratory capacity (IC) and PEF in the JN+NIV group. This difference in deposition may be associated with the tendency for a greater proportion of aerosol inhaled to deposit in the obstructed airways of asthmatics compared to normal subjects. If this was also true in the patients studied by those authors, it raises the possibility that even with less deposition NIV potentiates improved response to inhaled bronchodilators.

The low pulmonary deposition with JN during NIV is consistent with the 1-3% deposition from JN reported in intubated subjects during conventional mechanical ventilation (MacIntyre et al, 1985; Fuller et al, 1990.). In one of the few scintigraphy studies comparing jet and mesh nebulizers, Dubus et al. (2005) reported the amount of radiotagged aerosol deposited using VMN and JN (Misty Neb) in a macaque model of neonatal mechanical ventilation. In this case, the authors reported up to a 20 fold increase in lung dose with the MN. They identified the difference in drug residual in the nebulizer at the end of nebulization (1.2 mL *vs* 0.1 mL, for JN and VMN, respectively), difference in particle size and gas flow added to the circuit (JN) as factors contributing to the large difference in delivery efficiency. In our study, VMN generated particles size of 3.4 µm and Misty Max in a range of 5 µm MMAD.

Prior to the advent of modern bilevel noninvasive ventilation, Intermittent Positive Pressure Breathing (IPPB) was applied in the acute care setting to administer noninvasive ventilatory support and medical aerossol. Dolovich et al. (1977) compared lung deposition from a JN with spontaneous breathing and the

same nebulizer with IPPB with an inspiration pressure of 15 cmH_2O in nine individuals with stable chronic bronchitis. The authors reported approximately 30% lower deposition of radioaerosol throughout the lungs with IPPB than with the nebulizer alone. This was attributed to the flow rate at the onset of inspiration that strongly affects the deposition of aerosol particles in the oropharynx, trachea, and large airways. It was thought that this reduction in lung dose of bronchodilators with IPPB would reduce bronchodilator efficacy in relieving bronchial obstruction.

While *in vivo* reports of pulmonary deposition of radiotagged aerosol via scintigraphy using JN and/or VMN during NIV are limited, *in vitro* studies have provided valuable guidance. Our results demonstrated that VMN was more efficient than JN, with counts higher in NIV+VMN group compared to NIV+JN group for both lungs, and the results are consistent with *in vitro* studies reporting > 2 fold inhaled dose with VMN *vs* JN during NIV. The inhaled mass (calculated with deposition in the lungs, upper airway and stomach) was 34.49% with VMN and 6.14% with the JN, correlating to the lung dose of 5.49% and 1.48%, respectively. Abdelrahim et al. (2010) used a breath simulator and measure inhaled dose on a filter, reporting an inhaled dose of 24% (JN) and 51% (VMN). This method would likely over-estimate inhaled dose, as there is no mask or face surface collecting aerosol. Using a bilevel ventilator with single limb circuit and oropharyngeal mask attached to the face of anatomical adult upper airway, AlQuami et al. (2011), collected drug on a filter distal to the trachea of the model, attached to a passive test lung and reported inhaled mass of 13.2% (JN) and 28.83% (VMN) and 23.5% with pMDI and spacer.

Mc Peck et al. (2012) used a face model with filter attached to a respiration simulator via oro-nasal mask to compare JN and VMN with three different noninvasive ventilator settings assessed through pulmonary scintigraphy. They observed a significant radiaoerosol inhaled using VMN in all three ventilation settings in comparison to JN. Significantly more albuterol was delivered to the filter with the NIVO mesh nebulizer than the small JN: 14.6% *vs* 7.2% for CPAP 5 cmH2O (p=0.061), 14.3% *vs* 6.4% for Bi-Level of 10/5 cmH2O (p=0.094), and 15.4% *vs* 3.6% for Bi-Level of 15/8 cmH2O (p=0.004). Unlike the JN, inhaled dose did not vary across setting with the VMN.

Our results showed only 5.08% from the total radioaerosol mass balance remaining into the VMN reservoir against 41.29% obtained into the JN. Similarly, in the animal model reported by Dubus et al (2005), both VMN tested presented a lower residual volume in comparison to JN, as well in the *in vitro* study performed by Mc Peck (2012), which residual from 3.0 mL doses were 3.49% and 54.9%, for VMN and JN, respectively.

Pulmonary scintigraphy has been an important tool to quantify aerosol drug deposition into the respiratory tract with a variety of aerosol generating devices both on and off the ventilator (Macintyre et al., 1985; Fuller et al., 1990; Fok et al., 1996; Saari et al., 2003; Dubus et al., 2005; França et al., 2006; Galindo-Filho et al., 2013). Thus, this is a well-established approach with published studies demonstrating that radiolabelling of solutions with Technesium 99 does not alter particles size generated by nebulizers and inhalers (Newman et al., 2003; Drollman et al., 2004).

Many factors could alter radiaerosol distribution including: interfaces, respiratory pattern, humidification, aerosol apparatus, particle size, nebulizer positioning, type of circuit, parameters set and synchrony with the patient (Kwok et al., 2003; Nava et al., 2009; Abdelrahim et al., 2010; Ari et al., 2012; Dhand, 2012). To minimize confounding variable, subjects were fitted with masks, adapted to pressure application with NIV, and parameters were adjusted in the same level, as our previous study involving normal subjects (França et al., 2006). Subjects were instructed to relax and let the machine do the work of breathing as much as possible.

The radioaerosol pulmonary index increased in all regions of interest using VMN compared to JN. Intragroup analysis of vertical gradient demonstrated higher counts in the lower third than upper third in both lungs for each group. This might be explained by greater volumetric variation in alveolus of the lung base than in those located in the lung apex during NIV. On the other hand, counts registered in the horizontal gradient showed that intragroup deposition of radiaoerosol was more significant when comparing central to peripheral regions in both lungs for each group, demonstrating substantial deposition of aerosol reached central areas, which should be relevant during inhalation of bronchodilators with a higher concentration of bronchodilator receptors in the central airways.

According to Branconnier and Hess (2005), positioning inhalers between leak port and mask is more effective delivering a higher amount of aerosol into the lungs. This has been confirmed with both JN and VMN by Abdelrahim et al. In our study both types of nebulizers were positioned between the circuit leak and

the patient, although JN was placed in the circuit using a “T” piece, and the VMN was positioned directly in the elbow of the mask. This was the same placement as reported by McPeck (2012).

Regarding the fact that we administered bronchodilator drugs in healthy subjects, we did found at the end of the experiments, any problem or sign of side effects promoted by these drugs.

Some limitations should be considered when interpreting the results of this study. First, there are not any validated protocols in the literature regarding the levels of inspiratory and expiratory pressures to apply during NIV. Second, we tested the efficacy of nebulization coupled to NIV in normal subjects, limiting the ability to demonstrate a differential response to inhaled medication. Further studies should be performed in asthmatic, COPD, bronchiectasis and cystic fibrosis in which differences in clinical outcomes could be assessed.

In conclusion, this study showed that VMN delivered more than 2 fold radiolabelled drug into the respiratory tract when compared to JN during NIV and a substantial difference in both inhaled mass and lung dose with use of VMN *vs* JN during NIV with healthy subjects. As improved bronchodilator response has previously been shown with JN and NIV, despite low lung doses, future studies will be required to demonstrate the clinical benefit of the higher deposition efficiency demonstrated with VMN.

Acknowledgments

The authors are grateful to Nadja Francisca e Silva and Ewerton Rodrigues da Silva for guiding us in the Nuclear Medicine Department during scintigraphy assessments and Lumiar Saúde Ltd by providing noninvasive ventilation devices. Thanks to Aerogen and Philips Respironic for supplying the VMNs, and Carefusion for supply the JN.

References

Abdelrahim, M.E., Palnt, P., Chrystyn, H., 2010. In-vitro characterization of the nebulized dose during non-invasive ventilation. J. Pharm. Pharmacol. 62, 966-972.

Abdelrahim, M.E., Plant, P., Chrystyn, H., 2011. The relative lung and systemic bioavailability of terbutaline following nebulization in non-invasively ventilated patients. Int. J. Pharm. 420, 313-318.

AlQuaimi, M.M. 'The effect of using different aerosols devices and masks on deposition during noninvasive positive pressure ventilation in an adult lung model'(Unpublished thesis, Georgia State University, 2011).

American Thoracic Society., 1995. Standards for the diagnosis and care of patients with chronic obstructive pulmonary disease. Am. J. Resp. Crit. Care Med. 152, S77-S120.

Appendini, L., Patessio, A., Zanaboni, S., Carone, M., Gukov, B., Donner, C.F., Rossi, A., 1994. Physiologic effects of positive end-expiratory pressure and mask pressure support during exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease. Am. J. Resp. Crit. Care Med. 149, 1069-1076.

Ari, A., Fink, J.B., 2012. Inhalation therapy in patients receiving mechanical ventilation: an update. J. Aerosol Med. Pulm. Drug. Deliv. 25, 319-32.

Branconnier, M.P., Hess, D.H., 2005. Albuterol delivery during noninvasive ventilation. Respir. Care. 50, 1649-1653.

Brandão, D.C., Britto, M.C., Pessoa, M.F., Sá, R.B., Alcoforado, L., Matos, L.O., Silva, T.N., Dornelas de Andrade, A., 2010. Heliox and forward-leaning

posture improve the efficacy of nebulized bronchodilator in acute asthma: a randomized trial. Respir. Care. 56, 957-952.

Brandão, D.C., Lima, V.M., Galindo-Filho, V.C., Silva, T.S., Campos, T.F., Dean, E., Dornelas de Andrade, A., 2009. Reversal of bronchial obstruction with bi-level positive airway pressure and nebulization in patients with acute asthma. J. Asthma. 46, 356-361.

Coates, A.L., Denk, O., Leung, K., Ribeiro, N., Chan, J., Green, M., Martin, S., Charron, M., Edwardes M., Keller, M., 2011a. Higher trobramycin concentration and vibrating mesh technology can shorten antibiotic treatment time in cystic fibrosis. Pediatr. Pulmonol. 46, 401-408.

Coates, A.L., Leung, K., Vecellio, L., Schuh, S., 2011b. Testing of nebulizers for delivering magnesium sulfate to pediatric asthma patients in the emergency department. Respir. Care. 56, 214-318.

Dhand, R., 2002. Nebulizers that use a vibrating mesh or plate with multiple apertures generate aerosol. Respir. Care. 47, 1406-1416.

Dhand, R., 2012. Aerosol therapy in patients receiving noninvasive positive pressure ventilation. Respir. Care. 25, 1-16.

Dolovich, M., Killian, D., Wolff, R.K.,Obminski, G., Newhouse, M.T., 1977. Pulmonary aerosol deposition in chronic bronquitis: intermittent positive pressure breathing versus quiet breathing. Am. Rev. Respir. Dis. 115, 397-402.

Drollman, A., Nave, R., Steinijans, V.W., Bethke, T.D., Baumgartner, E., 2004. Equivalent pharmacokinetics of the metabolite of ciclesonide with and without use of a spacer for inhalation. J. Allergy Clin. Immunol. 113, 729-736.

Dubus, L.J.C., Monte, V.M., Fink, J.B., Grimbert, J.D., Montharu, J., Valat, C., Behan, N., Diot, P., 2005. Aerosol deposition in neonatal ventilation. Pediatr. Res. 58, 1-5.

Fauroux, B., Itti, E., Pigeot, J., Isabey, D., Meignan, M., Ferry, G., Lofaso, F., Willemont, J.M., Clément, A., Harf, A., 2000. Optimization of aerosol deposition by pressure support in children with cystic fibrosis: an experimental and clinical study. Am. J. Respir. Care Med. 162, 2265-2271.

Fink, B.J., Barraza, P., Bisgaard, J. 2001. Aerosol delivery during mechanical ventilation with high frequency oscillation: an in vitro evatuation. Chest 120, S227.

Fink J, et al. In vitro comparison of a novel nebulizer with ultrasonic and pneumatic nebulizers. J Allergy Clin Immunol 2003; 111: S143.

Fink, J. B., 2004. Aerosol delivery to ventilated infant and pediatric patients. Respir. Care. 49, 653-665.

Fok, T.F., Monkaman, S., Dolovich, M., Gray, S., Coates, G., Paes, B., Rashid, F., Newhouse, M., 1996. Efficiency of aerosol medication delivery from a metered dose inhaler versus jet nebulizer in infants with bronchopulmonary dysplasia. Pediatric. Pulmonol. 21, 301-309.

França, E.E.T., Dornelas de Andrade, A.F., Cabral, G, Almeida-Filho, P., Silva, K.C., Galindo-Filho, V.C., Marinho, P.E., Lemos, A., Parrerira, V.F., 2006. Nebulization associated with bi-level noninvasive ventilation: analysis of pulmonary radio aerosol deposition. Respir. Med. 100, 721-728.

Fuller, H.D., Dolovich, M.B., Posmituck, G., Pack, W.W., Newhouse, M.T., 1990. Pressurized aerosol versus jet aerosol delivery to mechanically ventilated

patients. Comparison of dose to the lungs. Am. Rev. Respir. Dis. 141,440-444.

Galindo-Filho, V.C., Brandão, D.C., Ferreira, R.C.S., Menezes, M.J.C., Almeida-Filho, P., Parreira, V.F., Silva, T.N., Dean, E., Rodrigues-Machado, M.G., Dornelas de Andrade, A., 2013. Noninvasive ventilation coupled with nebulization during asthma crises: a randomized controlled trial. Respir. Care. 58:241-249.

Knoch, M., Keller, M., 2005. The customized electronic nebulizer, eFlow: a new category of liquid aerosol delivery system. Expert Opin. Drug Deliv. 2, 377-390.

Kwok, H., McCormack, J., Cece, R., Houtchens, J., Hill, N.S., 2003. Controlled trial of oronasal mask ventilation in the treatment of acute respiratory failure. Crit. Care. Med. 31, 468-473.

MacIntyre, N.R., Silver, R.M., Miller, C.W., Schuler, F., Coleman, R.E., 1985. Aerosol delivery in intubated mechanically ventilated patients. Crit. Care. Med. 13, 81-84.

McPeck, M., 2012. Improved aerosol drug delivery with an electronic mesh nebulizer during non-invasive ventilation. Am. J. Resp. Crit. Care Med. 185, A3136.

Metha, S., Hill, N.S., 2001. State of the art: noninvasive ventilation. Am. J. Respir. Crit. Care Med. 163, 540-577.

Michotte, J.B., Jossen, E., Roeseler, J., Liistro, G., Reychler, G., 2012. In vitro comparison of emitted dose with 2 types of nebulizers during noninvasive ventilation. Eur. Resp. J. 40 ,P1200.

Nava, S., Navalesi, P., Gregoretti, C., 2009. Interfaces and humidification for non-invasive mechanical ventilation. Respir. Care. 54, 71-82.

Newman, S.P., Pitcairn, G.R., Hirst, P.H., Rankin, L., 2003. Radionuclide imaging technologies and their use in evaluating asthma drug deposition in the lung. Adv. Drug Deliv. Rev. 55, 851-867.

Nobre, M.E.P, Lopes, F. Cordeiro, L. Marino, P.E., Silva, T.N., Amorim, C., Cahalin, L.P., Dornelas de Andrade, A., 2007. Amorim, C. Inspiratory muscle endurance testing: pulmonar ventilation and electromyographic analysis. Respir. Physiol. Neurobiol. 155, 41-48.

Pereira, C.A.L., Barreto, S.P., Simçoes, J.G., 1992. Valores de referência para espirometria de uma amostra da população brasileira adulta. J. Bras. Pneumol. 18, 10-22.

Rau, J.L., 2005. The inhalation of drugs: advantages and problems. Respir. Care. 50, 367-382.

Saari, S.M., Vidgrenw, M.T., Turjanmaaz, V.M.H., Koskinenz, M.O., Nieminen, M.M., 2003. No impairment of peripheral deposition in novel asthmatics tested with an MDI corticosteroid with spacer. Respir. Med. 97,152-158.

Smart, J.R., 2002. A brief overview of novel liquid-based inhalation technologies. Del. System Sci. 2, 67-71.

Soma, T., Hino, M., Kida, K. Kudoh, S., 2008. A prospective and randomized study for improvement of acute asthma by non-invasive positive pressure ventilation (NPPV). Int. Med. 47, 493-501.

Soroksky, A., Stav. D., Shpirer, I., 2003. A pilot prospective, randomized, placebo-controlled trial of bilevel positive airway pressure in acute asthmatic attack. Chest 123, 1018-1025.

Vilarinho, L.C., Mendes, C.M.C., Souza, L.S.F., 2003. Metered-dose inhalers with hme-made spacers versus nebulizers to treat moderate wheezing attacks in children. J. Pediat. 79, 403-412.

Legends to Figures

Figure 1. Positions of VMN and JN in the NIV circuit during inhalation. Observed that VMN was coupled in the NIV mask through an elbow kit (Panel A) and for attaching JN was necessary an adaptation using a “T” piece (Panel B).

Figure 2. Flow diagram of the study.

Figure 3. Total pulmonary depositing reached by each nebulizer tested in this study. Wilcoxon Test. * p=0.005.

Figure 4. Intergroup comparison between groups according to the vertical gradients: upper, middle third and lower thirds (Panel A), and horizontal gradients: central, intermediate and peripheral regions (Panel B). Wilcoxon Test. *p=0.005.

Figure 5. Representation of radioaerosol inhaled deposited in each group. Wilcoxon Test. *p=0.05.

Figure 6. The pictures above represent the scintigraphic images obtained during nebulization associated to NIV using VMN (on the left) and JN (on the right).

Table 1.

Anthropometric and cardiopulmonary characteristics form individuals involved in this study (n = 10).

Variables	Values
Age (years)	33.7 ± 10.04
Weight (Kg)	78.1 ± 17.50
Heigth (m)	1.70 ± 0.09
BMI (Kg/m^2)	26.6 ± 2.70
BR (BPM)	15,5 ± 1,41
HR (bpm)	78,1 ± 5,65
SBP (mmHg)	122,0 ± 10,6
DBP (mmHg)	78,5 ± 3,53
SpO_2 (%)	97,1 ± 0,70
FEV_1 (L)	3,94 ± 0.69
FEV1 (% predicted)	100.7 ± 3.36
FVC (L)	4.47 ± 0.67
FVC (% predicted)	95.3 ± 0.85
FEV_1/FVC	87.0 ± 2.23
FEV_1/FVC (% predicted)	104.2 ± 5.21
PEF (L)	9.15 ± 1.53
PEF (% predicted)	92.3 ± 1.50

Values are mean ± SD. BMI, body mass index; BR, Breathing rate; HR, heart rate; SBP, systolic blood pressure; DBP, diastolic blood pressure; SpO_2, peripheral oxygen saturation; FEV1, forced expiratory volume in the first second; FVC, forced vital capacity; FEV_1/FVC, ratio forced expiratory volume in the first second and forced vital capacity; PEF, peak expiratory flow.

Table 2.

Radioaerosol deposition index according to the vertical and horizontal gradients for each pulmonary region in both phases of the study.

		Vertical Gradient		Horizontal Gradient	
	Group	Lung Region	p-value	Lung Region	p-value
Right lung	NIV+JN (n=10)	UT < MT	> 0.05	CT > IT	> 0.05
		UT < LT	< 0.001*	CT > PT	< 0.001*
		MT < LT	> 0.05	IT > PT	> 0.05
	NIV+VMN (n=10)	UT < MT	> 0.05	CT > IT	> 0.05
		UT < LT	< 0.001*	CT > PT	< 0.001*
		MT < LT	> 0.05	IT > PT	> 0.05
Left lung	NIV+JN (n=10)	UT < MT	> 0.05	CT > IT	> 0.05
		UT < LT	< 0.001	CT > PT	< 0.001*
		MT < LT	> 0.05	IT > PT	> 0.05
	NIV+VJN (n=10)	UT < MT	> 0.05	CT > IT	> 0.05
		UT < LT	< 0.001*	CT > PT	< 0.01*
		MT < LT	> 0.05	IT > PT	> 0.05

Values are mean ± SD.NIV, noninvasive ventilation; JN, jet nebulizer; VMN, vibrating mesh nebulizer; UT, upper third; MT, middle third; LT, lower third; CT, central third; IT, intermediate third; PT, peripheral third.
Friedman Test and Dunn´s Multiple Comparison Test, *p<0.05.

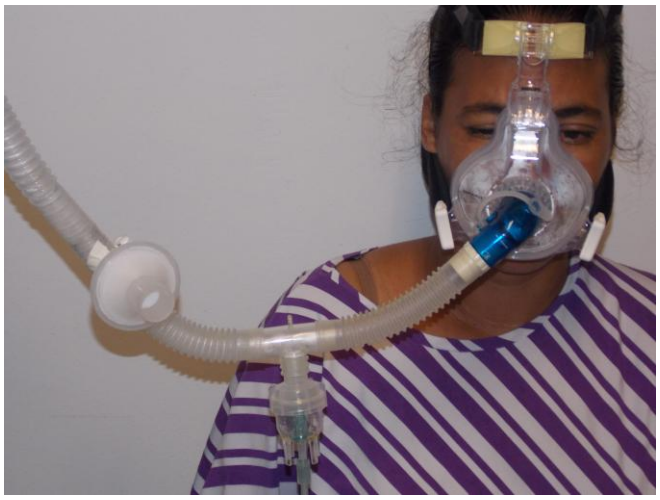
Table 3.

Mass aerosol balance presented in pulmonary and extrapulmonary deposition in each group of the study as a percentage.

COMPARTMENTS	VNI+MN (n=10)	VNI+JN (n=10)	p valor
Lungs (%)	5.49±0.96	1.48±0.55	0.005*
Upper airways (%)	16.20±4.23	4.28±1.97	0.005*
Stomach (%)	1.38±1.75	0.37±0.70	0.047
Nebulizer (%)	5.08±1,45	41.29±4.16	0.005*
Face mask	20.01±3.48	9,93±6.23	0.005*
Circuit (%)	8.72±9.89	12.5±4.03	0.093
Inspiratory filter (%)	0.15±0,17	0.08±0.05	0.400
Expiratory filter (%)	43.03±6.42	30.26±12,80	0.005*

Values are mean ± SD. Wilcoxon test, *p<0.05.

Figure 1.



Panel A

Panel B

Figure 2.

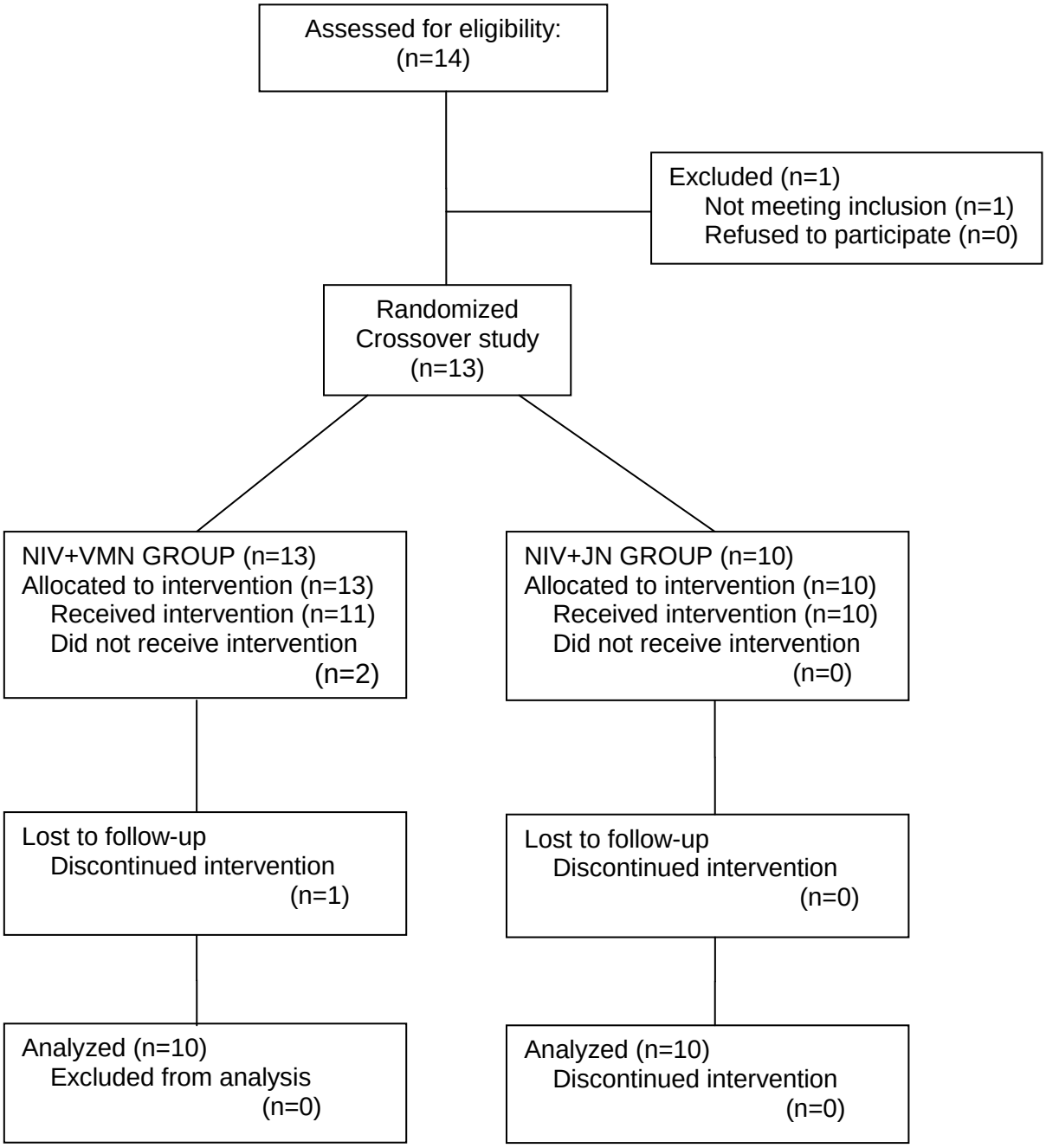

Assessed for eligibility:
(n=14)
Excluded (n=1)
Not meeting inclusion (n=1)
Refused to participate (n=0)
Randomized
Crossover study
(n=13)
NIV+VMN GROUP (n=13)
Allocated to intervention (n=13)
Received intervention (n=11)
Did not receive intervention
(n=2)
NIV+JN GROUP (n=10)
Allocated to intervention (n=10)
Received intervention (n=10)
Did not receive intervention
(n=0)
Lost to follow-up
Discontinued intervention
(n=1)
Lost to follow-up
Discontinued intervention
(n=0)
Analyzed (n=10)
Excluded from analysis
(n=0)
Analyzed (n=10)
Discontinued intervention
(n=0)

Figure 3.

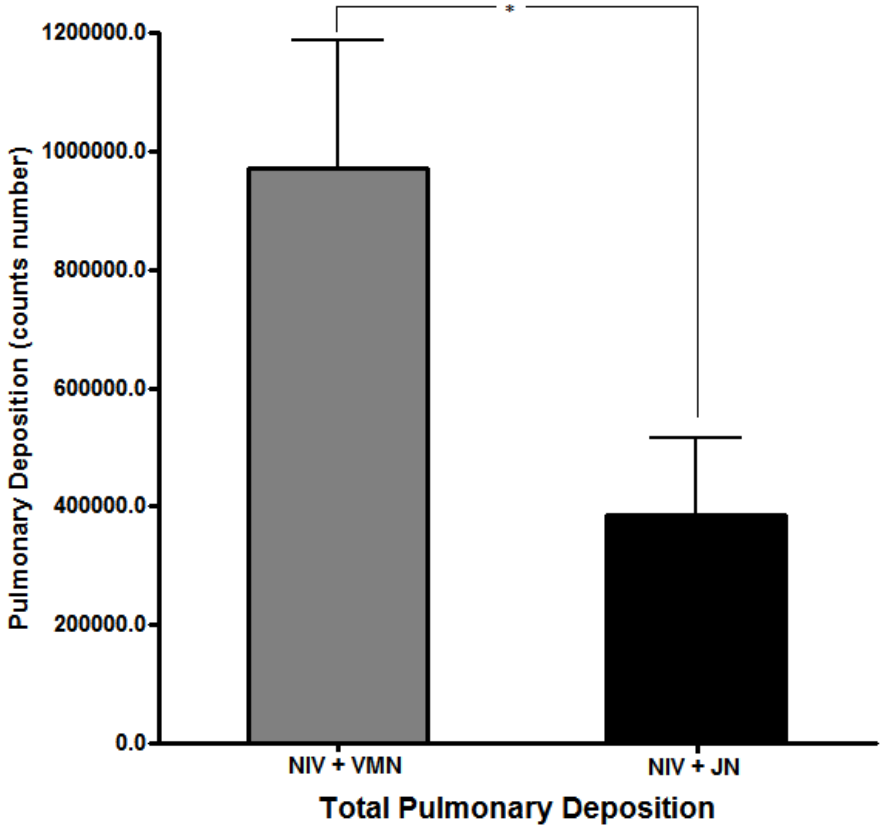
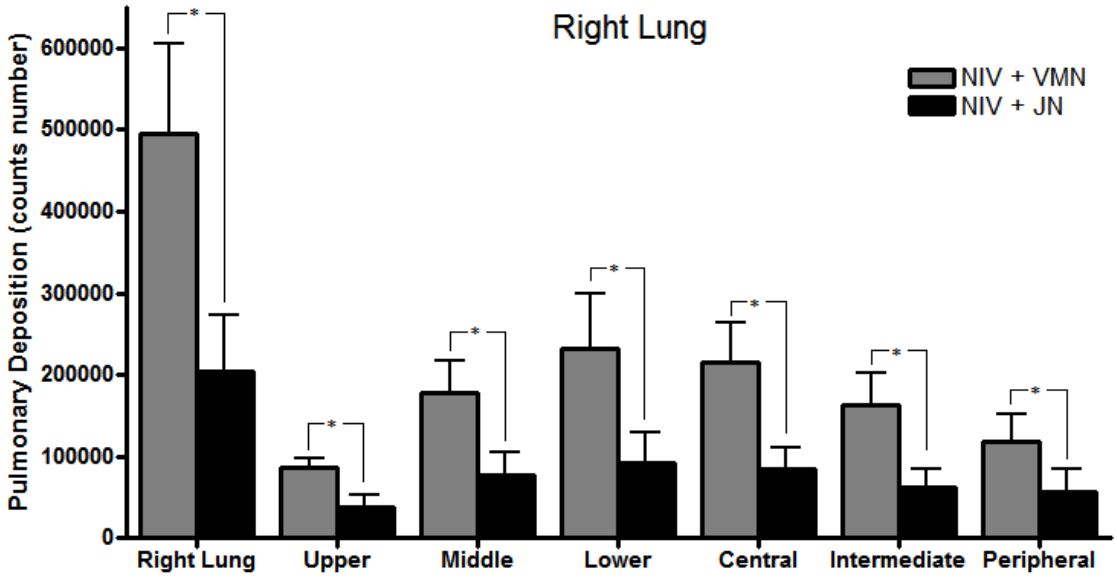

*
1200000.0
1000000.0
800000.0
600000.0
400000.0
200000.0
0.0
Pulmonary Deposition (counts number)
NIV + VMN
NIV + JN
Total Pulmonary Deposition

Figure 4.

Panel A



Panel B

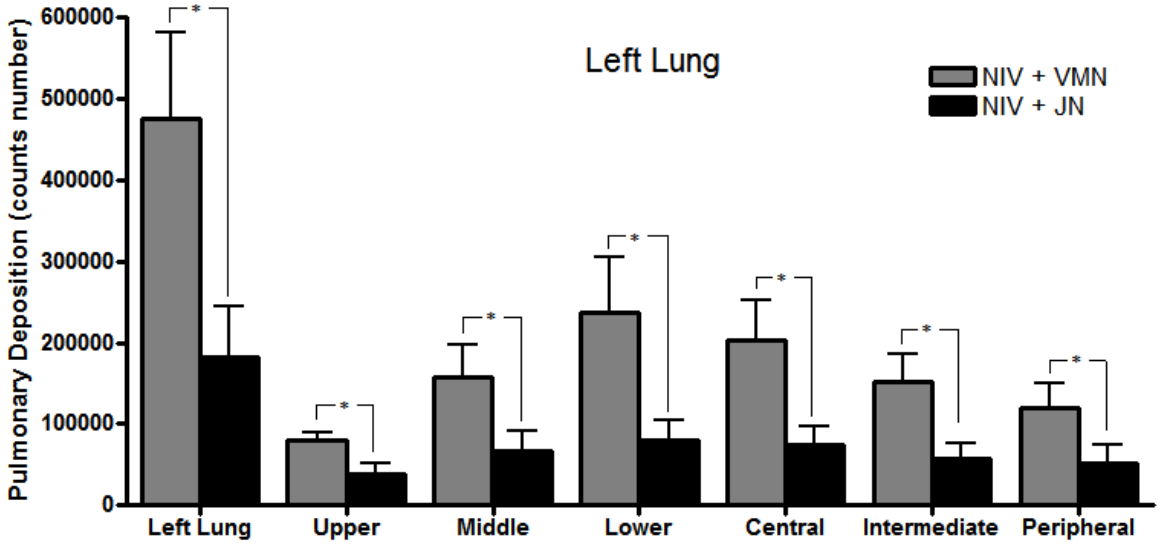


Figure 5.

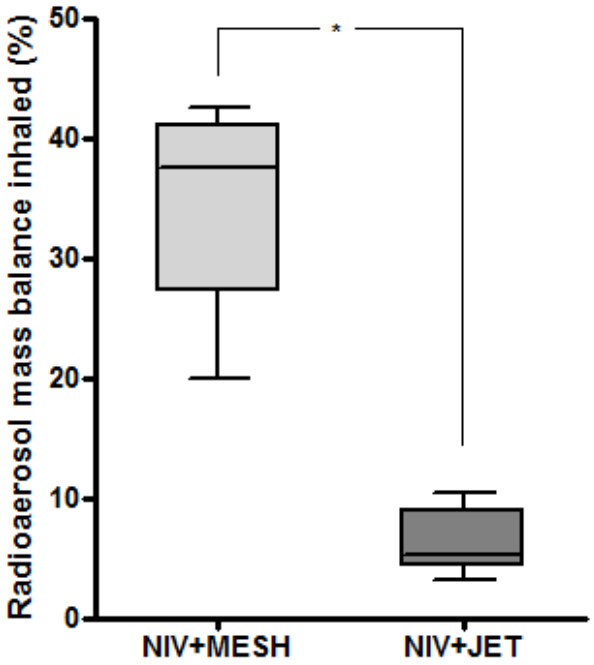
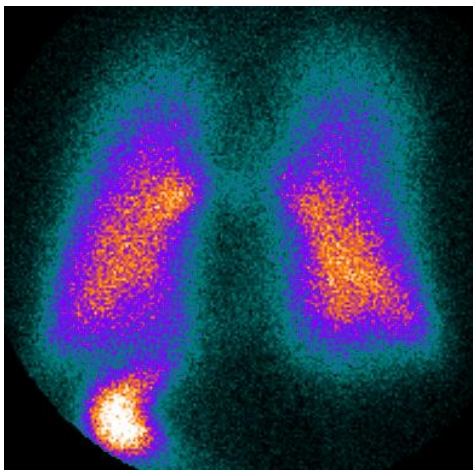
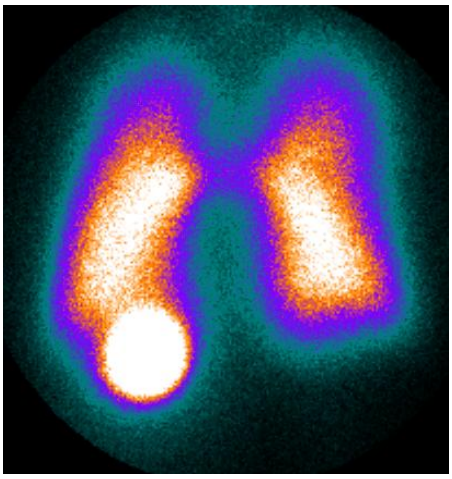

Radioaerosol mass balance inhaled (%)
50
40
30
20
10
0
*
NIV+MESH
NIV+JET

Figure 6.





QUANTIFING DELIVERY OF RADIOLABELED AEROSOL DURING NONINVASIVE VENTILATION TO STABLE MODERATE TO SEVERE ASTHMATICS: A RANDOMIZED CROSSOVER CLINICAL TRIAL

Coupling mesh devices to noninvasive ventilation in stable asthma

Valdecir Castor Galindo-Filho[a], Maria Eveline Ramos[a], Catarina Souza Ferreira Rattes Lima[a], Antônio Konrado Barbosa[b], Simone Cristina Soares Brandão[b], James Fink[c], Armèle Dornelas de Andrade[a]

[a]Department of Physicaltherapy, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[b]Department of Nuclear Medicine, Hospital das Clínicas de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[c]Physicaltherapy Department, Georgia State University, Atlanta, Georgia, United States of America

Corresponding Author:
Valdecir Castor Galindo-Filho. Av. dos Reitores, Cidade Universitária, 50670-420, Recife, PE, Brazil

Tel.: +55 81 21268496.

E-mail addresses:
vcastorgalindo@yahoo.com (V.C. Galindo-Filho)
eveline_albuquerque@hotmail.com (M.E.Ramos)
catarina_rattes@hotmail.com (C.S.F.R.Lima)
konrado.radiologia@gmail.com (A.K.Barbosa)
simonecordis@yahoo.com.br (S.C.S.Brandão SCS)
fink.jim@gmail.com (J.Fink)
armeledornelas@yahoo.com (A.Dornelas de Andrad

Summary

Introduction: Inhalation therapy has been established as an efficient route to treat asthma exacerbations, but coupled to noninvasive ventilation(NIV) remains quite challenging. The aim of this study were to compare radiaoaerosol pulmonary deposition and radioaerosol mass balance in the different compartments (pulmonary and extrapulmonary) using vibrating mesh nebulizers (VMN) and jet nebulizer (JN) coupled NIV.

Methods: It was a crossover study involving 10 stable moderate to severe asthmatics randomly assigned for both phases of the study: Phase 1(NIV+MN,n=10) and phase 2(NIV+JN,n=10). Patients inhaled during NIV through a facemask attached with straps and pressures of 12 cmH_2O and 5 cmH_2O(inspiratory and expiratory, respectively). Radioactivity counts were performed using a gama camera and regions of interest(ROIs) were delimited. We determine aerosol mass balance from the lungs, upper airways, stomach, nebulizer, circuit, inspiratory and expiratory filters, and mask as a percentage.

Results: VMN showed a higher deposition of radioaerosol mass balance inhaled in comparison to JN (22.75±7.89% v*s* 7.27±1.59%, p=0.005) and the amount of radiaoaerosol deposited into the lungs was 5.77±0.96% *vs* 1.71±0.05%, p=0.005). VMN demonstrated a significant lower residual volume remaining in the reservoir of 4.17±0.85% *vs* 41.47±12.66%, p=0.005.In addition to this, great amount of radiotaged aerosol delivered by Mesh was deposited centrally.

Conclusions: Our results suggest that VMN delivery more than 2.5 fold of radioaerosol into the lungs and it may help guide clinician in selection of aerosol device option to optimize pulmonary deposition during moderate to severe asthmatic in treatment of exacerbations.

Keywords: nebulizers, noninvasive ventilation, asthma, scintigraphy, aerosol.

Introduction

Asthma is an inflammatory and chronic respiratory disease responsible for clinical alterations, with increased prevalence worldwide[1-3]. Inhalation therapy has been established as an effective route to deposit drugs directly into the lungs to treat asthma exacerbations[4-6], but aerosol administration during noninvasive (NIV) ventilation remains challenging and has not been well described in asthmatics[7-10].

Our group recently published a randomized controlled trial[10] focusing on administration of radiolabeled bronchodilator via jet nebulizers (JN) alone and with NIV during asthma exacerbation in the emergency department. Although cardiopulmonary and spirometric parameters showed significant clinical improvements in the NIV group, no difference was observed between groups regarding to radioaerosol pulmonary deposition. Other studies have reported clinical improvements using bronchodilators in association to NIV[7-9] or applying NIV without bronchodilators[11] or not concomitantly to positive pressure in asthmatic adults[12].

Despite the extensive use of JN in the clinical practice, a new generation of electronic nebulizer has been introduced which uses a vibrating mesh composed consisting of a thousand funnel shaped aperture. The vibrating mesh nebulizer (VMN) has been reported to produce aerosol without adding gas into the ventilator circuit with very little medication remaining in the reservoir at end of nebulization.[13-16].

The VMN has been shown to be more efficient than JN in animal and *in vitro* models of mechanical ventilation[17-21], and early *in vitro* work with NIV. In a pilot study[22] of normal subjects receiving radiotagged aerosol via NIV we observed greater than 2 fold inhaled mass and > 3fold lung deposition with VMN *vs* JN. However, we did not find in the literature studies involving the use of these devices coupled to NIV in stable or exacerbated asthma evaluated through scintigraphy. For this reason, we wanted to determine aerosol deposition of aerosol delivery in stable moderate to severe asthmatics with VMN and JN during NIV. Our hypothesis is that VMN will deliver a greater proportion of dose with a different pulmonary distribution than JN during NIV.

The aims of this study were: 1) to compare inhaled dose of radioaerosol into the lungs and determine distribution across horizontal and vertical gradients, and 2) to quantify mass balance of the delivery system and different compartments, including intrapulmonary and extrapulmonary deposition.

Materials and Methods

Study design and subjects

It was a crossover study involved 13 stable moderate to severe asthmatics, from both sexes, age between 18 to 60 years and was performed in the Department of Nuclear Medicine and Cardiorespiratory Laboratory at Physiotherapy Department from Universidade Federal de Pernambuco in association to Georgia State University between. Data collection was performed

after approved protocol by Human Ethics Institutional Committee and all participants gave written informed consent to participate. This trial was registered in ClinicalTrial.gov according to the number NCT01823926.

Inclusion and exclusion criteria

Inclusion criteria were considered as follows: moderate to severe stable asthma (FEV_1 > 60% and < 80% or FEV_1 < 60%, and PEF with a variation of 30% from the predicted values)[23]; more than one year elapsed since the diagnosis of asthma; none exacerbation in the last six months; age between 18 - 60 years; both sexes; no smoking history; able to understand verbal commands, and consent to participate in this protocol. On the other hand, exclusion criteria were: presence of dyspnea; cardiopulmonary diseases (chronic obstructive pulmonary disease, pneumonia, cardiac failure, myocardial infarction, pneumothorax); hyperthermia; hemodynamic instability (heart rate > 150 bpm and systolic blood pressure < 90 mmHg); arrhythmia absence; pregnancy; and contraindications for use of NIV[24].

Cardiopulmonary measurements

Anthropometric data was the first step in the initial assessment from the patients, consisting of age, height, weight and body mass index (BMI). For cardiopulmonary parameters we considered: respiratory rate (RR); peripheral oxygen saturation (SpO_2); systolic blood pressure (SBP) and diastolic blood

pressure (DBP) using pulse oxymetry (ACTIVE -Ecafix, São Paulo, Brazil) and a manual pressure manometer (Welch Allyn^{TM} DS 44-11 Beaverton, Oregon, USA). Then, to conclude respiratory assessment, spirometry was performed (Micro Loop 8 / Cardinal Health, England, UK), based on American Thoracic Society, which considered a variance of 0.2 L allowed between tests and the average of three measurements was recorded[25].

Inhalation protocol

Inhalation protocol was divided into two phases: Phase 1 – NIV+JN (control group) and Phase 2 – NIV+VMN (experimental group). The order nebulizers to be tested was randomized for each patient and the second measurement was taken one week before, to avoid radioactive waste into the respiratory tract between using one and another nebulizer, thereby avoiding possible bias.

Inhalation was performed using diethilene triamine penta-acetic technetium (99mTc-DTPA) with radioactivity of 25 millicuries[26]. Both nebulizers were charged with 2.5 mg of salbutamol and 0.25 mg of ipratropium bromide and 3 mL of saline solution was added to complete 3 Ml. JN (Mist yMax, Air Life, Yorba Linda, USA) was positioned in the circuit using a “T” piece, particle size generation in a 5 µm range (according to the manufacturer information) and flow oxygen tritated at 8 L/min. VMN (Aeroneb Solo, Galway, Ireland) was positioned in the mask using an elbow (Elbow Kit, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA), particle size generation in a 1 µm and connected to electrical energy.

Bilevel positive pressure (BiPAP Synchrony, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) was applied through face mask (Comfort Full 2, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) attached with straps and pressure adjusted were 12 cmH_2O of inspiratory pressure and 5 cmH_2O of expiratory pressure after a period of adaptation before beginning the procedure to avoid ventilator-patient asynchrony[27].

Immediately after inhalation, participants sat in a chair with the back positioned in front to the gamma camera (STARCAM 3200 GE, California, USA) to obtain radioactivity counts from the posterior thorax during a period of 300 seconds on a matrix of 256 X 256. After, participants were positioned sitting in front to the gamma camera to obtain images from face. Then, the same procedure was performed to analysis deposition in the nebulizer, circuits, inspiratory filter, expiratory filter and face mask. Counts representing stomach were obtained from posterior thorax and corrections for decay of technetium were used to during extrapulmonary measurements. The analysis of deposition in pulmonary and extrapulmonary compartments was expressed as a percentage from the count in each compartment to the total radioaerosol mass generated by nebulizers. The inhaled radioaerosol was considered the sum of deposition into the upper airways, lungs and stomach[17].

Regions of interest were delimited based on a previous protocol and RDI was expressed as absolute values and was calculated according to the counts generated from each regions of interest[26].

Statistical analysis

The sample size was calculated based on a pilot study involving 5 subjects to obtain standard deviation of repeated observations in the same individual and later is the standard deviation of the difference between two measurements in the same individual. A total of 10 asthmatics patients entered in this two-treatment crossover study. The probability is 82% that the study will detect a treatment difference at a two-sided 0.05 significance level, if the true difference between treatments is 11.89 units. It was based on the assumption that within-patient standard deviation of the response variable is 8.16. For the sample size calculation we used the software developed by David Schoenfeld, support from the MGH Mallinckrodt General Research Center. Javascript version developed by REMorse.

Primary outcomes consisted of radioaerosol deposition index into the lungs and we considered as secondary outcomes, radioaerosol mass balance that reached pulmonary and extrapulmonary compartments.

For statistical analysis were used Shapiro-Wilk Test to analysis normality and after was applied Wilcoxon Test, Friedman Test and Dunn´s Multiple Comparison Test, considering as an interval of confidence 95% ($p<0.05$) through the software SPSS 20.0(SPSS Inc., Chicago, Illinois, USA) and GraphPad Prisma 4.0(Graph Pad Software In., San Diego, California, USA).

Results

Anthropometric and cardiopulmonary variables

Although 13 asthmatics patients were admitted to participate in this protocol, only 10 concluded all measurements (6 moderate and 4 severe). Reasons to be excluded to this protocol after enrollment were: one presented claustrophobia during application of NIV, one did not meet the inclusion criteria and the last one did not attend in the phase 1 to complete protocol (Figure 1). Finally, 10 patients were randomly assigned to indicate which nebulizer will be assessed first. Anthropometric, cardiorespiratory and spirometric data are shown in table 1.

Radioaerosol pulmonary index

The amount of radiaoaerosol deposited in both lungs was higher in NIV+VMN group when compared to NIV+JN group (1198479.20±434174.12 counts *vs* 426803.30±151758.68 counts, p = 0.005). Deposition in right and left lungs was higher when using mesh device coupled to NIV (right lung: 616641.40±223027.11 counts *vs* 218287.40±76311.49 counts, p = 0.005 and left lung: 580063.70±202894.04 counts *vs* 208515.90±76374.08 counts), as shown in figures 2 and 3.

Intergroup analysis across vertical and horizontal gradients demonstrated that NIV+VMN group had higher counts when compared to NIV+VMN group, as

shown in table 2. Table 3 shows the results of intragroup analysis of radioaerosol pulmonary index for each regions of interest across vertical and horizontal gradients.

Intrapulmonary and extrapulmonary depositions

The percentage of radiaerosol inhaled was significantly higher in NIV+VMN group when compared to NIV+JN group (22.75 ± 7.89% vs 7.27 ± 1.59%). We observed that mesh nebulizer reached a lower residual volume and more radiaerosol deposited in the face mask and upper airways, in comparison to jet nebulizer during NIV. However, jet nebulizer demonstrated a significant deposition of radioaerosol in the expiratory filter than mesh device. None differences were found regarding to radioaerosol mass balance found in the stomach, circuit and inspiratory filter for both groups. Radiaerosol mass balance obtained in each compartment from both groups are show in table 4.

Figure 4 represent the scintigraphic images obtained from the deposition in the different compartments from each nebulizers tested couple to NIV.

Discussion

This is the first crossover study comparing pulmonary delivery of medical aerosols administered with VMN and JN during NIV assessed by scintigraphy in moderate to severe asthma subjects. Our results demonstrate both greater deposition and distribution of radiolabeled aerosol in the lungs using VMN in

comparison to JN. We observed higher values in deposition across horizontal gradient reached in central regions for both lungs in comparison to intermediate and peripheral regions using the mesh device.

Many studies published in the current literature demonstrate the benefits of NIV in asthma exacerbations, some of them coupling nebulization to NIV[8-12]. However, while there are multiple comparisons of relatively efficiency of JN and VMN in conventional mechanical ventilation, most of it is *in vitro*[17,18,20,2127,28], and nothing reported *in vivo* during NIV.

The preliminary results from coupling NIV and nebulization was presented by Pollack et al[7] studying moderate to severe asthmatics reporting an increased PEF after delivering β agonists through two levels of positive pressure (IPAP/EPAP of 10/5 cmH_2O) in comparison to nebulization of the same drugs without NIV. They attributed the improvement in PEF to possible higher deposition of drugs into the respiratory tract as a result of applying positive pressure by BiPAP.

Soroksky et al[12] demonstrated improvement in spirometric data, relief in repiratory discomfort and reduction in the rate of intubation after administering NIV in a group of severe asthmatics in the emergency department. They attributed those results due to mechanical dilatation of the airways produced by NIV. Similarly, in a previous study performed from our group[8] used NIV to deliver bronchodilators in the emergency department in asthmatics compared to nebulization alone and found significant improvement in spirometric parameters as such FVC, FEV_1 and PEF using positive pressures 15-5 cmH_2O and 15-10 cmH_2O. They reported that PEF was higher using a pressure delta of 10 cmH2O

and the authors attributed suggested that this might be due to alveolar recruitment through collateral pulmonary ventilation. In addition to these studies, Soma et al[11] demonstrated the effects of higher and lower levels of pressure through BiPAP applied alone, without the use of bronchodilators, during asthma exacerbations to improve spirometric parameters, reducing respiratory rate, a reduction of hospitalization and faster alleviation of symptoms. Gupta et al[9] used NIV in asthma exacerbations and found increased FEV_1, reduction in hospital stay with decrease in the dose of bronchodilators necessary to relief respiratory symptoms.

Although those results presented above showed clinical improvements in asthmatic patients, it remains unclear whether the main effect of NIV coupled to nebulization is primarily a mechanical bronchodilatory effect or a higher deposition of aerosol into the airways. To address this, our group performed a randomized controlled trial[10] to quantify the deposition of radiolabeled bronchodilators administered via jet nebulizer alone or with NIV in 10 exacerbated asthmatics in the emergency department and found reduction in respiratory rate, increased tidal volume, reduction in minute ventilation and improvement of FEV_1, FVC, PEF and IC in the group that inhaled using BiPAP. Although we found clinical improvement with NIV, deposition did not differ between groups, which led us to suspect that the mechanical effects as an important factor potentiating bronchodilator response by inhalation during NIV.

Reports of *in vitro* studies[17,18,28,29] VMN have been demonstrating promising results from in vitro studies and radioaerosol deposits >2 fold more particles into the respiratory system than JN. Our results showed that aerosol

administered in association to NIV deposited 2.8 fold in comparison to JN in moderate to severe stable asthmatics. Regarding to the inhaled percentage from the nominal dose, VMN reached 22.7%5 vs 7.27% in JN correlating to a lung dose percentage of 5.77 with VMN vs 1.71 with the JN. These results are consistent with those presented by Dubus et al[17], which analyzed the deposition of radiotagged aerosol through an endotracheal tube (3 mm ID) to compare VMN and JN in a macaque model of neonatal ventilation. They reported more than 20 fold from the initial dose deposited into the lungs.

In a study of NIV, Abdelrahim et al[18], performed *in vitro* assessment using a breath simulator with the aerosol generators placed between the circuit leak and the patient airway reported an inhaled dose of 51% in VMN and 24% in JN. However, our method to measure particles deposition differs from those authors, which used a filter to measure inhaled dose which does not simulate exhalation of aerosol. In our experiment we used a facemask attached to the patient and inspiratory and expiratory filters in the single limb circuit to collect radioaerosol. Corroborating to our results, AlQuami et al[30] obtained an inhaled mass as percent of dose analyzing different devices to delivery aerosols in a range of 13.2% (JN), 28.83% (VMN) and 23.5% using a metered dose inhaler with spacer.

The parameters of ventilaton seem to influence deposition of aerosol with JN as demonstrated by Mc Peck et al[20]. They compared different pressure levels in BiPAP (10-5 cmH_2O and 15-8 cmH_2O) and continuous positive airway pressure (CPAP of 5 cmH_2O) using VMN and JN. They reported an inhaled mass values o14.3% *vs* 6.4%, 15.4% *vs* 3.6% and 14.6% *vs* 7.2%, respectively. While there was substantial variability with the JN (3.6 – 7.2% with differences in mode

and pressure, the difference with VMN (14.3 – 15.4% was not significant. These results suggest that with JN there is a difference in delivered dose that may provide insight into the impact of different pressures in the Brandão study[8], in which PEF increase with EPAP of 10 cm H_2O *vs* 5 cm H_2O, with the improved response being secondary to increase bronchodilator delivery. This raises the question of whether improved delivery of bronchodilator to the lung during NIV will improve patient response.

One key to increased delivery with VMN over JN appears to be the residual drug remaining in the reservoir at the end of aerosol generation, because more aerosolized drugs could reached the lungs and result in clinical benefits during asthma exacerbations. From a total dose of 3 mL, a lower residual volume representing 4.17% of dose with VMN compared to 41.43% with the JN. Dubus et al[17], in their *in vivo* macaque study of infant ventilation, noted a large difference in residual volume at the end of aerosol between VMN (2.7 % in APN-S and 9.9% in APN-C) and 22.4% in a JN. While Mc Peck et al[20], using a similar NIV setup to our reported residual drug volumes for VMN of 3.49% and JN of 54.9%.

A second difference in efficiency is likely the addition of flow to the circuit of 8 L/min with the jet nebulizer. The additional flow has a tendency to dilute the aerosol produced, so that a smaller proportion is inhaled. The VMN does not require additional gas flow, so that there is less flow blowing aerosol away from the patient between inspirations.

Regarding the others extrapulmonary compartiments, we found a significant deposition of VMN to the upper airways and face in comparison to JN.

It should be due to a combination of the greater percent of dose available to the airway by VMN and the position of nebulizer was attached directly at the elbow of the facemask, which is more affected by the high flows generated by BiPAP in comparison to JN positioned in the circuit.

Placement of the nebulizers differed in our study, but in both cases the aerosol generator was placed between the leak and the mask. Branconnier and Hess[31] used a simulator to deliver albuterol through bi-level ventilation of 20-5 cmH_2O and showed that devices should be positioned between leak port and mask. This was confirmed by Abdelrahim et al[18] in their *in vitro* comparison of inhaled dose from a JN and VMN, reporting 2 – 3 fold greater deposition with placement between the leak and mask. Analyzing across the vertical gradient showed a distribution pattern with higher deposition of radioaerosol in the middle and lower thirds of both lungs with both devices. This is consistent with findings in normal subjects, were deposition was greater in lower third of the lung in comparison to upper and middle thirds. This was associated with the variation in pleural pressure influencing the amount of volumetric variation into the alveoli from apex to the base of the lungs. The alveoli located in the apex are more distended and less compliant than those in the dependent bases which are more compliant allowing for greater volume variation from the residual capacity to total pulmonary capacity. Although images obtained from stable asthmatics presented a homogeneous deposition pattern similarly to normal subjects, the amount of deposition in different ROIs could differ from one asthmatic to another. In another report assessing asthmatic during exacerbation we found a pattern of deposition representing hot spots[10].

On the other hand, deposition across horizontal gradient showed a higher distribution in central areas than in intermediate and peripheral regions. This may be advantageous in that the primary receptors for beta agonists are located more centrally.

Some limitations should be considered when interpreting our findings. First, there are different levels of pressure applied by BiPAP and none protocol have been validated to assume the best results regarding to clinical findings and the amount of deposition. Second, our sample was composed by stable moderate to severe asthmatics, in which spirometry was performed before but not after the experimental protocol.

Conclusion

In conclusion, according to the research literature, this is the first crossover study involving the analysis of radiotagged aerosol delivery coupled to NIV in moderate to severe stable asthmatics comparing VMN and JN. VNM was more effective to delivering a higher percentage of radioaerosol to the lung. These finding may help guide clinician in selection of aerosol device option to optimize pulmonary deposition during moderate to severe asthmatic in treatment of exacerbations. Further clinical studies are required to determine if the > 2.8 fold lung deposition has an impact on clinical response or outcomes.

Acknowledgments

The authors are grateful to Nadja and Ewerton for guiding us in the Nuclear Medicine Department during scintigraphy assessments. We thank Lumiar Saúde Ltd for providing noninvasive ventilators, and Phillips Respironics for providng the VMNs used in this study.

Conflict of interest statement

Valdecir Castor Galindo-Filho has no conflict of interest. Maria Eveline Ramos has no conflict of interest. Catarina Souza Ferreira Rattes Lima has no conflict of interest. Antônio Konrado Barbosa has no conflict of interest. Simone Cristina Soares Brandão has no conflict of interest. James B. Fink has no conflict of interest. Armèle Dornelas de Andrade has no conflict of interest.

References

1. Van den Berg M, ten Hacken NH, van der Wiel E, Postman DS. Treatment of the bronchial tree from beginning to end: targeting small airway inflammation in asthma. Allergy 2013;68(1):16-26.
2. Bateman ED, Hurd SS, Barnes PJ, Bousquet J, Drazen JM, Fitz Gerald M, et al. Global strategy for asthma management and prevention: GINA executive summary. Eur Respir J 2008; 31(1):143-78.
3. Vollmer WM, Markson LE, O´Connor E, Frazier EA, Berger M, Buist AS. Association of asthma control with health care utilization: a prospective evaluation. Am J Respir Crit Care Med 2002;165(2): 195-9.
4. Scichilone N, Spatafora M, Battaglia S, Arrigo R, Benfante A, Bellia V. Lung penetration and patient adherence considerations in the management of asthma: role of extra-fine formulations. J Asthma Allergy 2013;6:11-21.
5. Rodriguez-Martinez CE, Sossa-Bricenõ MO, Castro-Rodriguez JA. Comparison of the bronchodilators effects of albuterol delivered by valved vs. non-valved spacers in pediatric asthma. Pediatr Allergy Immunol 2012;23(7):629-35.
6. Hanania NA, Moore RH, Zimmerman JL, Miller CT, Bag R, Sharafkhaneh A, et al. The role of intrinsic efficacy in determining response to a ß2-agonist in acute severe asthma. Respir Med 2007; 101(5):1007-14.

7. Pollack CV, Fleisch KB, Dowsey K. Treatment of acute bronchospasm with ß-adrenergic agonist aerosols delivered by a nasal bilevel positive airway pressure circuit. Ann Emerg Med 1995; 26(6):552-57.
8. Brandão DC, Lima VM, Galindo Filho VC, Silva TN, Campos TF, Dean E, et al. Reversal of bronchial obstruction with bi-level positive airway pressure and nebulization in patients with acute asthma. Jornal of Asthma 2009; 46(4):356-61.
9. Gupta D, Nath A, Agarwal R, Behera D.A. Prospective randomized controlled trial on the efficacy of noninvasive ventilation in severe acute asthma. Respir Care 2010;55(5):536-43.
10. Galindo-Filho VC, Brandão DC, Ferreira RCS, Menezes MJC, Almeida-Filho P, Parreira VF, Silva TN, Dean E, Rodrigues-Machado MG, Dornelas de Andrade A, Noninvasive ventilation coupled with nebulization during asthma crises: a randomized controlled trial. Respir Care 2013;58(2):241–49.
11. Soma T, Hino M, Kida K, Kudoh S. A prospective and randomized study for improvement of acute asthma by non-invasive positive pressure ventilation (NPPV). Inter Med 2008; 47(6):493-501.
12. Soroksky A, Stav D, Shpirer I. A pilot prospective, randomized, placebo-controlled trial of bilevel positive airway pressure in acute asthmatic attack. Chest 2003; 123(4):1018-25.
13. Ari A, Fink JB. Inhalation therapy in patients receiving mechanical ventilation: an update. J Aerosol Med Pulm Drug Deliv 2012; 25(6):319-32.

14. Dhand R. Aerosol therapy in patients receiving noninvasive positive pressure ventilation. Respiratory Care 2012; 25(2):1-16.
15. Coates AL, Denk O, Leung K, Ribeiro N, Chan J, Green M, et al. Higher trobramycin concentration and vibrating mesh technology can shorten antibiotic treatment time in cystic fibrosis. Pediatr Pulmonol 2011;46(4):401-8.
16. Knoch M, Keller M. The customized electronic nebulizer, eFlow: a new category of liquid aerosol delivery system. Expert Opin Drug Deliv 2005;2(2):377-90.
17. Dubus LJC, Monte VM, Fink JB, Grimbert JD, Montharu J, Valat C, et al. Aerosol deposition in neonatal ventilation. Pediatr Res 2005;58(1):1-5.
18. Abdelrahim ME, Palnt P, Chrystyn H. In-vitro characterization of the nebulized dose during non-invasive ventilation. J Pharm Pharmacol 2010;62(8):966-972.
19. Abdelrahim ME, Plant P, Chrystyn H. The relative lung and systemic bioavailability of terbutaline following nebulization in non-invasively ventilated patients. Int J Pharm 2011; 420(2):313-318.
20. McPeck M. Improved aerosol drug delivery with an electronic mesh nebulizer during non-invasive ventilation. ATS International Conference; May 18-23, San Francisco: California, 2012.
21. Michotte, J.B., Jossen, E., Roeseler, J., Liistro, G., Reychler, G. In vitro comparison of emitted dose with 2 types of nebulizers during noninvasive ventilation. ERS Annual Congress; set 1-5, Vienna: Austria, 2012.

22. Dornelas-de-Andrade A, Galindo-Filho VC, Ramos ME, Barbosa A, Brandão S, Fink J. Analysis of pulmonary radioaerosol depositon using mesh and jet nebulizers coupled to noninvasive ventilation during stable asthma. World Congress of Asthma, Aug 18-21, Quebec City, Canada, 2012.
23. Pereira CAL, Barreto SP, Simões JG. Valores de referência para espirometria de uma amostra da população brasileira adulta. J Bras Pneumol 1992;18(1):10-22.
24. Peñuelas O, Frutos-Vivar F, Esteban A. Noninvasive positive-pressure ventilation in acute respiratory failure. CMAJ 2007; 177(10):1211-18.
25. American Thoracic Society. Standards for the diagnosis and care of patients with chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1995; 152(5 Pt 2): S77-S120.
26. Nobre MEP, Lopes F, Cordeiro L, Marino PE, Silva TN, Amorim C, et al. Inspiratory muscle endurance testing: pulmonary ventilation and electromyographic analysis. Respir Physiol Neurobiol 2007;155(1):41-48.
27. França EET, Dornelas de Andrade AF, Cabral G, Almeida-Filho P, Silva KC, Galindo-Filho VC, et al. Nebulization associated with bi-level noninvasive ventilation: analysis of pulmonary radio aerosol deposition. Respir Medicine 2006,100():721-728.
28. Fink BJ, Barraza P, Bisgaard J. Aerosol delivery during mechanical ventilation with high frequency oscillation: an in vitro evatuation. Chest 2001,120:S227.

29. Fink BJ, M Simon, R MacLaughlen, N Behan. In vitro comparison of a novel nebulizer with ultrasonic and pneumatic nebulizers. J Allergy Clin Immunol 2003; 111: S143.
30. AlQuaimi MM. ‘The effect of using different aerosols devices and masks on deposition during noninvasive positive pressure ventilation in an adult lung model’ (Unpublished thesis, Georgia State University, 2011).
31. Branconnier MP, Hess DH. Albuterol delivery during noninvasive ventilation. Respiratory Care 2005;50:1649-1653.

Legends to Figures

Fig. 1. Flow chart diagram of the study.

Fig. 2. Total pulmonary depositing reached by each nebulizer tested in this study. Wilcoxon Test. * p=0.005.

Fig. 3. Comparison of pulmonary deposition in the right lung (4A) and left lung (4B) for both groups.Wilcoxon Test. *p=0.005.

Fig. 4. The pictures above represent the scintigraphic images obtained during experiments in the different compartmens. 5A represents JN and 5B illustrates VMN. From the right to the left are presented: lungs and stomach; upper airways; circuit and nebulizer; mask, inspiratory and expiratory filters.

Table 1.

Anthropometric and cardiopulmonary characteristics from asthmatics enrolled to participate in this study (n = 10).

Variables	Values
Age (years)	33.50 ± 13.46
Weight (Kg)	64.40 ± 9.57
Heigth (m)	1.61 ± 0.06
BMI (Kg/m^2)	24.82 ± 4.58
BR (BPM)	19.9 ± 4.88
HR (bpm)	78.9 ± 5.66
SBP (mmHg)	124.0 ± 9.66
DBP (mmHg)	78.5 ± 7.07
SpO_2 (%)	95.2 ± 1.41
FEV_1 (L)	2.14 ± 0.56
FEV1 (% predicted)	61.01 ± 13.16
FVC (L)	3.23 ± 0.53
FVC (% predicted)	70.89 ± 13.16
FEV_1/FVC	66.28 ± 11.20
FEV_1/FVC (% predicted)	74.71 ± 7.55
PEF (L)	390.6 ± 114.7
PEF (% predicted)	60.02 ± 18.03

Values are mean ± SD. BMI, body mass index; BR, Breathing rate; HR, heart rate; SBP, systolic blood pressure; DBP, diastolic blood pressure; SpO_2, peripheral oxygen saturation; FEV1, forced expiratory volume in the first second; FVC, forced vital capacity; FEV_1/FVC, ratio forced expiratory volume in the first second and forced vital capacity; PEF, peak expiratory flow.

Table 2

Intergroup analysis across the vertical and horizontal gradients presented by counts for both groups studied.

Vertical gradient	Regions of interest	NIV+VMN Group (n=10)	NIV+JN Group (n=10)	p value
	Right upper third	116936 ± 72310	44405 ± 18856	0.005*
	Left upper third	105341 ± 59709	44270 ± 19042	0.005*
	Right middle third	260002 ± 122445	84314 ± 38435	0.005*
	Left middle third	235167 ± 110383	81385 ± 38881	0.005*
	Right lower third	239703 ± 76164	89570 ± 27614	0.005*
	Left lower third	239555 ± 60371	82859 ± 27416	0.005*
Vertical gradient	Regions of interest	NIV+VMN (n=10)	NIV+JN (n=10)	p value
	Right central	288849 ± 104643	98960 ± 30089	0.005*
	Left central	227093 ± 112459	99394 ± 37645	0.005*
	Right intermediate	169924 ± 67850	60631 ± 20925	0.005*
	Left intermediate	166257 ± 79252	56865 ± 21371	0.005*
	Right peripheral	159704 ± 83839	59008 ±28646	0.005*
	Left peripheral	142713 ±47940	54921± 22518	0.005*

Values are mean ± SD. Wilcoxon test, *p<0.05.

Table 3.

Radioaerosol deposition index according to the vertical and horizontal gradients for each pulmonary region in both phases of the study.

		Vertical Gradient		Horizontal Gradient	
	Group	Lung Region	p-value	Lung Region	p-value
Right lung	NIV+JN	UT = MT	> 0.05	CT = IT	> 0.05
	(n = 10)	UT < LT	< 0.001*	CT > PT	< 0.001*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05
	NIV+VMN	UT = MT	> 0.05	CT = IT	> 0.05
	(n = 10)	UT < LT	< 0.001*	CT > PT	< 0.001*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05
Left lung	NIV+JN	UT < MT	<0.05*	CT > IT	< 0.05*
	(n = 10)	UT < LT	< 0.001*	CT > PT	< 0.001*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05
	NIV+VJN	UT < MT	> 0.01	CT > IT	> 0.05
	(n = 10)	UT < LT	< 0.05*	CT > PT	< 0.001*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05

Values are mean ± SD.NIV, noninvasive ventilation; JN, jet nebulizer; VMN, vibrating mesh nebulizer; UT, upper third; MT, middle third; LT, lower third; CT, central third; IT, intermediate third; PT, peripheral third.
Friedman Test and Dunn´s Multiple Comparison Test, *p<0.05.

Table 4.

Mass aerosol balance obtained in different compartments (pulmonary and extrapulmonary) for each group of the study as a percentage.

COMPARTMENTS	**VNI+MN** (n = 10)	**VNI+JN** (n = 10)	**p valor**
Lungs (%)	5.77±2.00	1.71±0.05	0.005*
Upper airways (%)	14.08±7.60	4.79±1.65	0.005*
Stomach (%)	2.89±0.91	0.77±058	0.005*
Inhaled dose	22.75±7.89	7.27±1.59	0.005*
Nebulizer (%)	4.17±0.85	41.43±12.66	0.005*
Face mask	16.66±6.21	6.69±1.61	0.005*
Circuit (%)	16.80±6.21	15.88±5.31	0.386
Inspiratory filter (%)	0.73±0.76	0.61±0.86	0.342
Expiratory filter (%)	38.57±7.87	25.15±5.56	0.007*

Values are mean ± SD. Wilcoxon test, *p<0.05.

Figure1.

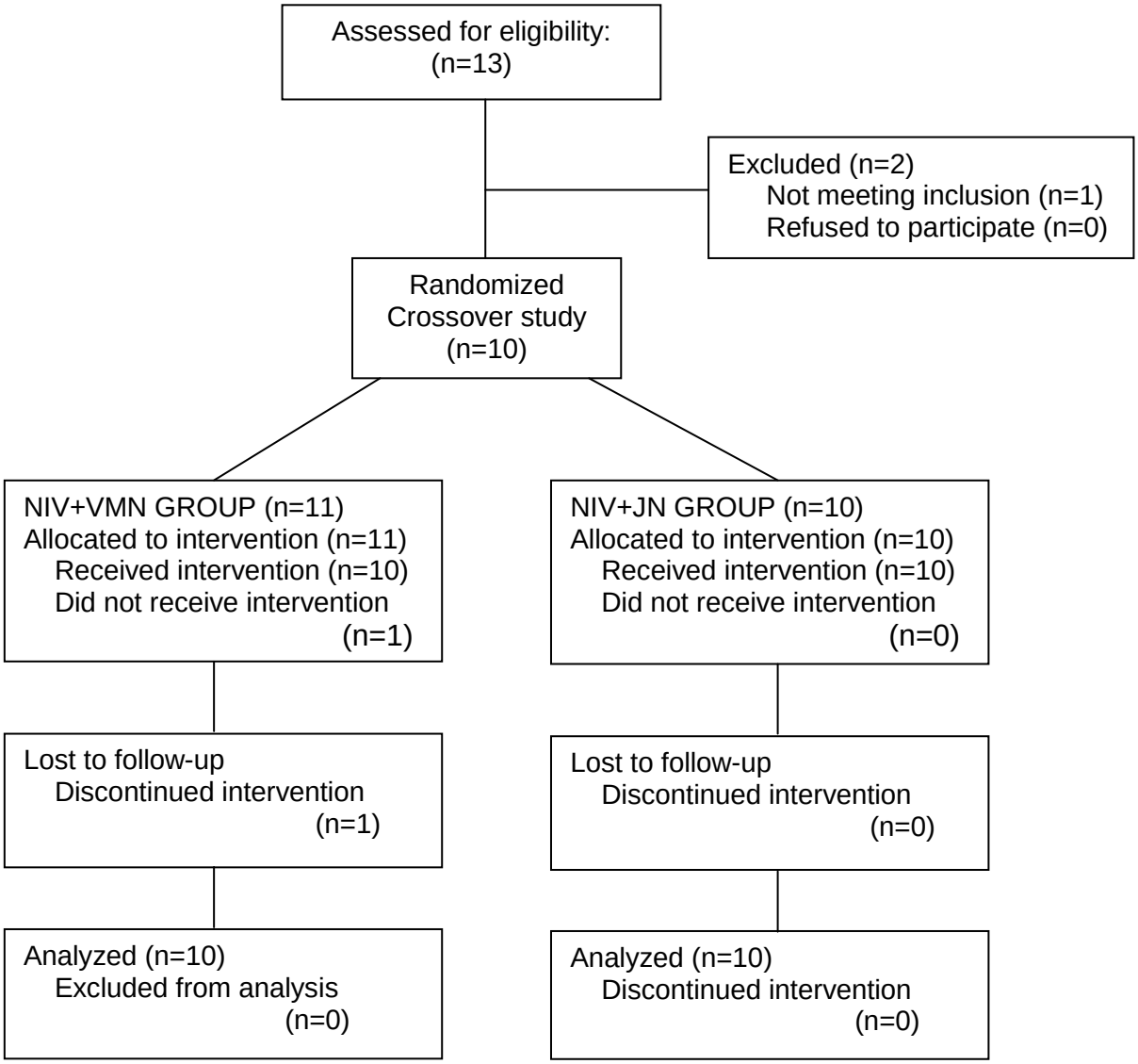

Assessed for eligibility:
(n=13)
Excluded (n=2)
Not meeting inclusion (n=1)
Refused to participate (n=0)
Randomized
Crossover study
(n=10)
NIV+VMN GROUP (n=11)
Allocated to intervention (n=11)
Received intervention (n=10)
Did not receive intervention
(n=1)
NIV+JN GROUP (n=10)
Allocated to intervention (n=10)
Received intervention (n=10)
Did not receive intervention
(n=0)
Lost to follow-up
Discontinued intervention
(n=1)
Lost to follow-up
Discontinued intervention
(n=0)
Analyzed (n=10)
Excluded from analysis
(n=0)
Analyzed (n=10)
Discontinued intervention
(n=0)

Figure 2.

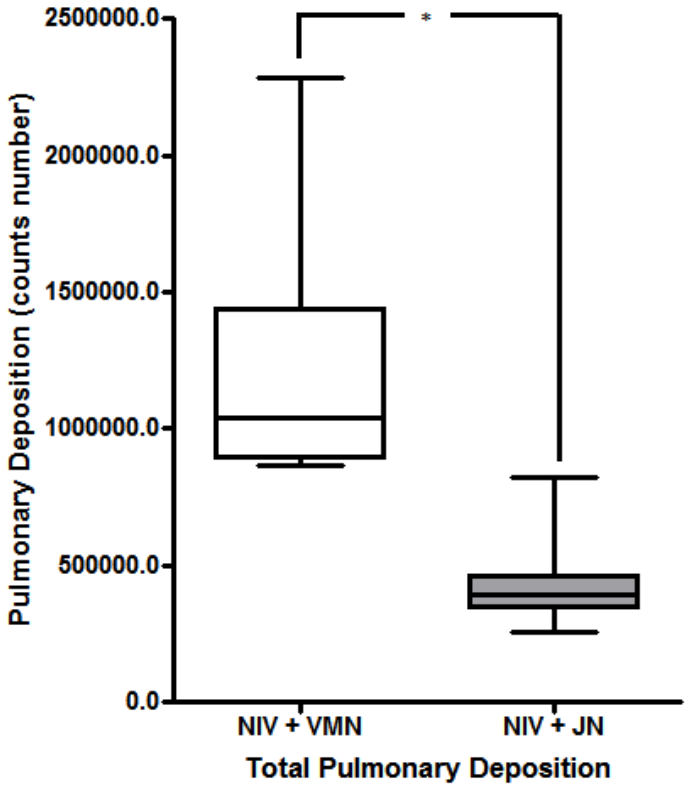
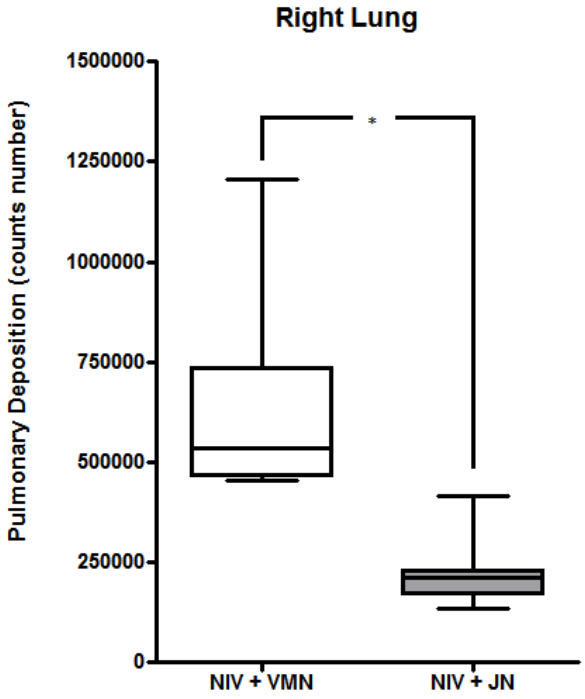
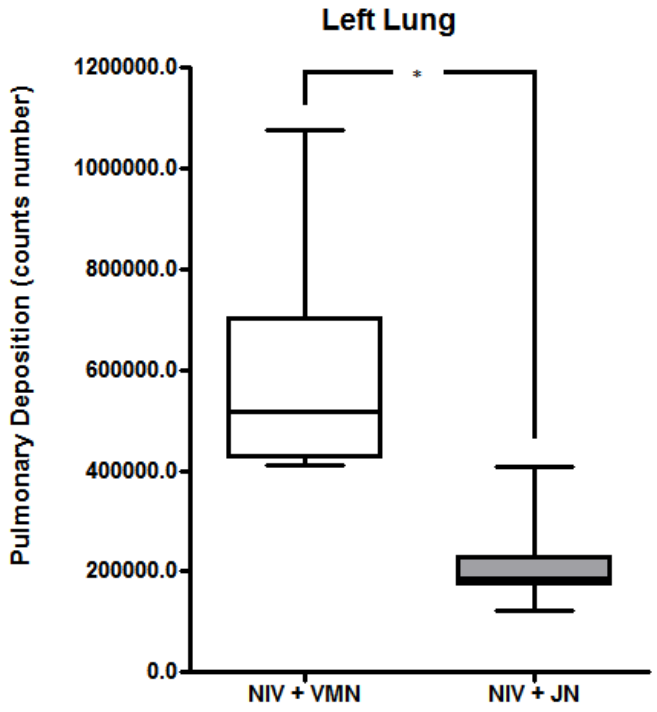

2500000.0
2000000.0
1500000.0
1000000.0
500000.0
0.0
Pulmonary Deposition (counts number)
*
NIV + VMN
NIV + JN
Total Pulmonary Deposition

Figure 3.

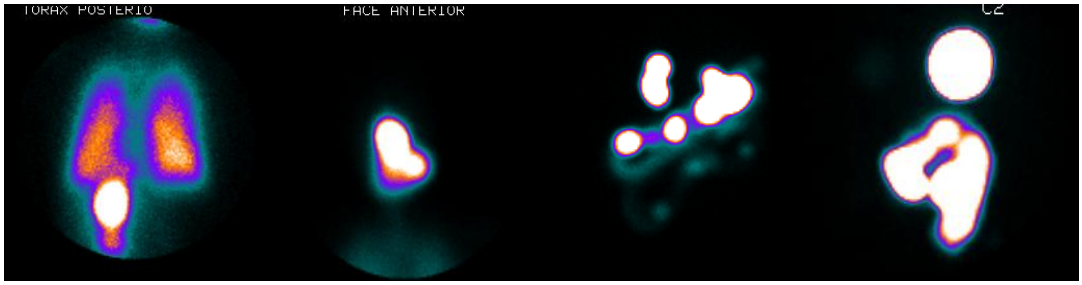


3A

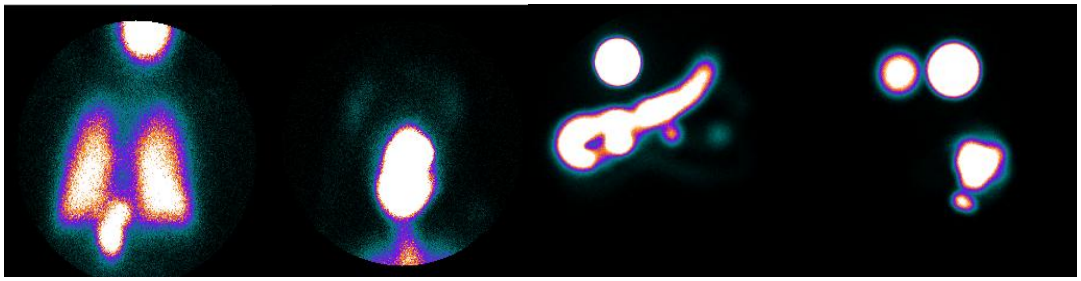


3B

Figure 4.



4A



4B

IN VIVO ASSESSMENT OF RADIOLABELED AEROSOL DURING NONINVASIVE VENTILATION IN STABLE COPD: A RANDOMIZED CROSSOVER CLINICAL TRIAL

Noninvasive ventilation coupled to nebulization by scintigraphy in COPD

Valdecir Castor Galindo-Filho[a], Maria Eveline Ramos[a], Catarina Souza Ferreira Rattes Lima[a], Antônio Konrado Barbosa[b], Simone Cristina Soares Brandão[b], James Fink[c], Armèle Dornelas de Andrade[a]

[a]Department of Physicaltherapy, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[b]Department of Nuclear Medicine, Hospital das Clínicas de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

[c]Physicaltherapy Department, Georgia State University, Atlanta, Georgia, United States of America

Corresponding Author:
Valdecir Castor Galindo-Filho. Av. dos Reitores, Cidade Universitária, 50670-420, Recife, PE, Brazil

Tel.: +55 81 21268496.

E-mail addresses:
vcastorgalindo@yahoo.com (V.C. Galindo-Filho)
eveline_albuquerque@hotmail.com (M.E.Ramos)
catarina_rattes@hotmail.com (C.S.F.R.Lima)
konrado.radiologia@gmail.com (A.K.Barbosa)
simonecordis@yahoo.com.br (S.C.S.Brandão SCS)
fink.jim@gmail.com (J.Fink)
armeledornelas@yahoo.com (A.Dornelas de Andrade)

Abstract

Background: Beneficial effects from noninvasive ventilation (NIV) in acute COPD are well-established, but couple to nebulization is still challenging. *Aim:* To compare radiaoaerosol pulmonary deposition and radioaerosol mass balance in the different compartments (pulmonary and extrapulmonary) using vibrating mesh nebulizer (VMN) and jet nebulizer (JN) coupled to NIV. *Methods:* It was a crossover study involving 9 stable moderate to severe COPD randomly allocated for both phases of the study: Phase 1(NIV+MN,n=9) and phase 2(NIV+JN,n=9). Bronchodilators were delivered during NIV using a facemask (pressures of 12 cmH_2O and 5 cmH_2O - inspiratory and expiratory, respectively). Radioactivity counts were performed using a gamma camera and regions of interest(ROIs) were delimited. We determine aerosol mass balance from the lungs, upper airways, stomach, nebulizer, circuit, inspiratory and expiratory filters, and mask as a percentage. *Results:* Radiolabelled aerosol was delivery in a higher amount using VMN in comparison to JN (1867044±456120 counts *vs* 579729±312261 counts, p = 0.008). Inhaled dose reached 19.90±3.18% in VMN against 7.03±2.97% from JN (p=0.008) in correlation to the percentage of lung deposition of 8.75±2.23% in VMN against 2.82±1.21% to JN (p=0.008). Residual volume was lower in VMN than in JN (3.20±1.33% *versus* 49.53±6.40%, p=0.008). Thus, peripheral deposition of radiaoerosol was significantly lower. *Conclusions:* According to our results VMN deposited more than 3 fold radiaoerosol into the lungs in comparison to JN and could be an alternative to ensure effective bronchodilators deposition in those COPD patients unable to perform other cathegories of inhaler devices.

Keywords: nebulizers, noninvasive ventilation, COPD, scintigraphy, aerosol.

Introduction

Chronic Obstructive Pulmonary Disease (COPD) is a progressive and systemic inflammatory disease characterized by a variable airflow limitation, which presents a range of vary between individuals (1,2). It is considered the fourth cause of death in the world, consisting in a public health problem which lead to social, economic and quality of life repercussions worldwide (3,4).

Inhalation of short-acting beta-agonists are central to treat all stages of the disease and evidence from data published in the literature showed the long-term benefits of using inhalation therapy in COPD (4). However, particle size, velocity of the aerosol plume, different inhalers designs, ability to use correctly the inhaler device, and breathing patterns are some factors that directly affect the efficacy of pulmonary drug deposition (5-10). Studies involving different inhalers demonstrated a high deposition of aerosol in the oral pharynx and less than 20% of the nominal dose reaches the lungs (6,7,11).

Nowadays, there are evidences from the literature suggesting that many stable COPD are unable to use prescribed inhalers properly, recommending the use of jet nebulizers (JN) (4,12,13), mainly because those devices have some advantages as such: aerosol generated from water-soluble drugs, facilities to perform the technique (press and breathe) and the absence of propellants (4,12-14).

In addition to this, some studies in animal model and *in vitro* involving a new generation of nebulizers, named vibrating mesh nebulizers (VMN) have

demonstrated efficacy to deposit more than 2 fold from the nominal aerosol dose, less time to nebulize, lower particle size and residual volume(15-19).

Randomized controlled trials and meta-analysis have demonstrated some benefits obtained with the application of NIV in COPD patients. Those clinical benefits include reduction in work of breathing, respiratory discomfort, need of intubation, hospital stay and hospital mortality (20-27). Plant et al conducted a prospective multicenter randomized controlled trial involving 236 mild to moderate acute COPD to compare the use of NIV with standard therapy (24). They observed that NIV group presented significant reduction in the need of intubation (15% in NIV group versus 27% in standard therapy group) and in-hospital mortality (10% in NIV group versus 20% in standard therapy group).

However, there is a lack of information about the effects of coupling NIV to nebulizers in this population and one study involving NIV and delivery of bronchodilators in COPD did not found clinical benefits (28). In the literature researched, we did not find studies coupling NIV to nebulization and results using VMN in association to positive pressure seems to be very promising. For this reason, we hypothesis that delivery of bronchodilators using VMN will increase the amount of radiolabeled aerosol deposited into the lungs in COPD.

The aims of this study were: 1) to compare inhaled dose of radioaerosol into the lungs and determine distribution across horizontal and vertical gradients, and 2) to quantify mass balance of the delivery aerosol in different compartments (intrapulmonary and extrapulmonary).

Material and Methods

Study design and sample

It was a crossover study involved 9 moderate to severe stable COPD, from both sexes, age between 18 to 65 years and was performed in the Department of Nuclear Medicine and Cardiorespiratory Laboratory at Physiotherapy Department from Universidade Federal de Pernambuco in association to Georgia State University between. Data collection was performed after approved protocol by Human Ethics Institutional Committee and all participants gave written informed consent to participate.

Inclusion and exclusion criteria

Inclusion criteria were considered as follows: moderate to severe stable COPD (50% ≤ FEV_1 < 80% from predicted values or 30% ≤ FEV_1 < 50% from predicted values)(4); none exacerbation in the last six months; age between 18 - 60 years; both sexes; no smoking history; able to understand verbal commands, and consent to participate in this protocol. On the other hand, exclusion criteria were: presence of dyspnea; cardiopulmonary diseases (chronic obstructive pulmonary disease, pneumonia, cardiac failure, myocardial infarction, pneumothorax); hyperthermia; hemodynamic instability (heart rate > 150 bpm and systolic blood pressure < 90 mmHg); arrhythmia absence; pregnancy; and contraindications for use of NIV (29).

Anthropometric and Cardiopulmonary measurements

Anthropometric data was the first step in the initial assessment from the patients consisted of collecting anthropometric data (age, height, weight and body mass index - BMI). For cardiopulmonary parameters we considered: respiratory rate (RR); peripheral oxygen saturation (SpO_2); systolic blood pressure (SBP) and diastolic blood pressure (DBP) using pulse oxymetry (ACTIVE -Ecafix, São Paulo, Brazil) and a manual pressure manometer (Welch Allyn^{TM} DS 44-11 Beaverton, Oregon, USA). Then, to conclude respiratory assessment, spirometry was performed (Micro Loop 8 / Cardinal Health, England, UK), based on American Thoracic Society, which considered a variance of 0.2 L allowed between tests and the average of three measurements was recorded (30).

Inhalation protocol

Inhalation protocol was divided into two phases: Phase 1 – NIV+JN (control group) and Phase 2 – NIV+VMN (experimental group). The order nebulizers to be tested was randomized (Random Allocation Software – version 2.0) for each patient and the second measurement was taken one week before, to avoid radioactive waste into the respiratory tract between using one and another nebulizer, thereby avoiding possible bias.

Inhalation was performed using diethilene triamine penta-acetic technetium (99mTc-DTPA) with radioactivity of 25 millicuries (31). Both

nebulizers were charged with 2.5 mg of salbutamol and 0.25 mg of ipratropium bromide and 3 mL of saline solution was added to complete 3 Ml. JN (Mist yMax, Air Life, Yorba Linda, USA) was positioned in the circuit using a “T” piece, particle size generation in a 5 µm range (according to the manufacturer information) and flow oxygen tritated at 8 L/min. VMN (Aeroneb Solo, Galway, Ireland) was positioned in the mask using an elbow (Elbow Kit, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA), particle size generation in a 1 µm and connected to electrical energy. Bilevel positive pressure (BiPAP Synchrony, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) was applied through face mask (Comfort Full 2, Respironics®, Murrysville, Pennsylvania, USA) attached with straps and pressure adjusted were 12 cmH_2O of inspiratory pressure and 5 cmH_2O of expiratory pressure after a period of adaptation before beginning the procedure to avoid ventilator-patient asynchrony (32,33).

Immediately after inhalation, participants sat in a chair with the back positioned in front to the gamma camera (STARCAM 3200 GE, California, USA) to obtain radioactivity counts from the posterior thorax during a period of 300 seconds on a matrix of 256 X 256. After, participants were positioned sitting in front to the gama camera to obtain images from face. Then, the same procedure was performed to analysis deposition in the nebulizer, circuits, inspiratory filter, expiratory filter and face mask. Counts representing stomach were obtained from posterior thorax and corrections for decay of technetium were used to during extrapulmonary measurements. The analysis of deposition in pulmonary and extrapulmonary compartments was expressed as a percentage from the count in each compartment to the total radioaerosol mass generated by nebulizers. The

inhaled radioaerosol was considered the sum of deposition into the upper airways, lungs and stomach (15).

Regions of interest were delimited based on a previous protocol and RDI was expressed as absolute values and was calculated according to the counts generated from each regions of interest (31).

Statistical analysis

The sample size was calculated based on a pilot study involving 5 subjects to obtain standard deviation of repeated observations in the same individual and later is the standard deviation of the difference between two measurements in the same individual, considering percentage in lung deposition. A total of 5 stable COPD patients entered in this two-treatment crossover study. The probability is 84% that the study will detect a treatment difference at a two-sided 0.05 significance level, if the true difference between treatments is 1.830 units. It was based on the assumption that within-patient standard deviation of the response variable is 0.72. However, this study was carried out with 9 individuals, against the possibility of subjects not completing the protocol. For the sample size calculation we used the software developed by David Schoenfeld, support from the MGH Mallinckrodt General Research Center. Javascript version developed by REMorse.

Primary outcomes consisted of radioaerosol deposition index into the lungs and we considered as secondary outcomes, radioaerosol mass balance that reached pulmonary and extrapulmonary compartments. For statistical analysis were used Kolmogorov-Smirnov Test to analysis normality and after was

applied Wilcoxon Test, Friedman Test and Dunn´s Multiple Comparison Test, considering as an interval of confidence 95% ($p<0.05$) through the software SPSS 20.0(SPSS Inc., Chicago, Illinois, USA) and GraphPad Prisma 4.0(Graph Pad Software In., San Diego, California, USA).

Results

Despite 12 CPOD patients were enrolled in this study, only 9 completed the entire protocol. The reasons to be excluded from this protocol were: 1 presented claustrophobia during application of NIV and 2 did not meet the inclusion criteria, as demonstrated in the study flow chart (Figure1). Anthropometric, cardiorespiratory and spirometric data are shown in table 1.

NIV+VMN group reached higher radiolabelled aerosol in both lungs in comparison to NIV+JN group (1867044±456120 counts *versus* 579729±312261 counts, p = 0.008), as shown in figure 2. Deposition in right and left lungs was higher when using mesh device coupled to NIV (right lung: 971375±284808 counts *versus* 303657±172738 counts, p = 0.008 and left lung: 896779±205960 counts *vs* 276072±143392 counts), as shown in figure 3.

Intragroup analysis of radioaerosol pulmonary index for ROI across vertical and horizontal gradients is shown in table 2. When analyzing intergroup deposition in different ROI across vertical and horizontal gradients, we found that NIV+VMN group had higher counts in comparison to NIV+VMN group, as shown in table 3.

The percentage of radioaerosol inhaled was significantly higher in NIV+VMN group when compared to NIV+JN group (19.90 ± 3.18% *versus* 7.03 ± 2.97%, p=0.008). VMN presented a lower residual volume (3.20 ± 1.33% *versus* 48.53 ± 6.40%, p=0.008) and more radiaerosol deposited in the face mask and upper airways, in comparison to jet nebulizer during NIV. Our results showed that JN demonstrated a significant deposition of radioaerosol in the expiratory filter than mesh device. Thus, none differences were found regarding to radioaerosol mass balance found in the stomach, circuit and inspiratory filter for both groups. Table 4 represents the radiaerosol mass balance obtained in each compartment from both groups.

Figure 4 demonstrated the individual pattern deposition of radiolabelled aerosol using VMN and JN during application of NIV.

Discussion

This is the first study to compare deposition and distribution of aerosol during NIV to COPD patients. Our results showed a higher amount of radioaerosol deposited into the lungs and a higher percentage from nominal dose charged in the nebulizers. In addition to this, VMN presented a lower residual volume which possibly delivery more aerolized drugs to COPD patients.

Analysis of radiaoerosol using JN coupled to NIV demonstrated a lower amount of particles deposited into the lungs in comparison to spontaneously breathing in normal subjects (32). Although there many studies reporting the benefits obtained from NIV in COPD patients (20-27), we did not

found in the database researched, any study using VMN coupled to NIV evaluated through scintigraphy in COPD.

However, we found just one study involving the use of NIV and nebulization in COPD reported by Mukhopadhway et al, aiming to analysis the effects of withdrawing NIV in 19 exacerbated COPD to delivery medications on physiologic (RR, HR, BP, SpO2, pH, PaCO2 and Borg Score) and dyspnea sensation. Results from this assessment did not showed significant change in physiologic parameters and oxygenation between NIV and nebulization periods. They observed increase in SBP and HR after inhalation, probably due to the systemic adrenergic effects of bronchodilator and decrease in SpO2 between both phases in the study. As a conclusion, short-term cessation of NIV to nebulize did not demonstrated discomfort or physiologic alterations (28).

Our findings regarding the difference in deposition during NIV is consistent with reports of aerosol deposited in patients submitted to conventional mechanical ventilation (CMV). Fuller et al analyzed deposition of radiotagged aerosol via JN and metered dose inhaler (pMDI) during CMV and found similar levels of lung dose with JN (1 – 3%) and higher levels of deposition with pMDI coupled to spacer (6 – 8%) (34). Their findings using JN is consistent with our results, because percentage using JN was 2.82%.

In a vitro model of adult mechanical ventilation, Ari et al compared aerosol delivery with JN, pMDI, VMN and ultrasonic nebulizer (UN) (35). Under similar conditions as Fuller, deposition distal to endotracheal tube was 3.6%in JN, while pMDI, VMN and USN were similar at 17%. According to this results, the same relative deposition for pMDI and VMN *in vitro*, it is reasonable to expect that *in*

vivo deposition would be similar. Consequently, our reported deposition with JN and VMN appear to agree with reports with CMV.

Assessing the efficacy of VMN coupled to NIV has been very promising, because radioaerosol deposition reached more than two fold (15-19,36-39). In this study, our results observed a higher amount of radiolabelled aerolized bronchodilator counts in stable moderate to severe COPD more than three folds in the comparison between VMN and JN. Abdelrahim et al, applied NIV in association to nebulization in a breathing simulator using 20 cmH_2O (inspiratory pressure) and 5 cmH_2O (expiratory pressure) with parameters set to simulate COPD patients (tidal volume of 500 ml, 15 breaths/min and 1:3 as I:E ratio) to compare VMN and JN in different positions. They found that VMB reached much more radiolabelled aerosol than JN in both tested positions. Thus, Dubus et al, observed more than 20 fold deposited into the lungs after comparing VMN to JN in a macaque model of mechanical ventilation to neonates (16).

Another result from this study, concerned about the lung deposition of 8.75% to VMN *versus* 2.82% to JN in line with the values observed in the inhaled dose of 19.90% .to VMN *versus* 7.03% to JN. Our results corroborates to those found by Abdelrahim et al, after assessing *in vitro* radioaerosol deposition through a breath simulator using VMN and NIV and reported around 51% of inhaled dose in VMN against 24% to JN (16). Similarly, AlQuami et al analyzed the inhaled dose of radioaerosol that reached *in vitro* test breath simulator in three different inhalers and found a higher percentage of 28.83 in VMN, 23.5% delivered by pMDI attached to spacer and only 13.2% in JN (40).

Mc Peck et al compared different modes of ventilation and demonstrated that radioaerosol inhaled dose of vary among these parameters set using VMN and JN. They found 14.3% versus 6.4% (using 10-5 cmH_2O by BiPAP), 15.4% *versus* 3.6% (applying 15-8 cmH_2O by BiPAP) and 14.6% *versus* 7.2% (using 5 cmH_2O by CPAP) (18).

VMN has got three advantages, regarding to no need of gas during nebulization in a pressurized circuit, small particles sizes generated by device and a lower residual volume (15-19, 28, 29). Our results demonstrated, according to this last advantage, a lower residual volume using VMN of 3.20% versus 49.53% to JN. A lower residual volume means that much more aerolized drugs will be kept into the recipe at the end of nebulization and probably more generated particles will reach the respiratory tree, mainly in those COPD patients to reduce dynamic hyperinflation and avoid increase of functional residual capacity.

In accordance to our results, Dubus et al compared two VMN and one JN in the macaque model of pediatric ventilation and pointed out 2.7% (APN-S model of VMN) and 9.9% (APN-C model of VMN) against 22.4% (15). In addition to this, similarly to our results, Mc Peck et al, reported a lower residual volume of 3.49% (VMN) versus 54.9% (JN) (18).

Analyzing deposition across the vertical and horizontal gradients, we found that intergroup deposition was higher comparing VMN to JN in different regions of interest for both lungs. While there is 2 - 3 fold more aerosols in all regions of interest with VMN than JN, we found similar ratios of distribution. It appears that distribution of aerosol is different between subjects, and between

the two nebulizer groups that are not obvious from analysis of regions of interest. Although the images were taken at one week intervals for each subject, individual subjects appear to have similar areas of aerosol concentration between the two types of aerosol generator used. These concentrations of aerosols in the lung likely represent localized areas of obstruction in each lung.

Among the factors that influence aerosol deposition along the airways, the respiratory pattern seems to contribute reducing the amount of drugs reaching the site of action. We believe that respiratory pattern adopted by COPD patients during NIV delivery influenced the standard deposition of radiolabelled aerolized bronchodilators in this study. Probably, we should consider the level of obstruction represented by those patients in the different stage of the disease.

We found a lower deposition in peripheral areas in both groups when analyzing ROIs, it should be explained because this sample of COPD patients presented lower values of FEF 25-75% (0.71 L – around 31.35% from predicted values), which correlates to prominent destruction of small airways presented by physiophatology of this disease. We found more depositing in this group of patients, similarly to Abdelrahim et al, but those authors used a simulator in which respiratory parameter was set and did not differ during the time of using NIV. However, in our *in vivo* protocol, respiratory parameters changed in each respiratory duty cycle during NIV (16).

The scintigraphy images obtained in this study from COPD patients presented hot spots, which concentrates more aerosol in some areas due to pulmonary obstruction and similar areas of hot spots were reported by Dolovich

et al, which demonstrating that using aerosol generators with two different particle sizes, distribution of aerosol changes beyond the hot spots (41).

Another concerning is about the higher percentage of deposition in the upper airways and face mask using VMN in comparison to JN. Probably, it should be a result of inhaled dose available to breath offered by VMN, the position of this device in the face mask and high inspiratory flows generated by BiPAP. In a randomized controlled trial performed by our group to assess radiaoerosol deposition coupling NIV to JN and JN alone during asthma exacerbation, we observed that NIV generates higher inspiratory flows than using nebulization breathing spontaneously (33).

Positions of nebulizers during measurements differ in our protocol because VMN was placed using an elbow attached to the mask, while JN was placed between leak and the mask as recommended in two studies, which demonstrated a higher percentage of radioaerosol deposited using this positions through VMN during NIV (16,42).

Some limitations should be considered when interpreting our findings. First, despite the amount of publications involving NIV in COPD exacerbations, none established pressures protocol was validated in this population to indicate the best results in correlation to clinical benefits and the amount of bronchodilator deposited into the respiratory tract. Second, we did not use another type of assessment to confirm possible airway remodeling in COPD to correlate the pattern of deposition through high resolution computerized tomography. Finally, was not possible to measure the effects of the amount of drug deposited in the

lungs through NIV and the impact in functional residual capacity in this sample by optoelectronic pletismography.

Conclusion

In conclusion, this is the first crossover study involving the analysis of radiolabelled aerosol bronchodilator delivery coupled to NIV in moderate to severe stable COPD using VMN and JN. We found more than 3 fold aerolized particles from the total 3 mL of solution charged into the VMN in comparison to JN and a lower residual volume, which should explain the amount of radioaerosol that reached both lungs. These results confirm the effectiveness of nebulizing liquid solutions in a particular group of stable COPD unable to perform other types of inhalers due to personal difficult to actuated the device and breath at the same time. Further randomized controlled trials are necessary to evaluate clinical findings obtained from VMN to relieve respiratory discomfort and dynamic hyperinflation in COPD.

Acknowledgments

The authors are grateful to Nadja Francisca e Silva and Ewerton Rodrigues da Silva for guiding us in the Nuclear Medicine Department during scintigraphy assessments. Our thanks to Lumiar Saúde Ltd for providing noninvasive ventilators, and Phillips Respironics for providing the VMNs and circuits used in this study.

Conflict of interest statement

All authors have no conflict of interest to be disclose.

References

1. Hogg C. Pathophysiology of airflow limitation in chronic obstructive pulmonary disease. Lancet 2004 Aug;364(9435):709-721.
2. O`Donnell DE, Laveneziana P. Dyspena and activity limitation in COPD: mechanical factors. COPD 2007 Sep;4(3):225-236.
3. Lopez AD, Shibuya K, Rao C, Mathers CD, Hansell AL, Held LS, et al. Chronic obstructive pulmonary disease: current burden and future projections. Eur Respir J 2006 Feb;27(2):397-412.
4. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung disease (GOLD). Global Strategy for Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease. 2013, available from: http://www.goldcopd.org/ (accessed 2013, April 3).
5. Zanen P, Go LT, Lammers JW. Optimal particle size for β_2 agonist and anticholinergic aerosols in patients with severe airflow obstruction. Thorax 1996 Oct; 51(10):977-980.
6. Newman SP. Aerosol deposition considerations in inhalation therapy. Chest 1985 Aug;88(2 Suppl):152S-160S.
7. Hochrainer D, Hölz H, Kreher C, Scaffidi L, Spallek M, Wachtel H. Comparison of the aerosol velocity and spray duration of Respimat Soft Mist inhaler and pressurized metered dose inhalers. J Aerosol Med 2005 Fall;18(3):173-282.
8. Newman SP, Clarke SW. Therapeutic aerosols 1 – physical and practical considerations. Thorax 1983 Dec; 38(12):881-886.

9. Press VG, Arora VM, Shah LM, Lewis SI, Ivy K, Charbeneau J, et al. Misuse of respiratory inhalers in hospitalized patients with asthma or COPD. J Gen Intern Med 2011 Jun; 26(6):635-642.
10. Vincken W, Dekhuijzen PR, Barners P. The ADMIT series – Issues in inhalation therapy. 4) How to choose inhalers devices for the treatment of COPD. Prim Care Respir J 2010 Mar; 19(1):10-20.
11. Leach C, Colice GL, Luskin A. particle size of inhaler corticosteroids: Does it matter? Allergy Clin Immunol 2009 Dec;124(6 Suppl):S88-S93.
12. Dolovich MB, Dhand R. Aerosol drug delivery: developments in design and clinical use. Lancet 2011 Mar; 377(No 9770):1032-1045.
13. Fink JB, Colice GL, Hodder R. Inhalers devices for patients with COPD. COPD 2013 Mar; 10(1):1-13.
14. Dhand R, Dolovich M, Chipps B, T RM, Restrepo R, Rosen Farrar J. The role of nebulized therapy in the management of COPD: Evidence and recommendations. COPD 2012 Feb;9(1):58-72.
15. Dubus LJC, Monte VM, Fink JB, Grimbert JD, Montharu J, Valat C, et al. Aerosol deposition in neonatal ventilation. Pediatr Res 2005 Jul;58(1):1-5.
16. Abdelrahim ME, Palnt P, Chrystyn H. In-vitro characterization of the nebulized dose during non-invasive ventilation. J Pharm Pharmacol 2010 Aug;62(8):966-972.
17. Abdelrahim ME, Plant P, Chrystyn H. The relative lung and systemic bioavailability of terbutaline following nebulization in non-invasively ventilated patients. Int J Pharm 2011 Nov; 420(2):313-318.

18. McPeck M. Improved aerosol drug delivery with an electronic mesh nebulizer during non-invasive ventilation. ATS International Conference; May 18-23, San Francisco: California, 2012.
19. Michotte, J.B., Jossen, E., Roeseler, J., Liistro, G., Reychler, G. In vitro comparison of emitted dose with 2 types of nebulizers during noninvasive ventilation. ERS Annual Congress; set 1-5, Vienna: Austria, 2012.
20. Lightowler JV. Wedzicha JA, Elliott MW, Ram FS. Non-invasive positive pressure ventilation to treat respiratory failure from exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: Cochrane systematic review and meta-analysis. BMJ 2003 Jan;326(7382):185.
21. Keenan SP, Sinuff T, Cook DJ, Hill NS. Which patients with acute exacerbation of chronic obstructive pulmonary disease benefit from noninvasive positive-pressure ventilation? A systematic review of the literature. Ann Intern Med 2003 Jun;138(11):861-870.
22. Hess DR. The evidence for noninvasive positive-pressure ventilation in the care of patients in acute respiratory failure: a systematic review of the literatue. Respir Care 2004 Jul;49(7):810-829.
23. Ram FS, Picot J, Lightowler J, Wedzicha JA. Non-invasive positive pressure ventilation for treatment of respiratory failure due to exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease. Cochrane Database Syst Rev. 2004(3):CD004104.
24. Brochard L, Mancebo J, Wysocki M, Lofaso F, Conti G, Rauss A, et al. Nonivasive ventilation for acute exacerbations of chronic pulmonary disease. N Engl J Med 1995 Sep;333(13):817-822.

25. Plant PK, Owen JL, Elliot MW. Early use of non-invasive ventilation for acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease on general respiratory wards: a multicenter randomized controlled trial. Lancet 2000 Jun;355(9219):1931-1935.
26. Bardi G, Pierotello R, Desideri M, Valdisserri L, Bottai M, Palla A. Nasal ventilation in COPD exacerbations: early and late results of a prospective, controlled study. Eur Respir J 2000 Jan;15(1):98-104.
27. Collaborative Research Group of Noninvasive Mecahnical ventilation for Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Early us of non-invasive positive-pressure ventilation for acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: a multicenter randomized controlled trial. Chin Med J (Engl) 2005 Dec:118(24):2034-2040.
28. Mukhopadhway A, Dela Pena E, Wadden B, Procyshyn M, Keang Lim T. Effects of inhalational bronchodilator treatment during noninvasive ventilation in severe chronic obstructive pulmonary disease exacerbations. J Crit Care 2009 Sep;24(3):474.el-5.
29. Peñuelas O, Frutos-Vivar F, Esteban A. Noninvasive positive-pressure ventilation in acute respiratory failure. CMAJ 2007 Nov; 177(10):1211-18.
30. American Thoracic Society. Standards for the diagnosis and care of patients with chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1995 Nov; 152(5 Pt 2): S77-S120.
31. Nobre MEP, Lopes F, Cordeiro L, Marino PE, Silva TN, Amorim C, et al. Inspiratory muscle endurance testing: pulmonary ventilation and

electromyographic analysis. Respir Physiol Neurobiol 2007 Jan;155(1):41-48.

32. França EET, Dornelas de Andrade AF, Cabral G, Almeida-Filho P, Silva KC, Galindo-Filho VC, et al. Nebulization associated with bi-level noninvasive ventilation: analysis of pulmonary radioaerosol deposition. Respir Medicine 2006 Apr;100(4):721-728
33. Galindo-Filho VC, Brandão DC, Ferreira RCS, Menezes MJC, Almeida-Filho P, Parreira VF, Silva TN, Dean E, Rodrigues-Machado MG, Dornelas de Andrade A, Noninvasive ventilation coupled with nebulization during asthma crises: a randomized controlled trial. Respir Care 2013 Feb;58(2):241–49.
34. Fuller HD, Dolovich MB, Posmituck G, Pack WW, Newhouse MT. Pressurized aerosol versus jet aerosol delivery to mechanically ventilated patients. Comparison of dose to the lungs. Am Rev Respir Dis 1990 Feb;141(2):440-444.
35. Ari A, Fink JB. Factors affecting bronchodilator delivery in mechanically ventilated adults. Nurs Crit Care 2010 Jul-Aug;15(4):192-2030.
36. MacIntyre NR, Silver RM, Miller CW, Schuler F, Coleman RE. Aerosol delivery in intubated mechanically ventilated patients. Crit Care Med 1985 Feb;13:81-84.
37. Newman SP, Pitcairn GR, Hirst PH, Rankin L. Radionuclide imaging technologies and their use in evaluating asthma drug deposition in the lung. Adv Drug Deliv Rev 2003 Jul;55, 851-867.

38. Fink BJ, Barraza P, Bisgaard J. Aerosol delivery during mechanical ventilation with high frequency oscillation: an in vitro evatuation. Chest 2001,120:S227.
39. Fink BJ, M Simon, R MacLaughlen, N Behan. In vitro comparison of a novel nebulizer with ultrasonic and pneumatic nebulizers. J Allergy Clin Immunol 2003; 111: S143.
40. AlQuaimi MM. 'The effect of using different aerosols devices and masks on deposition during noninvasive positive pressure ventilation in an adult lung model' (Unpublished thesis, Georgia State University, 2011).
41. Dolovich M, Killian D, Wolff RK, Obminski G, Newhouse MT. Pulmonary aerosol deposition in chronic bronquitis: intermittent positive pressure breathing versus quiet breathing. Am Rev Respir Dis 1977 Mar;115(3):397-402.
42. Branconnier MP, Hess DH. Albuterol delivery during noninvasive ventilation. Respiratory Care 2005 Dec;50:1649-1653.

Legends to Figures

Figure 1. Flow chart diagram of this study protocol (n = 9).

Figure 2. Total pulmonary depositing reached by each nebulizer tested in this study. Wilcoxon Test. * p=0.005.

Figure 3. Comparison of pulmonary deposition in the right lung (Panel A) and left lung (Panel B) for both groups. Wilcoxon Test. *p=0.005.

Figure 4. Scintigraphic images obtained during inhalation coupled to NIV for both nebulizers in all COPD patients. See that the pattern deposition obtained from each patient in all regions of interest was higher with VMN than JN, with similar ratios of distribution, but patients 2 and 8 presented images suggesting penetration of radioaerosol withdifferent ratios distribution.
VMN = vibrating mesh nebulizer and JN = jet nebulizer.

Table 1.

Anthropometric and cardiopulmonary characteristics from asthmatics enrolled to participate in this study.

Variables	Values
Age (years)	60.14 ± 7.55
Weight (Kg)	70.64 ± 8.21
Heigth (m)	1.65 ± 0.08
BMI (Kg/m^2)	24.99 ± 5.12
BR (BPM)	21.86 ± 1.06
HR (bpm)	82,43 ± 3,40
SBP (mmHg)	131.43 ± 8.02
DBP (mmHg)	83.57 ± 5.56
SpO_2 (%)	95.2 ± 1.41
FEV_1 (L)	1.32 ± 0.36
FEV1 (% predicted)	42.49 ± 8.71
FVC (L)	2.42 ± 0.60
FVC (% predicted)	58.75 ± 9.21
$FEF_{25-75\%}$	0.79 ± 0.36
$FEF_{25-75\%}$ (% predicted)	31.35 ± 10.51
FEV_1/FVC	57.05 ± 5.52
FEV_1/FVC (% predicted)	71.10 ± 68.40
PEF (L)	321.10 ± 45.86
PEF (% predicted)	56.09 ± 11.29

Values are mean ± SD. BMI, body mass index; BR, Breathing rate; HR, heart rate; SBP, systolic blood pressure; DBP, diastolic blood pressure; SpO_2, peripheral oxygen saturation; FEV1, forced expiratory volume in the first second; FVC, forced vital capacity; $FEF_{25-75\%}$, forced expiratory flow at 25-75%, FEV_1/FVC, ratio forced expiratory volum in the first second and forced vital capacity; PEF, peak expiratory flow.

Table 2

Intergroup analysis across the vertical and horizontal gradients presented by counts for both groups involved in this study.

Vertical gradient	Regions of interest	NIV+VMN Group (n=9)	NIV+JN Group (n=9)	p value
	Right upper third	163450 ± 160425	59741 ± 69910	0.008
	Left upper third	113078 ± 113889	34760 ± 51036	0.008
	Right middle third	367417 ± 141640	103154 ± 65495	0.008
	Left middle third	466516 ± 119100	126942 ± 38541	0.008
	Right lower third	440509 ± 150060	140762 ± 81849	0.008
	Left lower third	314188 ± 141436	114370 ± 66886	0.008
Vertical gradient	Regions of interest	NIV+VMN (n=9)	NIV+JN (n=9)	p value
	Right central	370525 ± 114841	107769 ± 73732	0.008
	Left central	398909 ± 164694	111697 ± 74751	0.008
	Right intermediate	375677 ± 104661	124254 ± 61864	0.008
	Left intermediate	331845 ± 111254	108186 ± 49121	0.008
	Right peripheral	225173 ± 124044	71634 ±52695	0.008
	Left peripheral	166025 ± 70121	56185 ± 36518	0.008

Values are mean ± SD. Wilcoxon test, *p<0.05.

Table 3.

Radioaerosol deposition index according to the vertical and horizontal gradients for each pulmonary region in both goups.

		Vertical Gradient		Horizontal Gradient	
	Group	Lung Region	p-value	Lung Region	p-value
Right lung	NIV+JN	UT = MT	> 0.05	CT = IT	> 0.05
	(n = 9)	UT < LT	< 0.05*	CT = PT	> 0.05
		MT = LT	> 0.05	IT > PT	< 0.05*
	NIV+VMN	UT < MT	< 0.05*	CT = IT	> 0.05
	(n = 9)	UT = LT	> 0.05	CT > PT	< 0.05*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05
Left lung	NIV+JN	UT < MT	< 0.01*	CT = IT	> 0.05
	(n = 9)	UT < LT	< 0.01*	CT > PT	< 0.01*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05
	NIV+VMN	UT < MT	< 0.01*	CT = IT	> 0.05
	(n = 9)	UT = LT	> 0.05	CT > PT	< 0.05*
		MT = LT	> 0.05	IT = PT	> 0.05

Values are mean ± SD.NIV, noninvasive ventilation; JN, jet nebulizer; VMN, vibrating mesh nebulizer; UT, upper third; MT, middle third; LT, lower third; CT, central third; IT, intermediate third; PT, peripheral third.
Friedman Test and Dunn´s Multiple Comparison Test, *p<0.05.

Table 4.

Mass aerosol balance obtained in different compartments (pulmonary and extrapulmonary) for each group of the study as a percentage.

COMPARTMENTS	**VNI + MN** (n = 9)	**VNI + JN** (n = 9)	**p valor**
Lungs (%)	8.75 ± 2.23	2.82 ± 1.21	0.008*
Upper airways (%)	10.46 ± 3.57	4.45 ± 3.29	0.008*
Stomach (%)	0.67 ± 0.26	0.77 ± 058	0.008*
Inhaled dose	19.90 ± 3.18	7.03 ± 2.97	0.008*
Nebulizer (%)	3.20 ± 1.33	49.53 ± 6.40	0.008*
Circuit (%)	14.06 ± 4.82	14.60 ± 5.13	0.575
Face mask (%)	19.38 ± 3.55	5.37 ± 1.62	0.008*
Inspiratory filter (%)	0.34 ± 0.28	0.50 ± 0.93	0.400
Expiratory filter (%)	43.25 ± 5.33	23.05 ± 5.63	0.008*

Values are mean ± SD. Wilcoxon test, *p<0.05.

Figure 1.

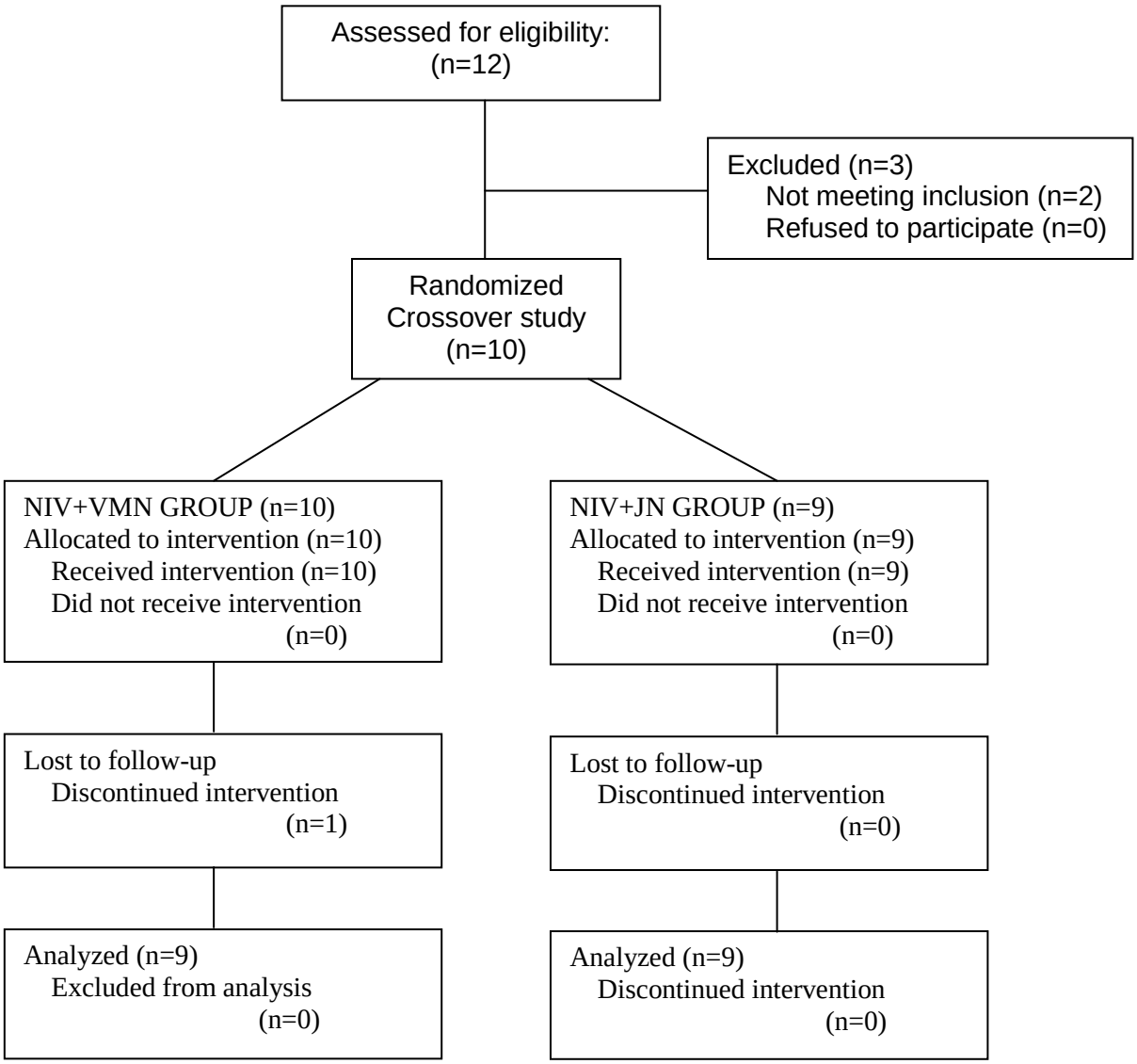

Assessed for eligibility:
(n=12)
Excluded (n=3)
Not meeting inclusion (n=2)
Refused to participate (n=0)
Randomized
Crossover study
(n=10)
NIV+VMN GROUP (n=10)
Allocated to intervention (n=10)
Received intervention (n=10)
Did not receive intervention
(n=0)
NIV+JN GROUP (n=9)
Allocated to intervention (n=9)
Received intervention (n=9)
Did not receive intervention
(n=0)
Lost to follow-up
Discontinued intervention
(n=1)
Lost to follow-up
Discontinued intervention
(n=0)
Analyzed (n=9)
Excluded from analysis
(n=0)
Analyzed (n=9)
Discontinued intervention
(n=0)

Figure 2.

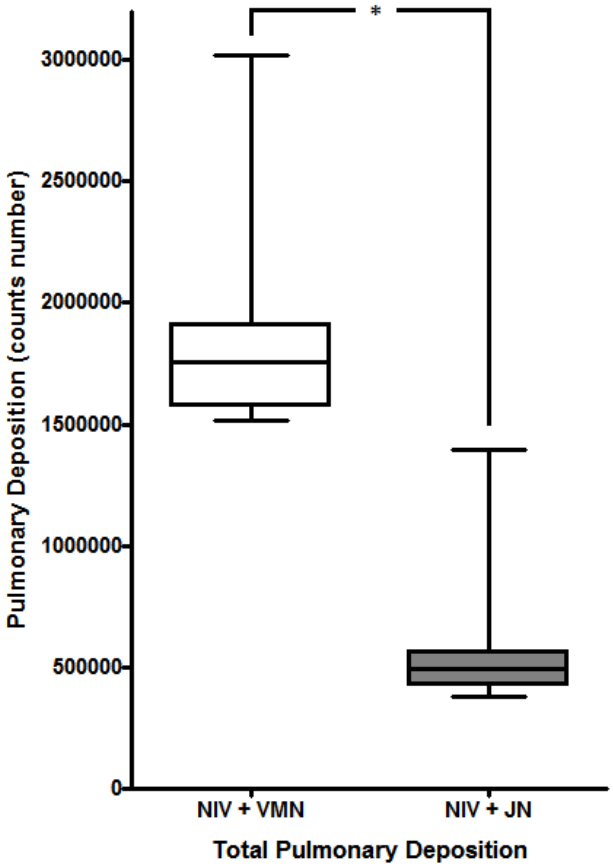
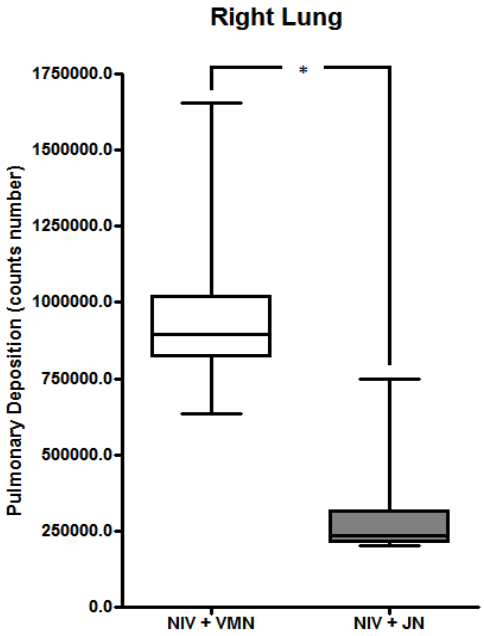
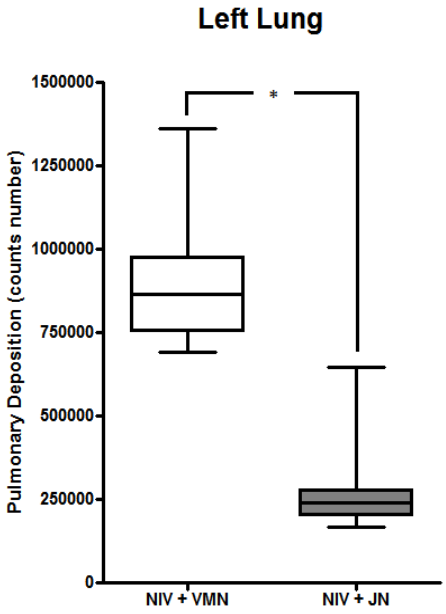

*
3000000
2500000
2000000
1500000
1000000
500000
0
Pulmonary Deposition (counts number)
NIV + VMN
NIV + JN
Total Pulmonary Deposition

Figure 3.

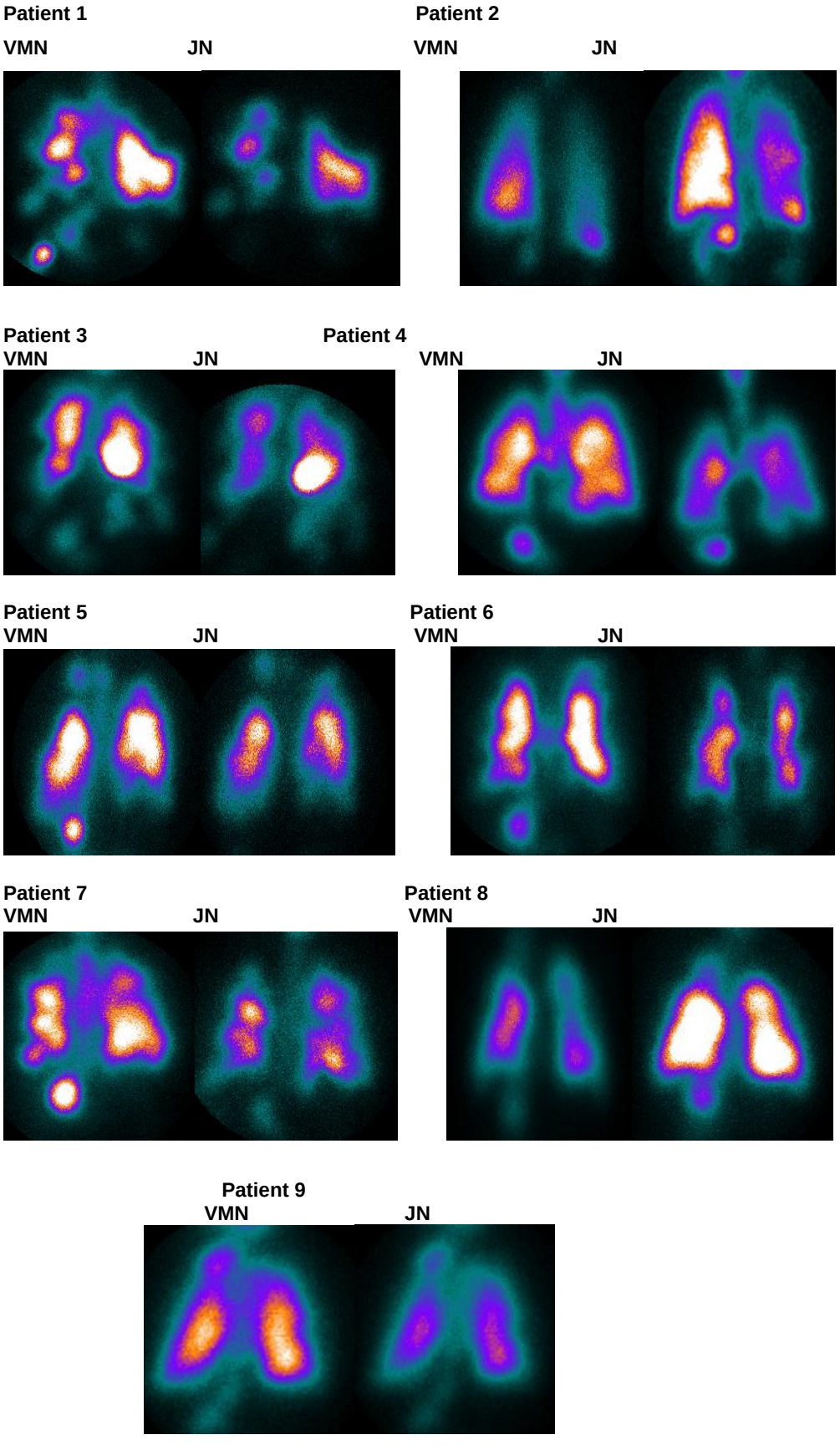


Panel A



Panel B

Figura 4


Patient 1
VMN
JN
Patient 2
VMN
JN
Patient 3
VMN
JN
Patient 4
VMN
JN
Patient 5
VMN
JN
Patient 6
VMN
JN
Patient 7
VMN
JN
Patient 8
VMN
JN
Patient 9
VMN
JN

8. COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES

A ideia original deste projeto de pesquisa surgiu a partir da observação da literatura científica quanto à escassez de estudos envolvendo o uso das nebulizações durante a realização da VNI. Com o surgimento dos NM e a partir dos resultados obtidos de experimentos em modelos animais e *in vitro*, observou-se o aumento significativo do aerossol liberado a nível pulmonar quando feita a associação entre estas duas formas terapêuticas.

Partindo-se destes resultados, surgiu o interesse de comparar o NJ e o NM junto a VNI em indivíduos saudáveis, com asma e DPOC estabilizados, utilizando-se como marcador funcional os dados mensurados através da cintilografia pulmonar. Foi utilizado o tecnécio marcado com radioisótopo pelo fato de não alterar o tamanho das partículas produzidas pelos geradores de aerossóis.

Entretanto, pelo fato de utilizarmos radioisótopos, fez-se necessário ter cuidado e atenção nos passos realizados durante a cintilografia, pois qualquer alteração na organização do método poderia ocasionar o surgimento de viés e uma nova medida só iria ser tomada após uma semana, pois seria necessário aguardar o tempo de decaimento da radiação do material inalado pelo paciente. Outro aspecto importante, diz respeito à possibilidade de vazamentos ou desconexão do circuito de VNI durante o experimento, o qual irá promover a contaminação na sala de inalação pelo aerosol marcado com radioatividade.

Ainda, foi necessário observar durante a inalação, qualquer tipo de vazamento pelos dispositivos de inalação ou pela máscara de VNI durante ou erros, ao acionar a nebulização sem ligar o aparelho de VNI. Todas estas possibilidades poderiam contribuir no surgimento de viés de mensuração durante os experimentos.

Com relação aos objetivos deste projeto de pesquisa, além de analisarmos a distribuição da deposição nos diferentes ROIs, considerou-se também a ideia de verificar o percentual da massa de aerossol que seria depositado em outros compartimentos além dos pulmões. Assim, baseando-se em estudo prévio e com algumas adaptações, resolveu-se mensurar a massa de aerossol em cada um dos compartimentos em relação à dose nominal marcada com 25 mCi de atividade radioativa.

Ainda, no tocante aos objetivos, o percentual da massa inalada do radioaerossol foi determinado levando-se em consideração a soma do quantitativo depositado nos pulmões, no estômago e nas vias aéreas superiores. Este achado é importante, por quantificar a partir da dose nominal do aerosol que consegue ser inalada pelos pacientes e que devido a vários fatores, conforme discutido em uma das sessões da Revisão e Literatura, reduz a deposição dos aerossóis nos pulmões.

Como fator limitante do estudo podemos apontar o fato de não existir um protocolo validado quanto aos valores pressóricos utilizados na VNI, pois os estudos até então realizados, seja envolvendo pacientes com Asma ou DPOC, baseia-se em valores preestabelecidos aleatoriamente ou variação dos valores dentro da amostra analisada, pois o sistema de pressão positiva não invasiva é

pressurizado de acordo com a adaptação para cada paciente avaliado, sendo encontrado os níveis de IPAP e EPAP para cada participante.

Pelo fato de avaliarmos pacientes no período de estabilização da doença, não foram realizadas medidas espirométricas após os experimentos. Em se tratando dos pacientes com DPOC, sabe-se que a resposta espirométrica após uso do broncodilatador é reduzida, apesar da melhora do processo de hiperinsuflação após a nebulização. No caso dos asmáticos, não poderemos aventar a mesma possibilidade, pois não foram realizadas as medidas depois da nebulização, mesmo considerando que a maior parte dos asmáticos analisados não apresentavam sinais de desconforto respiratório ao participarem dos experimentos.

Como sugestões, pelo fato da escassez de estudos envolvendo a VNI junto às nebulizações com o NM, sugerimos a realização de mais estudos enfocando as respostas clínicas em asmáticos e DPOC durante as exacerbações. Pode-se dispor de análise através de pletismografia opto-eletrônica, com o intuito de analisar a ocorrência de assincronias e hiperisuflação nas doenças obstrutivas crônicas e finalmente, estudos que possam correlacionar a deposição dos aerossóis geradas pelo NM através de cintilografia pulmonar com o processo de remodelamento brônquico na Asma e na DPOC utilizando a Tomografia Computadoriza de Alta Resolução. Vale ressaltar, a possibilidade de enfocar outras doenças respiratórias, tais como os pacientes com fibrose cística e bronquiectásicos.

9. REFERÊNCIAS

1. Chailleux E, Fauroux B, Binet F, Dautzenberg B, Polu JM. Predictors of survival in patients receiving domiciliary oxygen therapy or mechanical ventilation. A 10-year analysis of ANTADIR observatory. Chest 1996;109(3):741-749.
2. Simonds AK. Home ventilation. Eur Respir J Suppl 2003;47:38s-46s.
3. Mc Evoy RD, Pierce RJ, Hillman D, Esterman A, Ellis EE, Catcheside PG, et al. Australian trial of non-invasive Ventilation in Chronic Airflow Limitation (AVCAL) Study Group. Nocturnal non-invasive nasal ventilation in stable hypercapnic COPD: a randomised controlled trial. Thorax 2009;64(7):561-566.
4. Mc Kim DA, Road J, Avendano M, Abdool S, Cote F, Duguid N, et al. Canadian Thoracic Society Home Mechanical Ventilation Committee. Home mechanical ventilation: a Canadian Thoracic Society clinical practice guideline. Can Respir J 2011;18(4):197-215.
5. Celli BR, Cote CG, Marin JM, Casanova C, Montes de Oca M, Mendez RA, et al. The body-mass index, airflow obstruction, dyspnea, and exercise capacity index in chronic obstructive pulmonary disease. N Engl J Med 2004; 350(10): 1005-1012.
6. II Consenso Brasileiro de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). J Pneumol 2004; 30:S1-S42.
7. IV Diretrizes Brasileiras para o manejo da asma. J Pneumol 2006; 32(Supl7): S447-S474.

8. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung disease (GOLD). Global Strategy for Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease. 2013, available from: http://www.goldcopd.org/ (accessed 2013, April 3).
9. Bateman ED, Hurd SS, Barnes PJ, Bousquet J, Drazen JM, Fitz Gerald M, et al. Global strategy for asthma management and prevention: GINA executive summary. Eur Respir J 2008; 31(1):143-178.
10. Rodrigo GJ; Rodrigo C; Hall JB. Acute asthma in adults: a review. Chest 2004; 125(3):1081-1102.
11. Dolovich MB, Ahrens RC, Hess DR, Anderson P, Dhand R, Raul JL, et al. Device selection and outcomes of aerosol therapy: evidence-based guidelines. American College of Chest Physicians / American College of Asthma, Allergy and Immunology. Chest 2005;127(1):335-371.
12. Anderson, P.J. History of aerosol therapy: liquid nebulization to MDIs to DPIs. Respir Care 2005;50(9):1139-1149.
13. Rau, J.L. The inhalation of drugs: advantages and problems. Respiratory Care 2005;50(3):367-382.
14. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention. NIH publication 02-3659. Revised 2007. http:// www.ginasthma.com/guidelineItem.asp?intid 1389. Accessed March 5, 2013.
15. Dolovich MB, Dhand R. Aerosol drug delivery: developments in design and clinical use. Lancet 2011; 377(9770):1032-1045.

16. Fink JB, Colice GL, Hodder R. Inhalers devices for patients with COPD. COPD 2013; 10(1):1-13.
17. Soroksky A, Stav D, Shpirer I. A pilot prospective, randomized, placebo-controlled trial of bilevel positive airway pressure in acute asthmatic attack. Chest 2003; 123(4):1018-1025.
18. Thill PJ, McGuire JK, Baden HP, Green TP, Checchia PA. Noninvasive positive pressure ventilation in children with lower airway obstruction. Pediatr Crit Care Med 2004;5:337-342.
19. Carroll CL, Schramm CM. Noninvasive positive pressure ventilation for the treatment of status asthmaticus in children. Ann Aller Asthma Immunol 2006;96(3):454-459.
20. Soma T, Hino M, Kida K, Kudoh S. A prospective and randomized study for improvement of acute asthma by non-invasive positive pressure ventilation (NPPV). Inter Med 2008; 47(6):493-501.
21. Gupta D, Nath A, Agarwal R, Behera D.A. Prospective randomized controlled trial on the efficacy of noninvasive ventilation in severe acute asthma. Respir Care 2010;55(5):536-543.
22. Lightowler JV. Wedzicha JA, Elliott MW, Ram FS. Non-invasive positive pressure ventilation to treat respiratory failure from exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: Cochrane systematic review and meta-analysis. BMJ 2003;326(7382):185.
23. Keenan SP, Sinuff T, Cook DJ, Hill NS. Which patients with acute exacerbation of chronic obstructive pulmonary disease benefit from

noninvasive positive-pressure ventilation? A systematic review of the literature. Ann Intern Med 2003;138(11):861-870.

24. Hess DR. The evidence for noninvasive positive-pressure ventilation in the care of patients in acute respiratory failure: a systematic review of the literatue. Respir Care 2004;49(7):810-829.
25. Ram FS, Picot J, Lightowler J, Wedzicha JA. Non-invasive positive pressure ventilation for treatment of respiratory failure due to exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease. Cochrane Database Syst Rev 2004(3):CD004104.
26. Brochard L, Mancebo J, Wysocki M, Lofaso F, Conti G, Rauss A, et al. Nonivasive ventilation for acute exacerbations of chronic pulmonary disease. N Engl J Med 1995;333(13):817-822.
27. Plant PK, Owen JL, Elliot MW. Early use of non-invasive ventilation for acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease on general respiratory wards: a multicenter randomized controlled trial. Lancet 2000;355(9219):1931-1935.
28. Bardi G, Pierotello R, Desideri M, Valdisserri L, Bottai M, Palla A. Nasal ventilation in COPD exacerbations: early and late results of a prospective, controlled study. Eur Respir J 2000;15(1):98-104.
29. Collaborative Research Group of Noninvasive Mecahnical ventilation for Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Early us of non-invasive positive-pressure ventilation for acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease: a multicenter randomized controlled trial. Chin Med J (Engl) 2005:118(24):2034-2040.

30. Pollack CV, Fleisch KB, Dowsey K. Treatment of acute bronchospasm with ß-adrenergic agonist aerosols delivered by a nasal bilevel positive airway pressure circuit. Ann Emerg Med 1995; 26(6):552-557.
31. Brandão DC, Lima VM, Galindo-Filho VC, Silva TN, Campos TF, Dean E, et al. Reversal of bronchial obstruction with bi-level positive airway pressure and nebulization in patients with acute asthma. J Asthma 2009; 46(4):356-361.
32. Galindo-Filho VC, Brandão DC, Ferreira RCS, Menezes MJC, Almeida-Filho P, Parreira VF, et al. Noninvasive ventilation coupled with nebulization during asthma crises: a randomized controlled trial. Respir Care 2013;58(2):241–249.
33. Mukhopadhway A, Dela Pena E, Wadden B, Procyshyn M, Keang Lim T. Effects of inhalational bronchodilator treatment during noninvasive ventilation in severe chronic obstructive pulmonary disease exacerbations. J Crit Care 2009;24(3):474.el-5.
34. MacIntyre NR, Silver RM, Miller CW, Schuler F, Coleman RE. Aerosol delivery in intubated, mechanically ventilated patients. Crit Care Med. 1985;13(2):81-84.
35. Fuller HD, Dolovich MB, Turpie FH, Newhouse MT. Efficiency of bronchodilator aerosol delivery to the lungs from the metered dose inhaler in mechanically ventilated patients. A study comparing four different actuator devices. Chest. 1994;105(1):214-218.

36. Newman S, Pavia D, Morén F, Shearan NF, Clarke SW. Deposition of pressurised aerosols in the human respiratory tract. Thorax. 1981;36(1):52-55.
37. Fok TF, Lam K, Ng PC, Leung TF, So HK, Cheung KL, et al. Delivery of salbutamol to nonventilated preterm infants by metered-dose inhaler, jet nebulizer, and ultrasonic nebulizer. Eur Respir J. 1998; 12(1):159-164.
38. Thomas SH, O'Doherty MJ, Page CJ, Treacher DF, Nunan TO. Delivery of ultrasonic nebulized aerosols to a lung model during mechanical ventilation. Am Rev Resp Dis. 1993;148(4 part 1):872-877.
39. O'Riordan TG, Palmer LB, Smaldone GC. Aerosol deposition in mechanically ventilated patients. Optimizing nebulizer delivery. Am J Respir Crit Care Med. 1994;149(1):214-219.
40. Miller DD, Amin MM, Palmer LB, Shah AR, Smaldone GC. Aerosol delivery and modern mechanical ventilation: in vitro/in vivo evaluation. Am J Respir Crit Care Med. 2003;168(10):1205-1209.
41. Smart JR. A brief overview of novel liquid-based inhalation technologies. Del. System Sci 2002;2(1):67-71.
42. Dhand R. Aerosol therapy in patients receiving noninvasive positive pressure ventilation. Respir Care 2012; 25(2):1-16.
43. Knoch M, Keller M. The customized electronic nebulizer, eFlow: a new category of liquid aerosol delivery system. Expert Opin. Drug Deliv. 2005;2(2):377-390.
44. Coates AL, Denk O, Leung K, Ribeiro N, Chan J, Green M, et al. 2011a. Higher trobramycin concentration and vibrating mesh technology can

shorten antibiotic treatment time in cystic fibrosis. Pediatr Pulmonol 2011a;46(4):401-408.

45. Fink BJ, Barraza P, Bisgaard J. Aerosol delivery during mechanical ventilation with high frequency oscillation: an in vitro evatuation. Chest 2001;120:S227.

46. Fink J, Simon M, MacLaughlan, Behan N. In vitro comparison of a novel nebulizer with ultrasonic and pneumatic nebulizers. J Allergy Clin Immunol 2003; 111: S143.

47. Pereira CAL, Barreto SP, Simões JG. Valores de referência para espirometria de uma amostra da população brasileira adulta. J Bras Pneumol 1992;18:10-22.

48. Mehta S, Hill NS. State of the art: noninvasive ventilation. Am J Respir Crit Care Med 2001;163(2):540-577.

49. Peñuelas O, Frutos-Vivar F, Esteban A. Noninvasive positive-pressure ventilation in acute respiratory failure. CMAJ 2007; 177(10):1211-1218.

50. American Thoracic Society. Standards for the diagnosis and care of patients with chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1995; 152(5 Pt 2): S77-S120.

51. Nobre MEP, Lopes F, Cordeiro L, Marino PE, Silva TN, Amorim C, et al. Inspiratory muscle endurance testing: pulmonary ventilation and electromyographic analysis. Respir Physiol Neurobiol 2007;155(1):41-48.

52. França EET, Dornelas de Andrade AF, Cabral G, Almeida-Filho P, Silva KC, Galindo-Filho VC, et al. Nebulization associated with bi-level

noninvasive ventilation: analysis of pulmonary radio aerosol deposition. Respir Med 2006,100(4):721-728

53. Dubus LJC, Monte VM, Fink JB, Grimbert JD, Montharu J, Valat C, et al. Aerosol deposition in neonatal ventilation. Pediatr Res 2005;58(1):1-5.
54. The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) Steering Committee. Worldwide variations in the prevalence of asthma symptoms: The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC). Eur Respir J 1998;12(2):315-335.
55. Britto MCA, Bezerra PGM, Brito RCCM, Rego JC, Burity EF, Alves JGB. Asma em escolares de Recife – comparação de prevalências: 1994-95 e 2002. J Pediatr 2004:50(5):391-400.
56. Lokke A, Lange P, Vestbo J, Fabricius PG. Developing COPD: a 25 year follow up study of the general population. Thorax 2006; 61(50): 935-939.
57. Simpson CR, Hippisley-Cox J, Sheikh A. Trends in the epidemiology of chronic obstructive pulmonary disease in England: a national study of 51084 patients. Br J Gen Pract 2010; 60(576): 277-284.
58. Gershon AS, Wang C, Wilton AJ, Raut R, To T. Trends in chronic obstructive pulmonary disease prevalence, incidence, and mortality in Ontario, Canada, 1996 to 2007: a population-based study. Arch Intern Med 2010; 170(6): 560-565.
59. Godoy DV, Zotto CD, Bellicanta J, Weschenfelder F, Nacif SB. Doenças respiratórias como causa de internações hospitalares de pacientes do Sistema Único de Saúde num serviço terciário de clínica médica na região nordeste do Rio Grande do Sul. J Pneumol 2001; 27(4): 193-198.

60. Qaseem A, Snow V, Shekelle P, Sherif K, Wilt TJ, Weinberger S. Diagnosis and management of stable chronic obstructive pulmonary disease: a clinical practice guideline from the America College of Physicians. Ann Interm Med 2007; 147(9):633-638.
61. Blanch L, Bernabé F, Lucangelo U. Measurement of air trapping, intrinsic positive end-espiratory pressure, and dynamic hyperinflation in mechanically ventilated patients. Respir Care 2005;50(1):110-123.
62. O´Callaghan C, Barry PW. The science of nebulised drug delivery. Thorax 1997;52(Suppl 2):31-44.
63. Chua F, Lai D. Acute severe asthma: triage, treatment and thereafter. Curr Anaesth & Crit Care 2007; 18(2):61-68.
64. Hanania NA, Moore RH, Zimmerman JLK, Miller CT, Bag R, Sharafkhaneh A, et al. The role of intrinsic efficacy in determining response to a ß2-agonist in acute severe asthma. Respir Med 2007;101(5):1007-1014.
65. Grossman J. The evolution of inhaler technology. J Asthma 1994; 31(1):55-64.
66. Dornelas de Andrade A, Marinho PEM, Galindo Filho VC, Rodrigues-Machado MG. Terapêutica Inalatória. In: Maria da Glória Rodrigues Machado. Bases da Fisioterpia Respiratória – Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008:229-236.
67. Rau JL. Design principles of liquid nebulization devices currently in use. Respir Care 2002;47(11):1257-1275.
68. Dornelas de Andrade AF, Galindo Filho VC, Marinho PEM, Lima APC, Manhães de Castro RM, Bezerra A, Gusmão AL. Measuring dead volume

with rate flow variation from five different jet nebulizers. Am J Resp Crit care Med 1999; 159(3):A121.

69. Merkus PJFM, Essen V, Zandulier EEM, Parlevliet E, Gorsboom G, Sterk PJ, Kerrebijn KF, Quajer H. Changes of nebulizer output over the years. Eur Respir J 1992;5(4):488-491.

70. Dolovich MB, Ahrens RC, Hess DR, Anderson P, Dhand R, Rau JL, et al. Device selection and outcomes of aerosol therapy: evidence-based guidelines. American College of Chest Physicians / American College of Asthma, Allergy and Immunology. Chest 2005;127(1):335-371.

71. Kesser KC, Geller DE. New aerosol delivery devices for cystic fibrosis. Respir Care 2009; 54(6): 754-767.

72. O´Callaghan C, White J, Jackson J, Crosby D, Dougill B, Bland H. The effects of heliox on the output and particle-size distribution of salbutamol using jet and vibrating mesh nebulizers. J Aerosol Med 2007; 20(4): 434-444.

73. Tezuka J, Motomura C, Ikei J, Kando J, Goto M, Taba N, et al. Efficacy and safety of budesonide inhalation suspension nebulization by mesh nebulizer in Japanese infants and young children with bronchial asthma in 12-week, randomized, open study. Aerugi 2008; 57(8): 1034-1042.

74. Johnson JC, Waldrep JC, Guo J, Dhand R. Aerosol delivery of recombinant human DNase I: in vitro comparison of a vibrating-mesh nebulizer with jet nebulizer. Respir Care 2008; 52(12): 1703-1708.

75. Goodman N, Morgan M, Nikander K, Hinch S, Coughlins S. Evaluation of patient-reported outcomes and quality of life with the I-neb AAD system in

patients with chronic obstructive pulmonary disease. J Aerol Med Pulm Drug Deliv 2010; 23(Suppl 1): S61-S70.

76. International Consensus Conference in Intensive Care Medicine: noninvasive posititve pressure ventilation in acute respiratory failure. Am J Respir Cri Care Med. 2001;161(1):283-291.

77. III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica – Ventilação mecânica não invasiva com pressão positiva. J Bras Pneum 2007;33(Supl 2):S92-S95.

78. Antonelli M, Pennisi MA, Pelosi P, Gregoretti C, Squadrone V, Rocco M, et al. Noninvasive positive pressure ventilation using a helmet in patients with acute exacerbation of chronic obstructive pulmonary disease: a feasibility study. Anesthesiol 2004;100(1):16-24.

79. Parreira VF; Jounieaux V; Aubert G, Dury M, Delguste PE, Rodenstein DO. Nasal two-level posititve-pressure ventilation in normal subjects. Am J Respir Crit Care Med 1996;153(5)1616-1623.

80. Schettino GP, Chatmongkolchart S, Hess DR, Kacmarek RM. Position of exalation port and mask design affect CO2 rebreathing during noninvasive positive pressure ventilation. Crit Care Med 2003;31(8):2178-2182.

81. Bellone A, Vettorello M, Monari A, Cortellaro F, Coen D. Noninvasive pressure support ventilation vs. continuous positive airway pressure in acute hypercapnic pulmonary edema. Intens Care Med 2005;31(6):807-811.

82. Collins SP, Mielniczuk LM, Whittingham HA, Boseley ME, Schramm DR, Storrow AB. The use of noninvasive ventilation in emergency department

patients with acute cardiogenic pulmonary edema: a systematic review. Ann Emerg Med 2006;48(3):260-269.

83. Moritz F, Brousse B, Gellée B, Chajara A, L´Her E, Hellot M, et al. Continuous positive airway pressure versus bi-level noninvasive ventilation in acute cardiogenic pulmonary edema: a randomized multicenter trial. Ann Emerg Med 2007;50(6):666-675.
84. Shivaram U, Donath J, Khan FA, Juliano J. Effects of continuous positive airway pressure in acute asthma. Respiration 1987;52(3):157-162.
85. Maheshwari V, Paioli D, Rothaar R, Hill NS. Utilization of noninvasive ventilation in acute care hospitals: a regional survey. Chest 2006;129(5):1226-1233.
86. Meduri GU, Turner RE, Abou-Shala N, Wunderink R, Tolley E. Noninvasive positive pressure ventilation via face mask. First-line intervention in patients with acute hypercapnic and hypoxemic respiratory failure. Chest 1996;109(1):179-193.
87. Ari A, Fink JB. Inhalation therapy in patients receiving mechanical ventilation: an update. J Aerosol Med Pulm Drug Deliv 2012;25(6):319-32.
88. Fink J, Dhand R, Duarte A, Jenne J, and Tobin M. Aerosol delivery from a metered-dose inhaler during mechanical ventilation. An in-vitro model. Am J Respir Crit Care Med 1996;154(2 Pt 1):382–387.
89. Fink JB, Dhand R, Grychowski J, Fahey PJ,Tobin MJ. Reconciling in vitro and in vivo measurements of aerosol delivery from a metered-dose inhaler during mechanical ventilation and defining efficiency-enhancing factors. Am J Respir Crit Care Med 1999;159(1):63–68.

90. Vecellio L, Guerin C, Grimbert D, De Monte M, Diot P. In vitro study and semiempirical model for aerosol delivery control during mechanical ventilation. Intensive Care Med 2005;31(6):871–876.
91. Ari A, Fink JB. Factors affecting bronchodilator delivery in mechanically ventilated adults. Nurs Crit Care 2010;15(4):192-203.
92. O´Riordan TG, palmers LB, Smaldone GC. Aerosol deposition in mechanically ventilated patients. Optimizing nebulizer delivery. Am J Resp Crit Care Med 1994;149(1):241-219.
93. Hess DR, Dilman C, Kcmareck RM. In vitro evaluation of aerosol bronchodilator delivery during mechanical ventilation: pressure-control vs volume-control ventilation. Intensive care Med 2003;29(7):1145-1150.
94. Ari A, Areabi H, Fink JB. Evaluation of position of aerosol device in two different ventilator circuits during mechanical ventilation. Respir Care 2010;55(7):837–844.
95. Guerin C, Fassier T, bayle F, Lemasson S, Richard JC. Inhaled bronchodilator administration during mechanical ventilation: how to optimize it and for which clinical benefit? J Aerosol Med Pulm Drug Deliv 2008;21(1):85-95.
96. Dhand R. Maximizing aerosol delivery during mechanical ventilation: go with the flow and go slow. Intensive Care Medicine 2003;29(7):1041-1042.
97. Hill NN, Carlisle C, Kramer NR. Effect of a non-rebreathing exhalation valve on long-term ventilation using a bilevel device. Chest 2002;122(1):84-91.

98. Saatci E, Miller DM, Stell IM, Lee Kc, Moxhem J. Dynamic dead space in face masks used with noninvasive ventilation: a lung model study. Eur Respir J 2004;23(1):129-135.
99. Crogan SJ, Bishop MJ. Delivery efficiency of metered dose aerosols given via endotracheal tubes. Anesthesiology 1989;10(6):1008-1010.
100. Takaya T, Takeyama K, Takiguchi M. The efficiency of B2-agonist delivery through tracheal tubes with the metered dose inhaler: an in vitro study. J Anesth 2002;16(4):284-288.
101. Dhand R. New frontiers in aerosol delivery during mechanical ventilation. Resp Care 2004;49(6):666-677.
102. Thille AW, Bertholon JF, Becquemin MH, Roy M, Lyazidi A, Lellouche F, et al. Aerosol delivery and humidification with the Boussignac continuous positive airway pressure (CPAP) device. Respir Care 2011;56(10):1526-1532.
103. Svartengren M, Anderson M, Philipson K, Camner P. Human lung deposition of particles suspended in air or in helium/oxygen mixture. Exp Lung Res 1989;15(4):575-585.
104. Goode ML, Fink JB, Dhand R, Tobin MJ. Improvement in aerosol delivery with helium-oxygen mixtures during mechanical ventilation. Am J Resp Crit Care Med 2001;163(1):109-114.
105. Hess DR, Acosta FL, Ritz RH, Kacmarek RM, Camargo CA. The effect of heliox on nebulizer function using a beta agonist bronchodilator. Chest 1999;115(1):184-189.

106. O´Doherty MJ, Thomas SHI, Page CJ, Treacher DF, Nunan TO. Delivery of ventilator settings and nebulizer type, position and volume of fill. Am Rev Resp Disease 1992;146(2):383-388.
107. Alvine GF, Rodgers P, Fitzsimmons KM, Ahrens RC. Disposable jet nebulizers. How reliable are they? Chest.1992;101(2):316–319.
108. Loffert DT, Ikle D, Nelson HS. A comparison of commercial jet nebulizers. Chest 1994;106(2):1788–1792.
109. Pitance L, Vecellio L, Leal T, Reychler G, Reychler H, Liistro G. Delivery efficacy of a vibrating mesh nebulizer and jet nebulizer under different configurations. J Aerosol Med Pulm Drug Deliv 2010;23(6):389-396.
110. Dhand R. Nebulizers that use a vibrating mesh or plate with multiple apertures to generate aerosol. Respir Care 2002;47(6):1406–1416.
111. Hess D, Fisher D, Williams P, Pooler S, Kacmarek RM. Medication nebulizer performance. Effects of diluent volume, nebulizer flow, and nebulizer brand. Chest. 1996;110(2):498–505.
112. Dhand R. Inhalation therapy in invasive and noninvasive mechanical ventilation. Curr Opinion in Crit Care 2007;13(1):27-38.
113. Weber R, Petty W, Nelson H. Aerolized terbutaline in asthmatics: comparison of dosage strength and method of administration. J Allerg Clin Immunol 1979;63(2):116-121.
114. Parkes SN, Bersten AD. Aerosol kinetics and bronchodilator efficacy during continuous positive airway pressure delivered by face mask. Thorax 1997;52(2):171-175.

115. Beers SL, Abramo TJ, Bracken A, Wiebe RA. Bi-level positive airway pressure in the treatment of status asthmaticus in pediatrics. Am J Emerg Med 2007;25(1):6-9.
116. Martin CH, Lin HC, Huang TJ, Yang CT, Yu CT, Kuo HP. Differential effects of nasal continuous positive airway pressure on reversible or fixed upper and lower airway obstruction. Eur Respir J 1996;9(5):952-959.
117. Chatmongkolchart S, Schettino GP, Dilman C, Kacmarek RM, Hess DR. In vitro evaluation of aerosol bronchodilator delivered during noninvasive positive pressure ventilation: effect of ventilator settings and nebulizer position. Crit Care Med 2002;30(11):2515-2519.
118. Lin HC, Wang CH, Yang CT, Huang TJ, Yu CT, Shieh WB, et al. Effect of nasal continuous positive airway pressure on methacholine-induced bronchoconstriction. Respir Med 1995;89(2):121-128.
119. Dolovich M, Killian D, Wolff RK, Obminski G, Newhouse MT. Pulmonary aerosol deposition in chronic bronquitis: intermittent positive pressure breathing versus quiet breathing. Am Rev Respir Dis 1977;115(3):397-402.
120. Fauroux B, Itti E, Pegeot J, Isabey D, Meignan M, Ferry G, et al. Optimization of aerosol deposition by pressure support in children with cystic fibrosis – an experimental and clinical study. Am J Respir Crit Care Med 2000;162(6):2265-2271.
121. Holley MT, Morrissey TK, SEeaberg DC, Afessa B, Wears RL. Ethical dilemmas in a randomized trial of asthma treatment: can Bayesian

statistical analysis explain the results? Acad Emerg Me 2001;8(12):1128-1135.

122. Nava S, Hill N. Non-invasive ventilation in acute respiratory failure. Lancet 2009;374(9685):250-259.

123. Scala R. Noninvasive ventilation in severe acute asthma? Still far from the truth. Respir Care 2010;55(5):630-637.

124. Brenner B, Corbridge T, Kazzi A. Intubation and mechanical ventilation of the asthmatic patient in respiratory failure. J Allergy Clin Immunol 2009;124(2 Suppl):S19-S28.

125. Holley A, Boots RJ. Management of acute severe and near-fatal asthma. Emerg Med Australas 2009;21(4):259-268.

126. Antonelli M, Conti G, Rocco M, Bufi M, De Blasi RA, Vinino G, et al. A comparison of noninvasive positive-pressure ventilation and conventional mechanical ventilation in patients with acute respiratory failure. N Engl J Med 1998;339(7):429-35.

127. Keenan SP, Powers CE, McCosmack DG. Nonivasive positive-pressure ventilation in patients with milder Chronic Obstructive Pulmonary Disease exacerbations: a randomized controlled trial. Resp Care 2005;50(5):610-611.

128. Oscroft WS, Ali M, Gellati A, Daria MG, Quinnell TC, Shneersan JM. A randomized crossover trial comparing volume assured and pressure preset noninvasive ventilation in stable hypercapnia. COPD 2010;7(6):398-403.

129. De Backer L, Vos W, Dieriks B, Daems D, Verhulst S, Vinchurkar S. The effects of long-term noninvasive ventilation in hypercapnia COPD patients: a randomized controlled pilot study. Int J Chron Obstruct Pulmon Dis 2011;6:615-624.
130. Borghi-Silva A, Sampaio LMM, Toledo A, Pinelli MP, Costa D. Efeitos agudos da aplicação do BiPAP® sobre a tolerância ao exercício físico em pacientes com Doença Pulmonar obstrutiva Crônica. Ver Bras Fisioter 2005;9(3):273-280.
131. Abdelrahim ME, Palnt P, Chrystyn H. In-vitro characterization of the nebulized dose during non-invasive ventilation. J Pharm Pharmacol 2010;62(8):966-972.
132. McPeck, M., 2012. Improved aerosol drug delivery with an electronic mesh nebulizer during non-invasive ventilation. Am. J. Resp. Crit. Care Med. 185, A3136.
133. AlQuaimi, M.M. 'The effect of using different aerosols devices and masks on deposition during noninvasive positive pressure ventilation in an adult lung model'(Unpublished thesis, Georgia State University, 2011).
134. Michotte, J.B., Jossen, E., Roeseler, J., Liistro, G., Reychler, G., 2012. In vitro comparison of emitted dose with 2 types of nebulizers during noninvasive ventilation. Eur. Resp. J. 40,P1200.

APÊNDICE1

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Comitê de Ética em Pesquisa

Of. Nº. 140/2011 - CEP/CCS

Recife, 20 de abril de 2011

Registro do SISNEP FR – 406939
CAAE – 0069.0.172.000-11
Registro CEP/CCS/UFPE Nº 094/11
Titulo: **Análise da eficácia da nebulização associada á ventilação não invasiva através de pletismografia optoeletrônica e de deposição de radioaerossol em pacientes com doença pulmonar obstrutiva na intercrise.**
Pesquisador Responsável: Valdecir Castor Galindo Filho

Senhor (a) Pesquisador (a):

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE) registrou e analisou de acordo com a Resolução N.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o protocolo de pesquisa em epígrafe, liberando-o para início da coleta de dados em 20 de abril de 2011.

Ressaltamos que a aprovação definitiva do projeto será dada após a entrega do relatório final, conforme as seguintes orientações:

a) Projetos com, no máximo, 06 (seis) meses para conclusão: o pesquisador deverá enviar apenas um relatório final;
b) Projetos com períodos maiores de 06 (seis) meses: o pesquisador deverá enviar relatórios semestrais.

Dessa forma, o ofício de aprovação somente será entregue após a análise do relatório final.

Atenciosamente

Prof. Geraldo Bosco Lindoso Couto
Coordenador do CEP/CCS / UFPE

Ao
Doutorando Valdecir Castor Galindo Filho
Departamento de Fisioterapia- CCS/UFPE

Av. da Engenharia, s/n – 1º Andar, Cid. Universitária, CEP 50740-600, Recife - PE, Tel/fax: 81 2126 8588;
www.ufpe.br/ccs; e-mail: cepccs@ufpe.br

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO CLÍNICO (Indivíduos Normais)

TÍTULO: ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS

INVESTIGADOR: Valdecir Castor Galindo Filho.
ORIENTADOR: Armèle Dornelas de Andrade.
Nome completo do local de estudo: Lab. Fisioterapia Cárdio respiratória, Departamento de Fisioterapia - UFPE.
Telefone: 2126-8492
CONTATO COM O CEP: Av. da Engenharia s/n – 10 andar, Cidade Universitária, Revife – PE, CEP: 50740-600, Telefone: 2126-8588.

Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Por favor, pergunte à equipe que o acompanha no estudo a respeito de quaisquer palavras ou informações que você não entenda claramente. Você receberá uma cópia deste termo de consentimento para seu registro.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:

O (A) Senhor(a) está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa, "ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS".

Nesse sentido, alguns estudos têm sido desenvolvidos a fim de melhorar à dificuldade respiratória das pessoas que apresentam doenças como Asma e DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) e entre as formas de tratamento temos o uso de um aparelho chamado de ventilador (BIPAP), o qual funciona com a colocação de uma máscara no rosto do paciente e oferece a liberação de "ar" ajudando a melhorar a dificuldade em respirar. No entanto, necessa´rio se faz entender inicialmente como seria o comportamento desta inalação junto ao aparelho em indivíduos sem doença pulmonar.

Assim, você irá realizar a nebulização junto com o aparelho para que possamos avaliação a deposição dos aerossóis produzidos pelo nebulizador nos pulmões.

DURAÇÃO DO ESTUDO:

O estudo constará de apenas uma fase, onde os indivíduos serão selecionados para realizar a inalação com um dos tipos de nebulizadores associado com o aparelho.

DESCRIÇÃO DO ESTUDO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a névoa (“fumaçinha da nebulização”) consegue chegar até o interior dos pulmões através de um exame chamado de cintilografia pulmonar. Teremos 2 grupos: Grupo 1 (vai inalar com um nebulizador de jato) e o grupo 2 (vai inalar com um outro tipo de nebulizador, semelhante ao ultrassônico). Só poderão participar desta pesquisa: pessoas a partir dos 18 anos até 65 anos e de ambos os sexos com e sem uma das duas doenças já comentadas anteriormente. Os indivíduos serão triados no Laboratório de Fisioterapia Cardiorespiratória e encaminhados com a presença do pesquisador ao setor Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas do estado de Pernambuco e ao chegar no local do exame fará uma avaliação rápida do sopro em um aparelho (espirometria) para verificar a função dos pulmões e em seguida receberão a nebulização de acordo com a colocação em um dos dois grupos comentado acima. Depois vão realizar o exame de cintilografia pulmonar. Após o exame será visto pelo visto pelo médico e o fisioterapeuta, para verificar se estão bem, confortáveis e se precisam de alguma assistência. Após serão liberados para retornar a sua residência.

RISCOS:

O uso do aparelho com a máscara pode relatar sufocação e pode ficar mal adaptado ao uso da máscara, a qual será prontamente retirada. Além disso, para realizar o exame de cintilografia irão inalar um radioisótopo, o qual será utilizado em baixa concentração e sendo eliminado do organismo de forma rápida e sem repercussões sistêmicas.

BENEFÍCIOS:

O estudo trará benefícios aos profissionais da Área de Saúde, inclusive aos fisioterapeutas que utilizam este aparelho (BiPAP) para entender o comportamento desta duas formas terapêuticas em pessoas sem doença pulmonar. Em se tratando de pessoas com Asma e DPOC poderá contribuir na melhora clínica da função pulmonar, a qual é alterada pelas exacerbações destas doenças.

CONFIDENCIALIDADE:

As informações obtidas através desse estudo serão sigilosas, não daremos informações sobre o nome ou outros dados das pessoas que participarem e os resultados do estudo serão divulgados publicamente, mas vale lembrar mais uma vez, a identidade do participante não é revelada.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA / RETIRADA:

A sua participação nesse estudo é voluntária. Você pode recusar-se a participar ou parar de participar a qualquer momento da pesquisa.

CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO

Li e entendi as informações procedentes descrevendo esse estudo, e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele

foram respondidas satisfatoriamente. Dou livremente meu consentimento em participar do estudo até que decida pelo contrário.

Assinando este termo de consentimento, concordo em participar desse estudo e não abro mão, na condição de participante de um estudo de pesquisa, de nenhum dos direitos legais que eu teria de outra forma.

_____	_____	_____
Nome do Voluntário	Assinatura	Data
_____	_____	_____
Pesquisador responsável	Assinatura	Data
_____	_____	_____
Testemunha 1	Assinatura	Data
_____	_____	_____
Testemunha 2	Assinatura	Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDO CLÍNICO (Asma e DPOC))

TÍTULO: ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS

INVESTIGADOR: Valdecir Castor Galindo Filho.
ORIENTADOR: Armèle Dornelas de Andrade.
Nome completo do local de estudo: Lab. Fisioterapia Cárdio respiratória, Departamento de Fisioterapia - UFPE.
Telefone: 2126-8492
CONTATO COM O CEP: Av. da Engenharia s/n – 10 andar, Cidade Universitária, Revife – PE, CEP: 50740-600, Telefone: 2126-8588.

Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Por favor, pergunte à equipe que o acompanha no estudo a respeito de quaisquer palavras ou informações que você não entenda claramente. Você receberá uma cópia deste termo de consentimento para seu registro.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:

O (A) Senhor(a) está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa, "ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS".

A Asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (enfisema e Bronquite Crônica) são caracterizadas como doenças, na quais ocorrem dificuldades durante a respiração, trazendo a "sensação de falta de ar", "aperto no peito" e "respiração pesada". Além disso, o paciente apresenta tosse, "chieira no peito", produção de "catarro", sem falar no esforço apresentado ao respirar, podendo vir a piorar cada vez mais e desenvolver uma condição chamada de "insuficiência respiratória".

Nesse sentido, alguns estudos têm sido desenvolvidos a fim de melhorar à dificuldade respiratória das pessoas que apresentam estas doenças e entre as formas de tratamento temos o uso de um aparelho chamado de ventilador (BIPAP), o qual funciona com a colocação de uma máscara no rosto do paciente e oferece a liberação de "ar" ajudando a melhorar a dificuldade em respirar.

Assim, o paciente irá realizar a nebulização junto com o aparelho para que possamos realizar um novo estudo, o qual poderá trazer benefícios no tratamento dos indivíduos que chegam nos serviços hospitalares e apresentam uma destas doenças. Principalmente, pelo fato de não termos outros estudos realizados desta maneira e isto poderá contribuir na melhora dos pacientes com cansaço e dificuldades para respirar.

DURAÇÃO DO ESTUDO:

O estudo constará de apenas uma fase, onde os pacientes serão selecionados para realizar a inalação com um dos tipos de nebulizadores associado com o aparelho.

DESCRIÇÃO DO ESTUDO:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a névoa ("fumaçinha da nebulização") consegue chegar até o interior dos pulmões através de um exame chamado de cintilografia pulmonar. Teremos 2 grupos de pacientes: Grupo 1 (vai inalar com um nebulizador de jato) e o grupo 2 (vai inalar com um outro tipo de nebulizador, semelhante ao ultrassônico). Só poderão participar desta pesquisa: pessoas a partir dos 18 anos até 65 anos e de ambos os sexos com e sem uma das duas doenças já comentadas anteriormente. Os indivíduos serão triados no Laboratório de Fisioterapia Cardiorespiratória e encaminhados com a presença do pesquisador ao setor Medicina Nuclear do Hospital das Clínicas do estado de Pernambuco e ao chegar no local do exame fará uma avaliação rápida do sopro em um aparelho (espirometria) para verificar a função dos pulmões e em seguida receberão a nebulização de acordo com a colocação em um dos dois grupos comentado acima. Depois vão realizar o exame de cintilografia pulmonar. Após o exame será visto pelo visto pelo médico e o fisioterapeuta, para verificar se estão bem, confortáveis e se precisam de alguma assistência. Após serão liberados para retornar a sua residência.

RISCOS:

O uso do aparelho com a máscara pode relatar sufocação e pode ficar mal adaptado ao uso da máscara, a qual será prontamente retirada. Além disso, para realizar o exame de cintilografia irão inalar um radioisótopo, o qual será utilizado em baixa concentração e sendo eliminado do organismo de forma rápida e sem repercussões sistêmicas.

BENEFÍCIOS:

O estudo trará benefícios aos profissionais da Área de Saúde, inclusive aos fisioterapeutas que utilizam este aparelho (BiPAP) com a máscara para aquelas pessoas que têm asma ou DPOC e são atendidos nas emergências e enfermarias dos hospitais, bem como em ambulatórios. Além disso, os pacientes também serão beneficiados do ponto de vista clínico, pois será analisado um novo de inalador e, sendo eficaz, poderá reduzir os custos em comparação a outros tipos de inaladores utilizados pelos pacientes.

CONFIDENCIALIDADE:

As informações obtidas através desse estudo serão sigilosas, não daremos informações sobre o nome ou outros dados das pessoas que participarem e os resultados do estudo serão divulgados publicamente, mas vale lembrar mais uma vez, a identidade do participante não é revelada.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA / RETIRADA:

A sua participação nesse estudo é voluntária. Você pode recusar-se a participar ou parar de participar a qualquer momento da pesquisa.

CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO

Li e entendi as informações procedentes descrevendo esse estudo, e todas as minhas dúvidas em relação ao estudo e a minha participação nele foram respondidas satisfatoriamente. Dou livremente meu consentimento em participar do estudo até que decida pelo contrário.

Assinando este termo de consentimento, concordo em participar desse estudo e não abro mão, na condição de participante de um estudo de pesquisa, de nenhum dos direitos legais que eu teria de outra forma.

_____	_____	_____
Nome do Voluntário	Assinatura	Data
_____	_____	_____
Pesquisador responsável	Assinatura	Data
_____	_____	_____
Testemunha 1	Assinatura	Data
_____	_____	_____
Testemunha 2	Assinatura	Data

APÊNDICE 3

PROJETO DE PESQUISA

ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: _____
Endereço:_____
Telefone para contato: _____

Amostra: ( ) Saudável ( ) Asma ( ) DPOC

Dispositivo: ( ) MESH ( ) JATO

Dados antropométricos:
Sexo: _____ Idade: _____ Altura: _____ Peso: _____ IMC: _____

DADOS DA FUNÇÃO PULMONAR

Avaliação Inicial:

Variáveis	**1ª. Medida**	**2ª. Medida**	**3ª. Medida**
FR (ipm)			
FC (bpm)			
SpO_2 (%)			
PAS (mmHg)			
PAD (mmHg)			
VEF_1			
CVF			
$FEF_{25-75\%}$			
PFE			
VEF_1 (% predito)			
CVF (% predito)			
FEF25-75% (% predito)			
PFE (% predito)			

DEPOSIÇÃO DO RADIOAEROSSOL PULMONAR

CONTAGEM DAS PARTÍCULAS

Padrão de deposição vertical

Segmento pulmonar	Pulmão direito	Pulmão esquerdo
1/3 superior		
1/3 terço médio		
1/3 terço inferior		
Total de partículas		

Padrão de deposição horizontal

Segmento pulmonar	Pulmão direito	Pulmão esquerdo
Região central		
Região intermediária		
Região periférica		
Total de partículas		

BALANÇO DA MASSA DO RADIOAEROSSOL NOS DIFERENTES

COMPARTIMENTOS

Deposição total = _____

Compartimento	Contagens de partículas	Valor percentual
Pulmões		
Vias aéreas superiores		
Estômago		
Nebulizador		
Máscara de VNI		
Circuito de VNI		
Filtro inspiratório		
Filtro expiratório		

APÊNDICE 4

CARTA DE ANUÊNCIA

Hospital das Clínicas
UFPE

SETOR DE MEDICINA NUCLEAR

CARTA DE ANUÊNCIA

Recife, 12 de Fevereiro de 2010.

Vimos através desta informar que temos ciência da tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde pela UFRN do doutorando Valdecir Castor Galindo Filho intitulado "ANÁLISE CINTILOGRÁFICA DA DEPOSIÇÃO PULMONAR DE RADIOAEROSSOL APÓS ASSOCIAÇÃO DA NEBULIZAÇÃO ATRAVÉS DOS DISPOSITIVOS *MESH* E JATO COM A VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM INDIVÍDUOS NORMAIS E COM PNEUMOPATIAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS", orientado pela Profa. Dra. Armèle de Fátima Dornelas de Andrade, a ser desenvolvido neste serviço.

Dado conhecimento a respeito do método e por entendermos a que o referido projeto trará benefícios aos profissionais da área de saúde, inclusive os fisioterapeutas, somos de acordo com a sua realização neste serviço.

Chefe do Serviço

ANEXO 1

GUIDELINE - Respiratory Physiology and Neurobiology

RESPIRATORY PHYSIOLOGY & NEUROBIOLOGY

ELSEVIER

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 1569-9048

DESCRIPTION

Respiratory Physiology & Neurobiology publishes original articles and invited reviews concerning **physiology** and **pathophysiology** of **respiration** in its broadest sense. Although a special focus is on topics in **neurobiology**, high quality papers in respiratory **molecular** and **cellular biology** are also welcome, as are high-quality papers in traditional areas, such as mechanics of breathing; gas exchange and acid-base balance; respiration at rest and exercise; respiration in unusual conditions, like high or low pressure or changes of temperature, low ambient oxygen; embryonic and adult respiration; comparative respiratory physiology. Papers on clinical aspects, articles on original methods, as well as theoretical papers are also considered as long as they foster the understanding of **respiratory physiology** and pathophysiology.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE

Researchers in respiratory-, pulmonary- and circulatory physiology, and neurobiology

IMPACT FACTOR

2011: 2.242 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2012

ABSTRACTING AND INDEXING

ADONIS
BIOSIS
Chemical Abstracts
Current Contents/Life Sciences
EMBASE
Elsevier BIOBASE/Current Awareness in Biological Sciences
MEDLINE®
PASCAL/INIST-CNRS
Science Citation Index

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Respiratory Physiology & Neurobiology publishes original articles and invited reviews concerning the field of respiration in its broadest sense. Although a special focus is on topics in neurobiology, high quality papers in respiratory molecular and cellular biology are also welcome, as are high quality papers in traditional areas, such as mechanics of breathing; gas exchange in lungs, gills, skin, and tissues; acid-base balance; respiration at rest and exercise; respiration in normal and unusual conditions, like high or low pressure or changes of temperature, low ambient oxygen; embryonic and adult respiration; comparative respiratory physiology. Papers on clinical aspects, articles on original methods, as well as theoretical papers are also considered as long as they foster the understanding of respiratory physiology.

1. The manuscript must contain the following sections, each starting on a new page: Title page Abstract Main text References Figure legends (if any)
2. The following items must be uploaded as separate files and in this sequence: Cover letter Abstract (in addition to the Abstract contained in the main text file) Rebuttal Notes (only for revised manuscripts) Highlights Graphical Abstract (optional) Manuscript Figures (if any) Tables (if any)

All figures must be prepared with all component panels in the same layout as in which they are to be printed.

Types of paper

Original Research Articles submitted to Respir. Physiol. Neurobiol. should deal with original research which has not been published previously, nor is being considered for publication elsewhere.

Short communications provide a rapid publication for short, concise papers dealing with original material within the scope of the journal. Short communications should not exceed 4 printed pages (about 8 manuscript pages), including up to 2 Figures, 1 Table and up to 10 References. Style of the manuscripts must otherwise conform with that of Original Research Articles (see below) and must, in particular, have an Abstract. The e-mail, telephone and fax number of the corresponding author must be given on the title page.

Frontiers Reviews are state-of-the-art reviews, prepared on invitation.

Book reviews are also prepared on invitation.

Letters to the Editor should only be submitted after consultation with the Editor

Commentaries are invited by the Editor, but all reviewers are encouraged to propose any accepted manuscript for a formal Commentary.

Contact details for submission

Papers should be submitted via the journal's Elsevier Editorial System site .

Page charges

This journal has no page charges.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans* http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; *EU Directive 2010/63/EU for animal experiments* http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.icmje.org. This must be stated at an appropriate point in the article.

Conflict of interest
All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://elsevier6.custhelp.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923/.

Submission declaration
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights; for details you are referred to: http://www.elsevier.com/authorsrights.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access
- Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
- An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder

Subscription
- Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
- No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC-BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC-BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC-BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC-BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is **$3,000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Referees
Four potential referees must be indicated with names and email addresses. Indicate in the field Reason why a given referee is appropriate for reviewing your manuscript. Opposed reviewers can be entered on a separate site.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Article Structure
The text must be clear and concise, conforming to accepted standards of English style and usage. Non-native English speakers may be advised to seek professional help with the language (see Language Polishing, below). Manuscripts must be double spaced throughout with wide margins. Pages should be numbered in the following order: -Title page (separate page): Full title, not to exceed 100 characters and spaces; list of authors, marking corresponding author; laboratory of origin with full postal address (if more than one, indicate each author's affiliation by superscript a,b...); phone, fax numbers and e-mail of corresponding author; present address of authors and e-mail address, if applicable. -Abstract page (separate page): Abstract not exceeding 160 words stating what was done, what was found, and what was concluded. References in the Abstract should give authors, year, journal, volume, and inclusive pages, e.g. Parisian et. al., Respir. Physiol. Neurobiol. 142: 127-143, 2004.
-Text pages (starting on a new page). The Introduction should introduce the problem and should present a brief yet comprehensive account of its history, quoting the relevant and important papers in the area. The Methods should be complete, but should resort to earlier publications if possible.

The Results should clearly document the main findings, which should be critically discussed in the Discussion. Repetition among these sections should be avoided. All headings/subheadings must be numbered, like 1., 2. etc/1.1, 1.2 etc.
-Acknowledgements. If present, should list (a) other contributors for whom authorship is not justified, e.g. technical help; (b) financial and material support. -References (starting on a new page) must be typed double spaced (for style, see below). -Figure legends - Figures and Tables (on separate pages; for style, see below). Nomenclature Standard nomenclature should be used throughout; unfamiliar or new terms, arbitrary abbreviations and trade names should be defined when first used, independently in the Abstract and in the main text. Unnecessary abbreviations and symbols are to be avoided.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstract not exceeding 160 words stating what was done, what was found, and what was concluded. References in the Abstract should give authors, year, journal, volume, and inclusive pages, e.g. Parisian et. al., Respir. Physiol. Neurobiol. 142: 127-143, 2004.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature
Standard nomenclature should be used throughout; unfamiliar or new terms, arbitrary abbreviations and trade names should be defined when first used, independently in the Abstract and in the main text. Unnecessary abbreviations and symbols are to be avoided.

Units and Symbols
Symbols and Units click for pdf

Database linking
Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Artwork
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF)or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

Upload each table separately and indicate the appropriate Table number in the Description box.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

All publications cited in the text should be presented in a list of references typed on separate pages, following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and publication dates are exactly the same in the text as in the reference list and vice versa. References to manuscripts which have not yet been accepted should not be listed in the reference list; refer to them in the text as "unpublished", listing names and initials of all authors. In the text refer to the author?s name (without initial) and year of publication, followed - if necessary - by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1988) has shown that..." "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1989)". If reference is made in the text to a publication written by more than two authors the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and all co-authors should be mentioned. References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically on authors? names, and chronologically per author. References in the list must not be numbered. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 1998a, 1998b, etc. The following are examples for the style of referencing:
Fencl, V., (1986). Acid-base balance in cerebral fluids. In: Cherniack, N.S., Widdicombe, J.G. (Eds.). Handbook of Physiology, Section 3: The Respiratory System, Vol. II: Control of Breathing, part 1. American Physiological Society, Washington, DC, pp. 115-140. Dejours, P., 1988. Respiration in Water and Air. Adaptations - regulation - evolution. Elsevier, Amsterdam, New York, Oxford. Kindig, C.A., Sexton, W.L., Fedde, M.R., Poole, D.C., 1998. Skeletal muscle microcirculatory structure and hemodynamics in diabetes. Respir. Physiol. 111, 163-175. *Respiratory Physiology & Neurobiology* should be referred to as Respir. Physiol. Neurobiol. Please note that the reference style in EndNote and RefMan which the journal uses is Comp. Biochem. Physiol.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to:
List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php; NLM Catalog (Journals referenced in the NCBI Databases): http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals;
CAS (Chemical Abstracts Service): via http://www.cas.org/content/references/corejournals.

Video data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary data
Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Submission items
After entering the above information, you will be requested in a final step to upload the appropriate submission items. The following files must be uploaded when submitting a manuscript (* indicates mandatory files): *Cover letter *Abstract *Manuscript *Rebuttal notes (for revised manuscripts only) Figure(s) Table(s) Permission note(s) (if applicable) Supplementary material (optional) Other Cover Letter
Manuscripts submitted must be accompanied by a cover letter. It must state (a) that the work is original in that it has not been published before or submitted for publication elsewhere, and will not be submitted elsewhere before a decision has been taken as to its acceptability by Respir. Physiol. Neurobiol.; (b) that each author meets the criteria for authorship above and assumes the corresponding responsibility.
Abstract
Upload a separate file containing the Abstract. (The Abstract must also be part of the manuscript text file).

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier
The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs
One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will

ANEXO 2

GUIDELINE – Respiratory Medicine

Guide for Authors

Respiratory Medicine is an internationally-renowned, clinically-oriented journal, combining cutting-edge original research with state-of-the-art reviews dealing with all aspects of respiratory diseases and therapeutic interventions, but with a clear clinical relevance. The journal is an established forum for the publication of phased clinical trial work at the forefront of interventive research. As well as full-length original research papers, the journal publishes reviews, correspondence, and short reports. The Journal also publishes regular supplements on areas of special interest.

Online Submission of Manuscripts
http://ees.elsevier.com/yrmed
Submission and peer review of all papers is now conducted entirely online, increasing efficiency for editors, authors, and reviewers, and enhancing publication speed. Authors are guided stepwise through the entire process, and are kept abreast of the progress of their paper at each stage.
The system creates PDF version of the submitted manuscript for peer review, revision and proofing. All correspondence, including the Editor's decision and request for revisions, is conducted by e-mail.
Authors requesting further information on online submission are strongly encouraged to view the system, including a tutorial, at http://ees.elsevier.com/yrmed.
Authors are asked to bear in mind the guideline peer review and publication times available at the Respiratory Medicine journal homepage: click here for Journal News.

Peer Review
Submissions are allocated to a handling editor, typically an Associate Editor. Should the paper be considered suitable for peer review, appropriate reviewers will be recruited. Authors are required to provide the name and full contact details of 2 potential reviewers, though choice of reviewers is at the discretion of the handling editor.
The final decision-making responsibility lies with the handling editor, who reserves the right to reject the paper despite favourable reviews depending on the priorities of the journal.
For full details on the peer review process and current peer review decision times please click here for Journal News.

Cover letter
Corresponding authors must provide a cover letter which includes statements answering the following questions:
Has the work been seen and approved by all co-authors?
How is the work clinically relevant, and how does it add to existing research?
Have papers closely related to the submitted manuscript been published or submitted for publication elsewhere? If so please provide details.
Failure to provide a cover letter addressing each of the questions above will result in the paper being returned to the author. The cover letter must be uploaded as a separate submission item.
For queries, please contact the journal editorial office directly: respiratorymedicine@elsevier.com

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Acknowledgements

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Conflict of interest

The potential for conflict of interest exists when an author (or the author's institution), reviewer or editor has financial or personal relationships that may inappropriately influence his or her actions. Editors and reviewers for the journal are responsible for disclosing to the Chief Editor any personal or financial relationship that may bias their work during the peer review process.

Authors are specifically asked to reflect on financial conflicts of interest (such as employment, consultancy, stock ownership, honoraria and paid expert testimony) as well as other forms of conflict of interest, including personal, academic and intellectual issues.

For the conflict of interest statement all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. The Conflict of Interest Statement is a mandatory submission item: authors are required to submit the statement to proceed with their submission. Conflict of Interest statements will typically be published within the body of the article, and will appear preceding the references section. All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Randomised controlled trials

All randomised controlled trials submitted for publication in Respiratory Medicine should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org for more information. Respiratory Medicine has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration. Further information can be found at http://www.icmje.org.

Disclosure of Clinical Trial Results

When submitting a Clinical Trial paper to the journal via the online submission system please select *Clinical Trial Paper* as an article type.

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors , the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (eg, investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Supplementary material

Respiratory Medicine accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more.

Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Ethics

Work on human beings that is submitted to *Respiratory Medicine* should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.

Copyright

Accepted papers become the copyright of the Journal and are accepted on the understanding that they have not been published, are not being considered for publication elsewhere and are subject to editorial revision. If papers closely related to the submitted manuscript have been published or submitted for publication elsewhere, the author must state this in their cover letter Upon acceptance of an article, authors will be asked to sign a "Journal Publishing Agreement" (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/authors). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form.

If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions. Or email healthpermissions@elsevier.com.

Manuscript submission checklist

Authors should ensure they have uploaded the following as separate items in order for the editorial office to process their submission. Failure to provide any of the mandatory items below will result in the manuscript being returned to the author.

Cover letter (mandatory)

Abstract (including clinical trial registration number where appropriate) (mandatory)

Conflict of Interest Statement (mandatory) Manuscript including ethics statement as appropriate (mandatory)

Artwork (optional)

Supplementary files eg. datasets, video files (optional)

Permissions letters (As necessary, see below)

Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart as appropriate

Reviews

The journal welcomes submission of state-of-the-art reviews on important topics with a clinical relevance.

Potential review authors are encouraged to contact the Deputy Editor Dr N. Hanania hanania@bcm.tmc.edu in advance with their review proposals.

Case Reports (Respiratory Medicine Case Reports)

All case reports will henceforth no longer be considered for publication in Respiratory Medicine, but instead for the sister publication **Respiratory Medicine Case Reports.** *Please note that this is a separate publication to the regular journal. Case reports may be submitted for consideration for Respiratory Medicine Case Reports via the same online submission site as the regular journal, as described below. Respiratory Medicine Case Reports is an open access journal and all authors will be required to pay a £250 processing fee to cover the costs of publishing the article, which authors will be required to pay once an article has passed peer review.*

Preparing your manuscript

Authors are asked to bear in mind the following additional points before entering the submission process.

Format and Structure

Most text formats can be accommodated, but Microsoft Word is preferable. In general, articles should conform to the conventional structure of Summary, Introduction, Methods, Results, Discussion and References.

Title

Your title page, should give the title in capital letters (not exceeding 100 letters), a running title (not exceeding 50 letters) and the authors' names (as they are to appear), affiliations and complete addresses, including postal (zip) codes. The author and address to whom correspondence should be sent must be clearly indicated. Please supply telephone, fax and e-mail numbers for the corresponding author.

Abstract

An abstract of your manuscript summarizing the content, at a maximum of 250 words, should be provided as a separate submission item.

Reference Format

Manuscripts should use the 'Embellished Vancouver' style for references, as follows:
Text: Indicate references by superscript numbers in the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2000; **163**:51–9.
Reference to a book:
2. Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 3rd ed. New York: Macmillan; 1979.
Reference to a chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E- Publishing Inc; 1999, p. 281–304. Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (*J Am Med Assoc* 1997;277:927–34), see also http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/terms_cond.html.

Figures

Figures of good quality should be submitted online as a separate file. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, consult: http://www.elsevier.com/authors. Permission to reproduce illustrations should always be obtained before submission and details included with the captions.

Tables
Tables should be submitted online as a separate file, bear a short descriptive title, and be numbered in Arabic numbers. Tables should be cited in the text.

Keywords
A list of three to six keywords should be supplied: full instructions are provided when submitting the article online.

Units and Abbreviations
These should be given in SI units with the traditional equivalent in parentheses where appropriate. Conventions for abbreviations should be those detailed in Units, Symbols, and Abbreviations, available from the Royal Society of Medicine.

Language Editing
Papers will only be accepted when they are written in an acceptable standard of English. Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms and Conditions.

Brief Communications
These should be submitted as detailed above but should not exceed 1000 words, and may normally contain only one illustration or table. Brief communications containing new information may be selected for rapid peer review and publication at the discretion of the editor and editorial board.

Permissions Information
If illustrations are borrowed from published sources, written permission must be obtained from both publisher and author, and a credit line giving the source added to the legend. If text material totalling 250 to 300 words, or any tables, are borrowed verbatim from published sources, written permission is required from both publisher and author. With shorter quotations, it is sufficient to add a bibliographic credit. Permission letters for reproduced text or illustration must accompany the manuscript. If you have been unable to obtain permission, please point this out.

Fast-track Publication
The journal aims for prompt publication of all accepted papers. Submissions containing new and particularly important data may be fast-tracked for peer review and publication; this is a limited facility and is strictly at the discretion of the Chief Editor.

Proofs
One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author which they are requested to correct and return within 48 hours. Only minor corrections are acceptable at this stage. If we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post. Elsevier now sends PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 available free from Adobe. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs. The exact system requirements are given at the Adobe site. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post.Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures.

Offprints
The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of

use. Additional paper offprints can be ordered by the authors. An order form with prices will be sent to the corresponding author.

Accepted Articles
For the facility to track accepted articles and set email alerts to inform you of when an article's status has changed visit: http://www.elsevier.com/authors. There are also detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those related to proofs, are provided after registration of an article for publication.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.
Editorial office
To contact the Respiratory Medicine editorial office, please email respiratorymedicine@elsevier.com. We aim to respond to all queries rapidly.**Open Access**
This journal offers authors two choices to publish their research;
1. Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
2. Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication fee
All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY NC SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC-BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.
Creative Commons Attribution (CC-BY): available only for authors funded by organizations with which we have established an agreement with. For a full list please see www.elsevier.com/fundingbodies
Elsevier has established agreements with funding bodies. This ensures authors can comply with funding body Open Access requirements, including specific user licenses, such as CC-BY. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. www.elsevier.com/fundingbodies
To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access. Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.
The Open Access publication fee for this journal is $USD 3,000, excluding taxes.
Learn more about Elsevier's pricing policy www.elsevier.com/openaccesspricing

ANEXO 3

GUIDELINE – COPD – CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE JOURNAL

COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disorder
Instructions for Authors

For guidelines on manuscript preparation and submission, please click on the below links:

Manuscript Submission
Manuscript Preparation
Notes on Style
Editorial Policies and Peer Review
Production and Proofs
Reprints and Open Access
Contacts

Manuscript Submission

All submissions should be made online at the *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disorder* ScholarOne site here. New users should first create an account. Once a user is logged onto the site, submissions should be made via the Author Center. If you experience any problems with your submission or with the site, please contact ScholarOne support through the Get Help Now link.

COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disorder considers all manuscripts on the strict condition that they have been submitted only to *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disorder*, that they have not been published already, nor are they under consideration for publication or in press elsewhere.

FastTrack Publication Service

Publication is driven entirely by editorial considerations and independent authoritative peer review. As part of the journal's responsive approach, we would like to offer a prioritised mode of rapid publication alongside our standard mode.

With the FastTrack publication service, we will provide a submission to online publication timeline of 5–7 weeks (subject to 1–2 week author revision following initial peer-review and prompt turnaround of proofs). **There is a publication support fee for this, based on a charge of $850/€625/£550 per published page**. This charge supports the ultra-swift processing of material and 20 downloads of the article via e-access tokens.

If you are would like to pay for the FastTrack service, please answer "Yes" to FastTrack Publication Service question on the "Details and Comments" page of the submission process on the ScholarONE Manuscripts site. If you have any questions about this service, please e-mail Managing Editor Stefanie Alaimo (Stefanie.alaimo@informausa.com).

Manuscript Preparation

The following article types are considered for publication in *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disorder*:

- Original articles
- Review articles
- Letters to the editor
- Commentaries
- Book reviews

Note: *COPD : Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease* will *not* consider for publication manuscripts on research funded by tobacco companies

Manuscripts are preferred in double-spaced Microsoft Word format (.doc files). Tables and figures should not appear in the main text – specific instructions for their submission are given below. References should follow the NLM style (see References section for examples). Only English-language manuscripts are considered.

Manuscripts should be compiled in the following order: Title page containing running head and keywords; Main text; Acknowledgments (if applicable); Declaration of Interest statement (mandatory); References; Appendices (if applicable); Tables with captions; Figures; and Figure captions.

Title Page

Provide a title page with your submission, including in it the manuscript title and names and affiliations of all authors. Clearly designate the corresponding author and his/her full contact information, including phone number and email address. Please include the running head of no more than 50 characters. At least four to six keywords that are not in the title or the journal name should also be included on the title page. These keywords will assist indexers in cross-indexing the article.

Main Text

Abstract: All articles should start with an unstructured abstract of no more than 250 words.

- *Original articles*

The body of original articles should include the following distinct sections: *Introduction:* This section should state the background to and purpose of the study. *Methods:* Please identify the methods, mechanisms, and procedures in sufficient detail to allow others to reproduce the results, and describe statistical methods with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. *COPD: Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disorder* requires that studies involving animals/humans be approved by an institutional review board, in accordance with approved published guidelines, prior to actually performing the research and publishing the data. This approval should be explicitly stated in the

methods section. Please also see the section on Ethics and Consent and Statistical Notes.
Results: Please present your results concisely and accurately. For studies reporting clinical trials, include the sample size of each data point, with p-values and confidence intervals quoted for both significant and non-significant findings.
Discussion: This should include implications of the findings and their limitations, with reference to other relevant studies and the possibilities these suggest for future research.
Conclusions: Ensure that extrapolations are reasonable and that conclusions are justified by the data presented.

- *Review Articles*

The body of a review article should be a comprehensive, scholarly evidence-based review of the literature, accompanied by critical analysis and leading to reasonable conclusions. Wherever appropriate, details of the literature search methodology should be provided, i.e. the databases searched, the search terms and inclusive dates, and any selectivity criteria imposed. Wherever possible, use primary resources, avoiding "Data on File", "Poster" or other unpublished references.

- *Letters to the Editor*

Letters to the Editor will be considered for publication subject to editor approval and provided that the content relates to articles published in the journal. Letters should be received less than six months after publication of the original work in question. Pending editor approval, letters will be submitted to the author of the original paper in order that a reply can be published simultaneously.

- *Commentaries*

All commentary topics must be checked with the editor prior to submission. Commentaries should be knowledge-based or consensus-type articles (e.g. working group statement) expressing objective opinions, experiences or perspectives on an important area related to *COPD : Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease*.

- *Book Reviews*

COPD : Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease considers a limited number of book reviews. Book review ideas must be checked with the editor prior to submission.

Acknowledgments section (optional)

Please see here under Ethics and Consent for information about this section. In short, the Acknowledgments section details special thanks, personal assistance, and dedications. Acknowledgments should be included in a separate headed section at the end of the manuscript preceding any appendices, and before the Declaration of Interest Section.

Declaration of Interest section (mandatory)

Please see here under Ethics and Consent for expectations regarding this section. The Declaration of Interest section should disclose any financial, consulting, and personal

relationships with other people or organizations that could influence (bias) the author's work. Within this section also belongs disclosure of scientific writing assistance (use of an agency or freelance writer), grant support and numbers (including NIH/Wellcome-funded papers), and statements of employment.

All declarations of interest must be outlined under the heading "Declaration of Interest" in a section before the references (and, if there is an Acknowledgments section, following that).

References

References should be given in the NLM style. For access to these style guidelines, click here. Citation in the text is in accordance with Vancouver style (i.e., [31], [32]). The list of references should appear numerically in the Reference list.

Examples:

Journal Article:
Mastronarde JG, Weise RA, Shade DM, et al. Sleep quality in asthma: results of a large prospective clinical trial. J Asthma. 2008 Jun;45(3):173-81.

Book:
Newton HB, Malkin MG. Neurological complications of systemic cancer and antineoplastic therapy. 3rd ed. New York: Informa Healthcare; c2010. 590 p.

Goldstein RE. Esthetics in dentistry. 2nd ed. Vol. 1, Principles, communications, treatment methods. Hamilton (ON): B.C. Decker; c1998. Chapter 13, Composite resin bonding; p. 277-338.

e-Book:
Subbarao M. Tough cases in carotid stenting [DVD]. Woodbury (CT): Cine-Med, Inc.; 2003. 1 DVD: sound, color, 4 3/4 in.

Website:
Poole KE, Compston JE. Osteoporosis and its management. BMJ [Internet]. 2006 Dec 16 [cited 2007 Jan 4];333(7581):1251-6. Available from: http://www.bmj.com/cgi/reprint/333/7581/1251?maxtoshow=&HITS=10&hits=10&RESULTFORMAT=&andorexactfulltext=

Appendices

Please query the editor regarding the possibility of including supplementary material with the article. All supplementary material should be submitted with the article through Scholar One's Manuscript Central portal, and clearly labelled "Supplementary Material". Ensure that there is reference to the material in the submitted article's text.

Tables

Lines of data should not be numbered. When referring to tables in the text, please use Arabic numbers (rather than Roman numerals). Tables should be grouped at the end of the manuscript on separate pages. If the tables are in Microsoft Word format, they can be submitted at the end of the text in the same file as the text. However, if they are in formats other than Microsoft Word, such as in Excel, the tables should be submitted separately.

Footnotes to tables should be typed directly below the table and be indicated per American Medical Association (AMA) guidelines by lowercase alphabetic superscripts.

Figures and Illustrations

Illustrations (line drawings, halftones, photos, photomicrographs, etc.) should be submitted as digital files for highest quality reproduction and should follow these guidelines:

- 300 dpi or higher
- Sized to fit on journal page
- EPS, JPG, TIFF, PowerPoint, or PSD format only
- All illustrations should be submitted as separate files, not embedded in the text
- Legends or captions for figures should be listed on a separate page, double spaced

For information on submitting animations, movie files, and sound files, or for any additional information including indexes and calendars, please click here.

For information on color figure charges, please see Production and Proofs.

Statistical Notes

All articles reporting on clinical trials should conform to the CONSORT statement. These studies should contain details of the study population and setting; subject selection (inclusion/exclusion criteria); methods of randomization and blinding; and efficacy and safety measures. The study design and statistical methodology should be described, along with justification for the choice of analysis and sample size given. Statistical methods used to compare groups for primary outcomes should specify what type of confidence interval was employed, and any additional methods for analyses (subgroup, adjusted) should be reflected as well. The sample size of each data point should be shown, with p-values and confidence intervals quoted for both significant and non-significant findings.

Genomics Data

Ensure that all data collected and analyzed in conducted experiments adhere to the Minimal Information About a Microarray Experiment (MIAME) guidelines. The MIAME checklist is available here. We ask that authors submit all primary microarray data to an appropriate public repositories (ArrayExpress, GEO, or CIBEX) in a format that complies with the MIAME guidelines by the time of publication.

Nucleic acid or protein sequences should be deposited in EMBL or Genbank databases and accession numbers submitted prior to publication of manuscripts.

Notes on Style

General Style

COPD : Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease conforms to the AMA style guidelines, using the NLM style for references. For general abbreviations and nomenclature, authors should consult the latest edition of the *AMA Manual of Style: A Guide for Authors and Editors*. Authors should write in clear, concise English. Language and grammar should be consistent with Fowler's English Usage; spelling and meaning of words should conform to Webster's Dictionary. If English is not your native language, please ensure the manuscript has been reviewed by a native speaker. **Please note: extensive rewriting of the text will not be undertaken by the editorial staff.** For editing resources available to authors, please click here.

Please note the following general style guidelines:

- Do not use the term "significant" unless p-values are provided. Show p-values as <0.001 or to 2 or 3 decimal places.
- When a trademarked pharmaceutical or other product is named in the research, it must be accompanied by the generic name as well. According to journal style, after first mention, only the generic name should be used. Do not use proprietary names in article titles or in the abstract.
- Latin terminology, including microbiological and species nomenclature, should be italicized.
- Use standard convention for human and animal genes and proteins: italics for genes and regular font for proteins, and upper case for human products and lower case for animal products.
- Units and Measurement: the Système International (SI) system should be used for all scientific units. Authors can refer to the SI Conversion Calculator on the AMA Manual of Style website to convert conventional units into SI units.
- Upper case characters in headings and references should be used sparingly, e.g. only the first word of paper titles, subheadings and any proper nouns begin upper case; similarly for the titles of papers from journals in the references and elsewhere.
- All acronyms for national agencies, examinations, etc., should be spelled out the first time they are introduced in text or references. Thereafter the acronym can be used if appropriate, e.g. "The work of the Assessment of Performance Unit (APU) in the early 1980s …" and subsequently, "The APU studies of achievement …", in a reference "(Department of Education and Science [DES] 1989a)".
- Please do not label people according to their disability or disease. Instead, use person-first language (patients diagnosed with COPD, children with asthma, etc).
- Please do not use commas in numbers with more than three digits. In 4-digit numbers, the digits are set closed up. For numbers of 10 000 or greater, a half-space or thin space is used to separate every digit from the right-most

integer or decimal point. For decimals, use the form 0.05 (not .05, × 05 or 0× 05).

Editorial Policies and Peer Review

Authorship

According to the International Committee on Medical Journal Ethics (ICMJE), an author is defined as one who has made substantial contributions to the conception and development of a manuscript. Informa Healthcare adheres to the ICMJE guidelines which state that "authorship credit should be based on all of the following: 1) substantial contributions to conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) drafting the article or advising it critically for important intellectual content; and 3) final approval of the version to be published"1. All other contributors should be listed as acknowledgments.

All submissions are expected to comply with the above definition. Changes to the authorship list after submission will result in a query from the publisher requesting written explanation.

According to the AMA Manual, relative to investigational groups, members of the group who do not qualify for authorship would not be listed in the byline, but should instead be listed in the Acknowledgment at the end of the article. In this case, a sample byline would be:

"Jacques E. Rossouw and Garnet L. Anderson for the Women's Health Initiative"

Submission

Informa Healthcare adheres to the Code of Conduct and Best Practice Guidelines set forth by the Committee on Publication Ethics (COPE). As per these guidelines, failure to adhere to the conditions outlined within will result in the editor and Informa publishing an appropriate correction, a statement of retraction, or enacting a withdrawal of the article. In extreme cases, offending authors may be banned from submitting to Informa Healthcare journals in the future, or reported to their institution's ethics committee.

Peer Review

All manuscripts will be subjected to confidential peer review by experts in the field and, on the basis of reviewers' feedback, accepted unconditionally, accepted subject to revision, or rejected.

Trial Registration

[1] Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication. Available at: http://www.icmje.org/

The ICMJE requires that "any research project that prospectively assigns human subjects to intervention and comparison groups to study the cause-and-effect relationship between a medical intervention and a health outcome" must be registered before the start of patient enrollment. Trials in which the primary goal is to determine pharmacokinetics are exempt. To be acceptable, a registry must be owned by a non-for-profit entity, be publicly accessible, and contain the twenty fields proposed by the World Health Organization. View a list of acceptable registries on the ICMJE website. For more information on whether your trial needs to be registered, see this ICMJE Editorial. It is important to note that the ICMJE requires registration of trial methodology but does not require registration of trial results.

In recognition of these ICMJE requirements, *COPD : Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease* requests, as a consideration of publication, that clinical trials are registered in a public repository at their inception and prior to patient enrollment. Trial registration numbers should be included at the end of the abstract and in the article's Methods section.

Ethics and Consent

Do not use patients' names, initials, or hospital numbers, especially in illustrative material. Identifying information should not be published in written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and the patient (or parent or guardian) gives written informed consent for publication. Informed consent for this purpose requires that the patient be shown the manuscript to be published.

Papers including animal experiments or clinical trials must be conducted with approval by the local animal care or human subject committees, respectively. As outlined by both COPE and ICMJE, all clinical trials should be conducted according to the Declaration of Helsinki. All manuscripts, except reviews, must include a statement in the abstract and the Methods section that the study was approved by an Investigational Review Board (and/or Animal Care and Use Committee).

Copyright

Authors are required to sign an agreement for the transfer of copyright to the publisher. All accepted manuscripts, artwork, and photographs become the property of the publisher. A copyright agreement form can be downloaded by corresponding authors of accepted manuscripts with proofs. This should be signed and returned to Informa Healthcare.

Authors are themselves responsible for obtaining permission to reproduce copyright material from other sources. Information on requesting permissions from Informa Healthcare can be found here.

Acknowledgments and Declaration of Interest Sections

Acknowledgments and declaration of interest sections are different, and each has a specific purpose. The Acknowledgments section is optional, but the Declaration of

Interest section is mandatory for all submissions. Articles not containing Declaration of Interest sections are considered incomplete and will not be published.

- Acknowledgments

The Acknowledgments section is optional. It details special thanks, personal assistance, and dedications. Contributions from individuals who do not qualify for authorship should also be acknowledged here. Acknowledgments should be included in a separate headed section at the end of the manuscript before the Declaration of Interest Section.

- Declaration of Interest

It is the policy of all Informa Healthcare journals to adhere in principle to the Conflict of Interest policy recommended by the ICMJE. All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could influence (bias) their work. It is the sole responsibility of authors to disclose any affiliation with any organization with a financial interest, direct or indirect, in the subject matter or materials discussed in the manuscript (such as consultancies, employment, paid expert testimony, honoraria, speakers bureaus, retainers, stock options or ownership, patents or patent applications or travel grants) that may affect the conduct or reporting of the work submitted. All sources of funding for reviews are to be explicitly stated. If uncertain as to what might be considered a potential conflict of interest, authors should err on the side of full disclosure.

A Declarations of Interest section should exist in the manuscript preceding submission, and should be stated at the point of submission (within the appropriate field on the journal's ScholarOne site). Manuscript submission cannot be completed unless a declaration of interest statement is included. Declaration of Interest statements will be made available to reviewers and will appear in the published article. If any potential conflicts of interest are found to have been withheld following publication, the journal will proceed according to COPE guidance.

The intent of this policy is not to prevent authors with any particular relationship or interest from publishing their work, but rather to adopt transparency such that reviewers, editors, the publisher, and most importantly, readers, can make objective judgements about the conclusions.

NIH/ Wellcome funded research policy

- NIH policy: NIH-funded authors must submit to PMC, or have submitted on their behalf, at the point of acceptance, their peer-reviewed author manuscripts, to appear on PMC no later than 12 months after final publication.

- Wellcome-Fund Policy: Wellcome-funded authors must submit to UKPMC, or have submitted on their behalf, at the point of acceptance, their peer-reviewed author manuscripts, to appear on UKPMC no later than 6 months after final publication.

In consideration of the National Institutes of Health (NIH) and Wellcome Public and Open Access Policies, the Informa Healthcare journals group acknowledges that the broad and open dissemination of NIH/Wellcome-funded research results can benefit future scientific and medical research.

As part of our author services program, Informa Healthcare will deposit to PubMed Central (PMC) and UK PubMed Central (UKPMC) author manuscripts reporting NIH or Wellcome Trust funded research, on **specific request by the author**. Upon this request, Informa Healthcare will deliver to PMC or UKPMC the final peer-reviewed manuscript, which was accepted for publication and that reflects any author-agreed changes made in response to the peer review. We will also authorize the manuscript's public access posting 12 months (NIH) or 6 months (Wellcome Trust) after initial publication in print or electronic form (whichever is sooner). Following the deposit, authors will receive further communications from the NIH Manuscript Submission System/UK Manuscript Submission System with respect to the submission.

Authors wishing to submit their funded work to PMC/UKPMC themselves are welcome to do so providing they follow the terms stated – submitting only the final peer-reviewed manuscript which was accepted for publication (this manuscript must not be altered by Publisher's copyediting and typesetting services) and stating the 12 month (NIH) or 6 months (Wellcome Trust) embargo period after final publication.

Please note that authors should not deposit post-print manuscripts directly to PMC/UKPMC or other third party sites for any systematic external distribution by a third party (e.g., to a listserv or database connected to a public access server).

Disclaimer

Informa Healthcare makes every effort to ensure the accuracy of all the information (the "Content") contained in its publications. However, Informa Healthcare and its agents and licensors make no representations or warranties whatsoever as to the accuracy, completeness, or suitability for any purpose of the Content and disclaim all such representations and warranties whether express or implied to the maximum extent permitted by law. Any views expressed in this publication are the views of the authors and are not the views of Informa Healthcare.

Production and Proofs

Proofs

To avoid delays in publication, corrections to proofs must be returned within 48 hours, by email or fax. Authors will be charged for excessive correction at this stage of production. If authors do not return page proofs promptly, the publisher reserves the choice to either delay publication to a subsequent issue or upon advice of the editor to proceed to press without author corrections.

Color figure charges

Any figure submitted as a color original will appear in color in the journal's online edition free of charge. Print copy color reproduction can be requested, providing that authors bear the associated costs. The charge for the first page of color is $1000, and the next three subsequent pages are $500. After that, each page of color is $100. There are no charges for non-color pages.

Author PDFs

Each corresponding author will be provided with access to a downloadable PDF file of the final version of their article. Reprints of individual articles are available for order at the time authors review page proofs. A discount on reprints is available to authors who order before print publication. Copies of the journal can be purchased at the author's preferential rate of $25/£15 per copy here.

Reprints and Free Access

Reprints

Reprints (any quantity less than 100) of an individual article may be ordered through our partner Rightslink. A discount on reprint orders is available to authors who order before the stated publication date. Authors of accepted papers will have the opportunity to purchase offprints (reprint orders placed before the publication date) at proofs stage.

For reprint orders of a quantity greater than 100, please visit here to contact your local sales representative.

Free Access

iOpenAccess

Articles in *COPD : Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease* are eligible for non-commercial purchase via iOpenAccess. Electing this option allows the article to be made freely available online under a Creative Commons License. The iOpenAccess service requires registration with Rightslink, and payment of a one-time fee of $3250. Authors of accepted papers will have the opportunity to purchase iOpen Access at proofs stage. For further information about iOpenAccess, please contact the publisher. Please note: This option is separate from Informa Healthcare's NIH/Wellcome Fund policy.

Sponsored Access

Pharmaceutical/ industry clients have the option to sponsor free access for Informa Healthcare articles. Please contact the sales team for more information.

Contacts

Please see here to contact the editor-in-chief.

Please see here to contact the production editor.

Please see here to contact the publisher.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA COMPLEMENTAR

Noninvasive Ventilation Coupled With Nebulization During Asthma Crises: A Randomized Controlled Trial

Valdecir C Galindo-Filho MSc, Daniella C Brandão MSc, Rita de Cássia S Ferreira MSc, Maria José C Menezes, Paulo Almeida-Filho MSc, Verônica F Parreira PhD, Tayse N Silva MSc, Maria da Glória Rodrigues-Machado PhD, Elizabeth Dean PhD, and Armèle Dornelas de Andrade PhD

BACKGROUND: Despite the clinical improvements attributed to noninvasive ventilation (NIV) during asthma crises, and the well established effects of nebulization, there are few studies on the effects of these interventions together. We hypothesized that nebulization coupled to NIV should raise radio-aerosol pulmonary deposition in asthmatics. The aims of this study were to assess the effects of coupling β-agonist nebulization and NIV during asthma exacerbations on radio-aerosol pulmonary deposition, using scintigraphy and cardiopulmonary parameters, to correlate pulmonary function with radio-aerosol deposition index, radio-aerosol penetration index, and pulmonary clearance. METHODS: In this controlled trial, 21 adults with moderate to severe asthma attack were randomized to a control group (n = 11) or experimental group (NIV + nebulizer group, n = 10). All subjects inhaled bronchodilators for 9 minutes, and after particles were counted with a gamma camera to analyze regions of interest and pulmonary clearance at 0, 15, 30, 45, and 60 min. RESULTS: Breathing frequency (P = < .001) and minute ventilation (P = .01) were reduced, and tidal volume was increased (P = .01) in the NIV + nebulizer group, compared with the control group. The NIV + nebulizer group had improvement from baseline values, compared to the control group in the following parameters: FEV_1 46.7 ± 0.5% of predicted vs 29.8 ± 8.9% of predicted, P = .02), FVC (41.2 ± 1.5% of predicted vs 23.2 ± 7.1% of predicted, P = .02), peak expiratory flow (67.3 ± 38.3% of predicted vs 26.9 ± 12.1% of predicted, P = .01), and inspiratory capacity (54.9 ± 28.8% of predicted vs 31.2 ± 9.1% of predicted, P = .01). No differences were observed between groups regarding radio-aerosol deposition index or pulmonary clearance. Negative correlations were found between FEV_1, forced expiratory flow during the middle half of the FVC maneuver ($FEF_{25-75\%}$), inspiratory capacity, and radio-aerosol penetration index. CONCLUSIONS: Coupling nebulization and NIV during asthma exacerbation did not improve radio-aerosol pulmonary deposition, but we observed clinical improvement of pulmonary function in these subjects. (ClinicalTrials.gov registration NCT01012050) *Key words: noninvasive ventilation; asthma; nebulization; pulmonary scintigraphy; radio-aerosol; pulmonary function.* [Respir Care 2013;58(2):241–249.

Introduction

Asthma is highly prevalent worldwide and exacerbations can lead to acute respiratory failure.[1–3] The first line of treatment for asthma exacerbations is nebulization with β agonists in order to reverse the bronchospasm.[2,4–8]

Mr Galindo-Filho, Ms Brandão, Ms Ferreira, Ms Silva, and Dr Dornelas de Andrade are affiliated with the Department of Physiotherapy, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil. Ms Menezes and Mr Almeida-Filho are affiliated with the Department of Nuclear Medicine, Hospital Português, Recife, Brazil. Dr Parreira is affiliated with the Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brazil. Dr Rodrigues-Machado is affiliated with the Faculty of Ciências Médicas, Minas Gerais, Brazil. Dr Dean is affiliated with the University of British Columbia, Vancouver, Canada.

The benefits of noninvasive ventilation (NIV) in the treatment of asthma include reduced work of breathing, improvements in oxygenation, increased peak expiratory flow (PEF) and FEV_1,[9–16] and accelerated bronchodilation.[17] Despite the clinical improvements attributed to NIV and the well established effects of nebulization, there are few studies addressing the use of both methods together. Such studies would help to elucidate whether or not the improved deposition of β agonists with NIV enhances the effects of bronchodilators.

SEE THE RELATED EDITORIAL ON PAGE 380

We found no studies involving the scintigraphic analysis of radio-aerosol deposition coupled with NIV during asthma crises. However, a previous study published by our group found lesser deposition after coupling NIV to nebulization in healthy subjects.[18] However, we hypothesized that nebulization of bronchodilators coupled with NIV would increase pulmonary deposition in acute asthma, and thus improve clinical parameters, compared to nebulization alone.

The aims of the present study were to assess the effect of coupling nebulization with NIV during asthma crises on radio-aerosol lung deposition and cardiopulmonary parameters, and to correlate pulmonary function with the radio-aerosol deposition index, radio-aerosol penetration index, and pulmonary clearance.

Methods

This work was performed at Professor Barros Lima Hospital and Português Hospital, Recife City, Brazil.

Subjects and Study Design

A controlled randomized trial was carried out in a public emergency room. Thirty-nine males and females, ages 18–65 years, with acute asthma, were enrolled in the study.

QUICK LOOK

Current knowledge

Aerosol delivery of β agonists for reversal of bronchospasm is the mainstay of treatment for asthma exacerbations. Application of noninvasive ventilation (NIV) in asthmatic exacerbations may reduce the work of breathing and improve bronchodilator delivery, but has not been shown to alter outcomes. The use of NIV coupled with aerosolized β agonists has not been specifically evaluated in acute asthma.

What this paper contributes to our knowledge

The addition of aerosolized β agonists to NIV during asthma exacerbation did not improve radio-aerosol pulmonary deposition. NIV use was associated with more efficient ventilation, a reduction in respiratory rate, and increased tidal volume.

Subjects were diagnosed by the attending physician, and inhaled salbutamol (2.5 mg) and ipratropium bromide (0.25 mg) according to prescription. Spirometry was performed after 30 min (Vitalograph 2120, Vitalograph, Buckingham, United Kingdom).[10] A variance of 0.2 L was allowed between tests, and the average of 3 measurements was recorded.[19]

This study was approved by our human research ethics committee, and all subjects gave written informed consent after being fully informed about the protocol. The trial was registered in *ClinicalTrials.gov* according to the registration number NCT01012050.

Inclusion and Exclusion Criteria

The following were the inclusion criteria: moderate to severe asthma ($FEV_1 < 60\%$ of predicted values),[20,21] breathing frequency > 25 breaths/min, more than one year elapsed since the diagnosis of asthma, current asthma attack lasting < 7 days, and reversibility of $FEV_1 \leq 10\%$ following administration of bronchodilator. On the other hand, exclusion criteria were smoking history, cardiopulmonary diseases (COPD, pneumonia, cardiac failure, myocardial infarction, pneumothorax) hyperthermia, indication for mechanical ventilation, hemodynamic instability (heart rate > 150 beats/min and systolic blood pressure < 90 mm Hg), arrhythmia, changes in consciousness, pregnancy, and contraindications for use of NIV.[11]

Procedures

Subjects were randomly allocated, with the use of a computer program, into 2 groups. The control group consisted of subjects using nebulization alone (control), and

Dr Dornelas de Andrade presented a version of this paper at the meeting of the European Respiratory Society, held September 12–15, 2009, in Vienna, Austria.

This research was partly supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. The authors have disclosed relationships with Kesa Sourcing and White Martins Gases Industriais.

Correspondence: Armèle Dornelas de Andrade PhD, Department of Physiotherapy, Universidade Federal de Pernambuco, Avenida Jornalista Aníbal Fernandes, Recife, Pernambuco 50670-901 Brazil. E-mail: armeledornelas@yahoo.com.

DOI: 10.4187/respcare.01371

the experimental group consisted of subjects receiving NIV coupled to nebulization (NIV + nebulizer group). Group allocation was assigned after admission, which prohibited blind allocation. For ethical reasons, no sham group was used.

The cardiopulmonary parameters were measured before and after inhalation protocol, and we considered the average obtained after 3 maneuvers from each parameter in both groups (breathing frequency, S_{pO_2}, tidal volume [V_T], minute ventilation [$\dot{V}_E$], heart rate, systolic blood pressure, diastolic blood pressure, and inspiratory capacity), using pulse oximetry (Active, Ecafix, São Paulo, Brazil), a manual pressure manometer (DS 44–11, Welch Allyn, Beaverton, Oregon), and a ventilometer (Wright Respirometer Mark 8, Ferraris Medical, London, United Kingdom). For inspiratory capacity, the reference values reported by Stocks and Quanjer were used.[22]

An established protocol was used for the radio-aerosol inhalation of diethylene triamine penta-acetic technetium (DTPA-Tc^{99m}) with radioactivity of 25 millicuries.[23] The jet nebulizer (NS Products, São Paulo, Brazil) was positioned between the mask and exhalation orifice using a T piece, with particle size generation in the 5 μm range (according to the manufacturer's information), and oxygen flow titrated at 7 L/min (OXI, Biotecmed, São Paulo, Brazil) for 9 min (sufficient time to complete the dose). DTPA-Tc^{99m} was added to the bronchodilator, and saline solution was used to complete 4 mL. V_T and inspiratory flow were measured at the 3rd, 6th, and 9th min by a flow sensor (TRACE-5, Intermed, São Paulo, Brazil) placed in the circuit without interruption of inhalation or affecting drug delivery. Bi-level positive airway pressure (BiPAP Synchrony, Respironics, Murrysville, Pennsylvania) was applied using a face mask (ComfortFull 2, Respironics, Murrysville, Pennsylvania) attached with straps. The pressures adjusted were 12 cm H_2O of inspiratory pressure and 5 cm H_2O of expiratory pressure at the beginning of the procedure. The control group performed inhalation using the same mask and straps as the NIV + nebulizer group.

Radioactivity counts were performed using a gamma camera (Forte, Adac Laboratories, Milpitas, California) at intervals of 0, 15, 30, 45, and 60 min.[18] Regions of interest were delimited based on a previous protocol.[23] The radio-aerosol deposition index was expressed as percentage and was calculated as the ratio of the count in each region of interest to the total count in each lung. The radio-aerosol penetration index for each lung was expressed as the ratio between the count in the central region to the count in the peripheral region, considering the sum of deposition in the intermediate and peripheral regions of interest:

$$\text{Radio-aerosol penetration index} = \text{central region}/\text{peripheral region} \times 100$$

Pulmonary clearance assessed the permeability of the epithelial alveoli barrier through images obtained at intervals of 0, 15, 30, 45, and 60 min.

Statistical Analysis

The primary outcomes were radio-aerosol deposition index, radio-aerosol penetration index, and pulmonary clearance. Thus, spirometry and cardiopulmonary variables after and before one hour of inhalation protocol for both groups were considered as secondary outcomes. The sample size was based on a power of 90%, $\alpha = .05$ and $\beta = .10$, using data from a previous study,[18] and established a minimum of 7 individuals per group. The Kolmogorov-Smirnov and Levene tests were employed first. The paired Student t test was used to analyze intra-group variance. The independent Student t test was used to compare intra-group variance. Pulmonary clearance analysis was performed with multivariate analysis of variance. The Pearson correlation was used to compare the radio-aerosol deposition index, radio-aerosol penetration index, and pulmonary clearance with pulmonary function. The results are expressed as mean ± SD, considering a 95% CI ($P < .05$).

Results

Thirty-nine subjects were admitted during the study, but 6 declined to participate, 5 did not meet the eligibility criteria (age and smoking history), 2 did not adapt to the NIV mask, and 5 did not complete the experiment. Thus, 21 subjects participated and were randomly allocated to the 2 groups, as shown in Figure 1. Subject characteristics (ie, anthropometric data and pulmonary function) were similar between groups, as presented in Table 1.

Cardiopulmonary Parameters

There was a reduction in breathing frequency and $\dot{V}_E$ and an increase in V_T and inspiratory capacity in the NIV + nebulizer group, in comparison to the control group, as shown in Table 2. No statistically significant differences were detected between groups with regard to heart rate, S_{pO_2}, systolic blood pressure, and diastolic blood pressure following intervention. There were percentage gains in FEV_1, FVC, and PEF in the NIV + nebulizer group, in comparison to the control group, as presented in Table 3. No significant differences were detected between groups with regard to forced expiratory flow during the middle half of the FVC maneuver ($FEF_{25–75\%}$). V_T and inspiratory flow increased in the NIV + nebulizer group, in comparison to the control group: V_T 1.0 ± 0.39 L vs 0.6 ± 0.20 L ($P = .01$), inspiratory flow 47.4 ± 11.1 L/min vs 34.7 ± 11.1 L/min ($P = .02$).

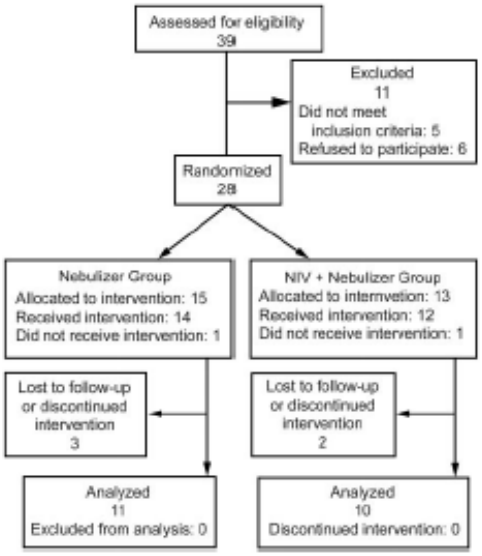


Fig. 1. Flow diagram of the study.

Table 1. Anthropometric and Cardiopulmonary Characteristics

	Nebulizer Control Group (n = 11)	NIV + Nebulizer Group (n = 10)	P
Age, y	44.2 ± 10.3	49.5 ± 8.93	.58
Male/female, no.	4/7	2/7	
BMI, kg/m^2	26.4 ± 3.46	27.9 ± 4.76	.57
Breathing frequency, breaths/min	29.2 ± 1.40	30.2 ± 2.04	.22
S_{pO_2}, %	95.4 ± 1.74	95.6 ± 1.50	.69
V_T, L	0.37 ± 0.09	0.35 ± 0.07	.67
V_E, L	10.6 ± 2.45	10.7 ± 2.23	.90
Heart rate, beats/min	83.4 ± 11.4	79.2 ± 12.79	.59
Systolic blood pressure, mm Hg	126.4 ± 16.4	125.8 ± 13.89	.50
Diastolic blood pressure, mm Hg	84.5 ± 10.3	81.0 ± 10.22	.57
FEV_1, % predicted	44.2 ± 18.7	51.3 ± 11.5	.44
FEV_1, L	1.18 ± 0.45	1.28 ± 0.23	.53
FVC, % predicted	43.1 ± 18.7	50.2 ± 11.3	.74
FVC, L	1.49 ± 0.52	1.59 ± 0.50	.73
PEF, % predicted	41.6 ± 10.3	40.4 ± 9.7	.70
PEF, L/min	158.7 ± 45.55	140.19 ± 47.64	.49
$FEF_{25-75\%}$, % predicted	31.8 ± 11.9	38.5 ± 7.2	.12
$FEF_{25-75\%}$, L	1.03 ± 0.56	1.20 ± 0.44	.45
Inspiratory capacity, % predicted	55.4 ± 15.5	59.9 ± 15.8	.79
Inspiratory capacity, L	1.16 ± 0.37	1.26 ± 0.52	.38

Except for male/female, the values are mean ± SD.
NIV = noninvasive ventilation
BMI = body mass index
V_T = tidal volume
V_E = minute ventilation
PEF = peak expiratory flow
$FEF_{25-75\%}$ = forced expiratory flow during the middle half of the FVC maneuver

Radio-aerosol Pulmonary Deposition

There were no significant differences in radio-aerosol lung deposition between groups. The total amount of radio-aerosol particles deposited in the right lung was 216,058 ± 56,462 counts and 193,235 ± 115,501 counts in the control and NIV + nebulizer groups, respectively. Regarding the left lung, the total amount of deposition reached was 173,626 ± 69,835 counts and 161,143 ± 96,912 counts in the control and NIV + nebulizer groups, respectively.

Table 4 presents the results of the intra-group analysis of radio-aerosol deposition index with respect to the vertical and horizontal differences for each region of interest. There were intra-group differences, except when the upper and lower thirds of the left lung were compared in the NIV + nebulizer group. There was no difference in radio-aerosol penetration index between groups, but there was a negative correlation between radio-aerosol penetration index and FEV_1, $FEF_{25-75\%}$, and inspiratory capacity obtained upon admission of the subjects in the control group, and $FEF_{25-75\%}$ in the left lung in the NIV + nebulizer group, as shown in Table 5. The analysis of qualitative radio-aerosol deposition revealed greater particle deposition in the central region in the right and left lungs in both groups, characterized by the presence of "hot spots," as shown in Figure 2. For the pulmonary clearance analysis, zero time was considered the first image obtained at the end of inhalation. After intervals of 15, 30, 45, and 60 min, new images were taken in order to perform a temporal analysis. There was an intra-group count reduction in pulmonary clearance over time (P = .82), but no difference was detected between groups.

To compare radio-aerosol deposition across time intervals, linear regression models were adjusted for each group and logarithmic equations were obtained:

$$\text{Log } T_{clearance} = 12.57 - 0.0147 \times \text{time}$$

(NIV + nebulizer group)

in which log $T_{clearance}$ is a logarithm transformation in relation to the time of pulmonary clearance, and

$$\text{Log } T_{clearance} = 12.78 - 0.0154 \times \text{time (control group)}$$

Based on these equations, mean radio-aerosol half-life was approximately 34 min in the NIV + nebulizer group and 39 min in the control group, as shown in Figure 3. Thus, Figure 4 illustrates the qualitative pulmonary clearance in subjects with different degrees of obstruction.

Table 2. Ventilatory Data

	Nebulizer Control Group (n = 11)	NIV + Nebulizer Group (n = 10)	P
f, breaths/min			
Before	29.2 ± 1.40	30.2 ± 2.04	.22
After	21.1 ± 2.21	14.3 ± 2.54	< .001
V_T, L			
Before	0.37 ± 0.09	0.35 ± 0.07	.67
After	0.46 ± 0.08	0.55 ± 0.07	.01
$\dot{V}_E$, L			
Before	10.6 ± 2.45	10.7 ± 2.23	.90
After	9.65 ± 1,63	7.77 ± 0.84	.006

Values are mean ± SD. Level of significance $P < .05$ via Student t test for independent samples.
NIV = noninvasive ventilation
f = breathing frequency
V_T = tidal volume
$\dot{V}_E$ = minute ventilation

Table 3. Pulmonary Function Test Data

	Nebulizer Control Group	NIV + Nebulizer Group	P
FEV_1, % predicted			
Before	44.2 ± 18.7	51.3 ± 11.5	.44
After	57.4 ± 15.3	75.3 ± 15.7	< .001
Percent gain	29.8 ± 8.9	46.7 ± 0.5	.02
FVC, % predicted			
Before	43.1 ± 18.7	50.2 ± 11.3	.74
After	53.1 ± 12.8	70.9 ± 15.1	.006
Percent gain	23.2 ± 7.1	41.2 ± 1.5	.02
PEF, % predicted			
Before	41.6 ± 10.3	40.4 ± 9.7	.70
After	52.8 ± 9.9	67.6 ± 19.1	.04
Percent gain	26.9 ± 12.1	67.3 ± 38.3	.01
Inspiratory capacity, % predicted			
Before	55.4 ± 15.5	59.9 ± 15.8	.79
After	72.7 ± 16.9	92,8 ± 21.6	.02
Percent gain	31.2 ± 9.1	54.9 ± 28.8	.01

Values are mean ± SD. Level of significance $P < .05$ via Student t test for independent samples.
NIV = noninvasive ventilation
PEF = peak expiratory flow

Discussion

This controlled randomized trial demonstrated that coupling nebulization with NIV during asthma exacerbations leads to an improvement of pulmonary function, specifically FEV_1, FVC, PEF, V_T, $\dot{V}_E$, and inspiratory capacity. However, no difference in radio-aerosol pulmonary deposition was observed in either group.

During asthma attacks, patients experience an increase in work of breathing, reflected in a rise in breathing frequency, $\dot{V}_E$, and excessive recruitment of accessory muscles.[9,14] In the present study, breathing frequency and $\dot{V}_E$ decreased in the group using nebulized β agonists coupled with NIV. These findings corroborate previous studies reporting a reduction in breathing frequency and respiratory muscle recruitment, as well as improved gas exchange in patients with asthma treated with NIV in emergency rooms or hospitals.[9,10,12,13,16,24–26]

There was also an increase in V_T in the NIV + nebulizer group, when compared to the control group. This may be due to the benefits of inspiratory pressure, which diminishes muscle fatigue and dyspnea and improves V_T due to the increase in ventilatory comfort.[24]

Regarding the spirometric data, FVC, FEV_1, and PEF increased in the NIV + nebulizer group. Similar results were reported by Pollack et al,[12] who found an increase in PEF in patients with asthma after delivering β agonists through bi-level positive airway pressure, when compared to the group that received only nebulization. However, the methodology employed by the authors did not elucidate whether the increase in PEF was due to mechanical bronchodilation or greater drug deposition. In a recent study published by our group, Brandão et al[26] reported a reduction in bronchial obstruction and symptoms secondary to augmented PEF after coupling nebulization with NIV in individuals with asthma.

Soroksky et al[10] administered NIV alone using bi-level positive airway pressure on patients with asthma, and observed improvements in the spirometric data, as well as the relief of respiratory discomfort and a reduction in the intubation rate. These results could be explained by the alleviation of the load imposed on the inspiratory muscles and the direct bronchodilator effect of NIV, thereby diminishing intrinsic PEEP and favoring the recruitment of collapsed alveolar units. Soma et al[15] administered bi-level positive airway pressure for 40 min to patients with mild to moderate asthma and found improved pulmonary function and the relief of respiratory discomfort when using lower pressure levels. The fact that these studies did not administer NIV coupled to nebulization limits comparisons to our findings. Thus, to our knowledge, our study is the first controlled randomized trial using simultaneous NIV and nebulization.

There was a greater increase in inspiratory capacity in the group that received NIV + nebulizer. A number of studies have demonstrated inspiratory capacity gains in patients with COPD (ie, reduced dynamic hyperinflation) after treatment with drugs or pulmonary rehabilitation.[27,28] The higher percentage gain in inspiratory capacity was likely due to a decrease in inspiratory muscle load as a

Table 4. Radio-Aerosol Deposition Index Differences

Group		Vertical Differences		Horizontal Differences	
		Lung Region	*P*	Lung Region	*P*
Right lung	Nebulizer	Upper third < middle third	< .001	Central third > intermediate third	.02
		Upper third < lower third	< .001	Central third > peripheral third	< .001
		Middle third > lower third	.02	Intermediate third > peripheral third	< .001
	NIV + nebulizer	Upper third < middle third	< .001	Central third > intermediate third	.01
		Upper third < lower third	.007	Central third > peripheral third	< .001
		Middle third > lower third	.007	Intermediate third > peripheral third	< .001
Left lung	Nebulizer	Upper third < middle third	.002	Central third > intermediate third	.004
		Upper third = lower third	.52	Central third > peripheral third	< .001
		Middle third > lower third	.001	Intermediate third > peripheral third	< .001
	NIV + nebulizer	Upper third < middle third	< .001	Central third > intermediate third	< .001
		Upper third < lower third	.01	Central third > peripheral third	< .001
		Middle third > lower third	.02	Intermediate third > peripheral third	< .001

Values are given as mean ± SD. Level of significance $P < .05$ via Student *t* test for independent samples.
NIV = noninvasive ventilation

Table 5. Correlation of Radio-Aerosol Penetration Index, Pulmonary Function, and Inspiratory Capacity

Group	Variables	Pearson Correlation Coefficient (*r*)*		*P*	
		Right Lung	Left Lung	Right Lung	Left Lung
Nebulizer	FEV_1	−0.784	−0.656	.004	.03
	$FEF_{25-57\%}$	−0.709	−0.623	.02	.04
	Inspiratory capacity	−0.914	−0.788	< .001	.004
NIV + nebulizer	$FEF_{25-57\%}$		−0.742		.01

* Pearson correlation test was used appropriately for comparisons in each group.
$FEF_{25-75\%}$ = forced expiratory flow during the middle half of the FVC maneuver
NIV = noninvasive ventilation

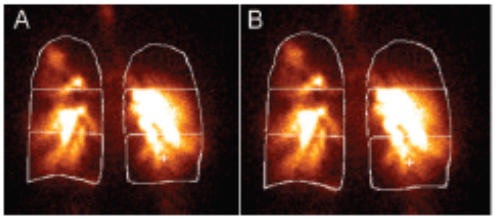


Fig. 2. Heterogeneous deposition pattern in scintigraphic images of subjects with asthma, with a predominance of radio-aerosol deposition in the central region in a subject in the control group (A) and another in the noninvasive ventilation + nebulizer group (B).

consequence of the expiratory pressure applied to reduce air trapping, with a decrease in intrinsic PEEP and an increase in inspiratory capacity.

No reports were found in the literature on the distribution of ventilation assessed by scintigraphy on patients with asthma involving NIV and nebulization simultaneously. However, a decrease in peripheral aerosol deposition, with greater particle impaction in the upper airways, has been reported in patients with stable chronic bronchitis using intermittent positive-pressure breathing, in comparison to nebulization during spontaneous breathing.[29] On the other hand, a 30% increase in radio-aerosol deposition without impaction in the proximal airways during application of NIV has been observed in children with cystic fibrosis.[30]

In the present study, no difference was found in radio-aerosol deposition between groups. Comparisons to the studies described above are limited due to the pathological conditions of the present sample. A previous study conducted by our group on healthy subjects found greater radio-aerosol deposition in the group that nebulized only, when compared to the group that received nebulization through bi-level positive airway pressure. Thus, the study also reports a correlation between particle counts and V_T,

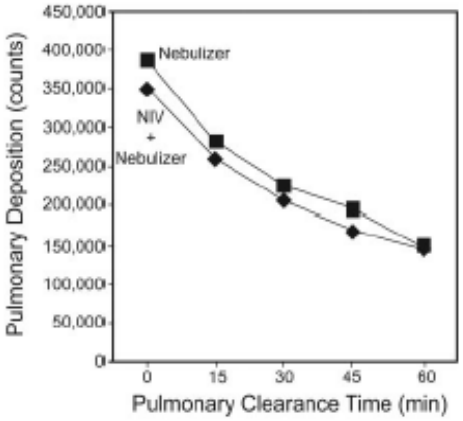


Fig. 3. Radio-aerosol lung deposition (counts) based on lung clearance time in both groups of subjects with asthma treated in the emergency room. Analysis of variance was performed to compare both groups with repeated measurements, and no difference was found between them.

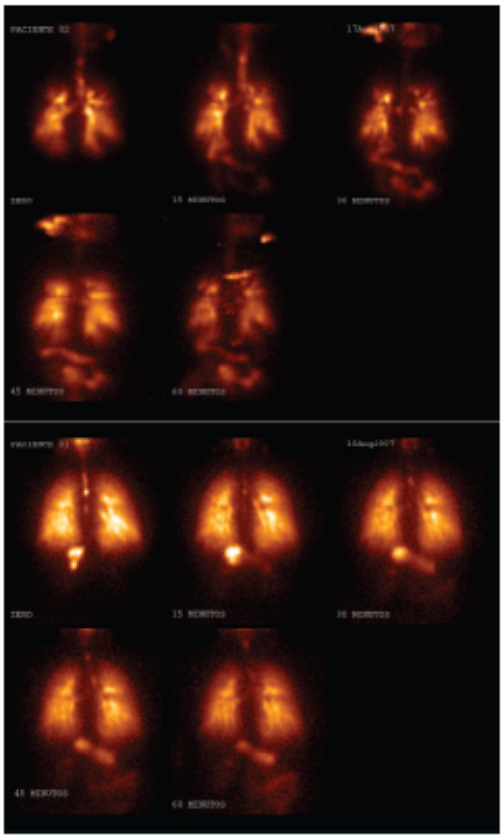


Fig. 4. Images taken during pulmonary clearance of subjects with asthma whose crisis classification was severe (A) and moderate (B).

with a lower inspiratory flow (25 L/min), which may have increased the ventilation distribution.[18]

Several factors can influence aerosol deposition, and inspiratory flow is an important determinant of particle transport and deposition. Higher flows could lead to greater aerosol impaction in the upper and central airways, as turbulent flows produce strong inertial forces that impact aerosols in the proximal airways.[31–33] Inspiratory flow and V_T were monitored during inhalation, and an increase in these variables was observed in the NIV + nebulizer group, when compared to the control group. Both groups had an inspiratory flow above 30 L/min, favoring greater penetration of radio-aerosol in the central airways. Previous studies described similar results, with flow values of around 40 L/min contributing to less peripheral deposition.[18,33]

The analysis of deposition in the vertical differences revealed greater deposition in the middle third in comparison to the upper and lower thirds, and in the lower third, in comparison to the upper third, in both lungs. However, no difference in radio-aerosol counts was detected between the upper and lower thirds of the left lung in the control group. This regional difference could be attributed to the vertical difference between the base and apex of the lung, which are in different positions on the pressure-volume curve.[34] This should be explained by the scintigraphic images obtained from asthmatics that showed a different deposition pattern, which suggests that obstruction level can affect pulmonary segments differently.

Irregular deposition pattern observed in the images suggests that obstruction may affect pulmonary segments in a variable manner. Another consideration that explains the highest deposition is that central airways are located in the middle third, and aerosol was deposited more centrally.

Regarding deposition in the horizontal differences, greater deposition occurred in the central region, when compared to the intermediate and peripheral regions. In regions with mild to severe obstruction, increased velocity and turbulent flows seem to promote deposition through the impaction mechanism, resulting in a concentration of radio-aerosol in "hot spots" near the obstructed areas.[33]

The radio-aerosol penetration index was higher in the central regions of the lungs in both groups, thereby reducing the percentage that reached the intermediate and peripheral regions. Fauroux et al[33] found a higher radio-aerosol penetration index in the NIV + nebulizer group, but the comparison of those data to our results is limited, as the patients assessed in the Fauroux et al study had cystic fibrosis, and the obstruction measured by the spirometry differed from those patients with asthma.

The analysis of radio-aerosol penetration index in relation to spirometric parameters and inspiratory capacity revealed a negative correlation to FEV_1, $FEF_{25-75\%}$, and inspiratory capacity in the control group and only to $FEF_{25-57\%}$ in the NIV + nebulizer group. The NIV + nebulizer group probably presented less correlation between radio-aerosol penetration index and lung function because NIV itself improved lung function substantially, which obscured the response from regional deposition aerosol.

According to pulmonary clearance, radio-aerosol particles can be eliminated through the respiratory epithelium, mucociliary clearance, and coughing, which are related to the particle deposition site.[35] DTPA-Tc^{99m} was used in the present study, which is cleared through the alveolar-capillary membrane, with a mean biologic half-life of approximately 60 min. Mean radio-aerosol half-life did not achieve statistical significance and the data were similar in both groups, possibly due to the bronchial obstruction in patients with asthma, leading to a reduction in radio-aerosol deposition in the peripheral airways. Thus, when bronchodilators are administered during an asthma crisis, pulmonary clearance time should be considered, given that it may influence the response.

Some limitations should be considered when interpreting the results of this study. First, no validated protocols were found in the literature consulted concerning the application of bi-level inspiratory and expiratory pressures in patients with asthma. For this reason, the decision was made to use the values reported in a previous study published by our group. Second, there was no determination of the extent to which this response improves other clinical outcomes, such as stay in the emergency room and hospitalization rates.

Conclusions

Finally, to our knowledge this is the first study to couple nebulization and NIV through scintigraphy in the treatment of asthma exacerbations, and we conclude that:

- NIV did not increase aerosol deposition or improve penetration index.
- It is technically feasible to deliver aerosol effectively during NIV in asthmatics.
- NIV has additive benefits to the treatment of acute asthma, as measured by the acute changes in respiratory variables.

Further studies are necessary to see if NIV reduces hospitalization rates from the emergency room, or reduces length of hospital stay.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors are grateful to Dr Cristiana Almeida for granting use of the Real Nuclear for the scintigraphic examinations, and Kesa Sourcing and White Martins Gases Industriais for the devices for positive pressure and monitoring respiratory parameters. Our sincere thanks go to Dr Eduardo Eriko Tenório de França for his valuable suggestions regarding the methodology used in the study.

REFERENCES

1. Bateman ED, Hurd SS, Barnes PJ, Bousquet J, Drazen JM, FitzGerald M, et al. Global strategy for asthma management and prevention: GINA executive summary. Eur Respir J 2008;31(1):143-178.
2. Rodrigo GJ, Rodrigo C, Hall JB. Acute asthma in adults: a review. Chest 2004;125(3):1081-1102.
3. Rowe BH, Voaklander DC, Wang D, Senthilselvan A, Klassen TP, Marrie TJ, et al. Asthma presentations by adults to emergency departments in Alberta, Canada: a large population-based study. Chest 2009;135(1):57-65.
4. Brasson SS. The global burden of asthma. Chest 2006;130(1):4S-12S.
5. Dolovich MB, Ahrens RC, Hess DR, Anderson P, Dhand R, Rau JL, et al. Device selection and outcomes of aerosol therapy: evidence-based guidelines. American College of Chest Physicians/American College of Asthma, Allergy and Immunology. Chest 2005;127(1):335-371.
6. Hanania NA, Moore RH, Zimmerman JL, Miller CT, Bag R, Sharafkhaneh A, et al. The role of intrinsic efficacy in determining response to a β_2-agonist in acute severe asthma. Respir Med 2007;101(5):1007-1014.
7. Blake K, Madabushi R, Derendorf H, Lima J. Population pharmacodynamic model of bronchodilator response to inhaled albuterol in children and adults with asthma. Chest 2008;134(5):981-989.
8. Rau JL. The inhalation of drugs: advantages and problems. Respir Care 2005;50(3):367-382.
9. Meduri GU, Cook TR, Turner RE, Cohen M, Leeper KV. Noninvasive positive pressure ventilation in status asthmaticus. Chest 1996;110(3):767-774.
10. Soroksky A, Stav D, Shpirer I. A pilot prospective, randomized, placebo-controlled trial of bilevel positive airway pressure in acute asthmatic attack. Chest 2003;123(4):1018-1025.
11. Metha S, Hill NS. State of the art: noninvasive ventilation. Am J Respir Crit Care Med 2001;163(2):540-577.
12. Pollack CV, Fleisch KB, Dowsey K. Treatment of acute bronchospasm with ß-adrenergic agonist aerosols delivered by a nasal bilevel positive airway pressure circuit. Ann Emerg Med 1995;26(6):552-557.
13. Thill PJ, McGuire JK, Baden HP, Green TP, Checchia PA. Noninvasive positive pressure ventilation in children with lower airway obstruction. Pediatr Crit Care Med 2004;5(4):337-342.
14. Carroll CL, Schramm CM. Noninvasive positive pressure ventilation for the treatment of status asthmaticus in children. Ann Aller Asthma Immunol 2006;96(3):454-459.
15. Soma T, Hino M, Kida K, Kudoh S. A prospective and randomized study for improvement of acute asthma by non-invasive positive pressure ventilation (NPPV). Intern Med 2008;47(6):493-501.
16. Gupta D, Nath A, Agarwal R, Behera D. A prospective randomized controlled trial on the efficacy of noninvasive ventilation in severe acute asthma. Respir Care 2010;55(5):536-543.
17. Scala R. Noninvasive ventilation in severe acute asthma? Still far from the truth (editorial). Respir Care 2010;55(5):630-637.
18. França EE, Dornelas de Andrade AF, Cabral G, Almeida Filho P, Silva KC, Galindo Filho VC, et al. Nebulization associated with bi-level noninvasive ventilation: analysis of pulmonary radio aerosol deposition. Respir Med 2006;100(4):721-728.

19. American Thoracic Society. Standards for the diagnosis and care of patients with chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1995;152(5 Pt 2):S77-S120.
20. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. IV Diretrizes Brasileiras para o manejo da asma. J Bras Pneumol 2006;32(Suppl 7):S447-S474. *Article in Portuguese.*
21. Pereira CAL, Barreto SP, Simões JG. Valores de referência para espirometria de uma amostra da população brasileira adulta. J Pneumologia 1992;18(1):10-22. *Article in Portuguese.*
22. Stocks J, Quanjer PH. Reference values for residual volume, functional residual capacity and total lung capacity. ATS Workshop on lung volume measurements. Official statement of the European Respiratory Society. Eur Respir J 1995;8(3):492-506.
23. Nobre MEP, Lopes F, Cordeiro L, Marino PE, Silva TN, Amorim C. Inspiratory muscle endurance testing: pulmonary ventilation and electromyographic analysis. Respir Physiol Neurobiol 2007;155(1): 41-48.
24. Shirivam U, Donath J, Khan FA, Julianao J. Effects of continuous positive airway pressure in acute asthma. Respiration 1987;52(3): 157-162.
25. Beers SL, Abramo TJ, Bracken A, Wiebe RA. Bilevel positive airway pressure in the treatment of status asthmaticus in pediatrics. Am J Emerg Med 2007;25(1):6-9.
26. Brandão DC, Lima VM, Galindo Filho VC, Silva TN, Campos TF, Dean E, et al. Reversal of bronchial obstruction with bi-level positive airway pressure and nebulization in patients with acute asthma. J Asthma 2009;46(4):356-361.
27. Celli B, ZuWallack R, Wang S, Kesten S. Improvement in resting inspiratory capacity and hyperinflation with tiotropium in COPD patients with increased static lung volumes. Chest 2003;124(5): 1743-1748.
28. Casaburi R, Porszasz J. Reduction of hyperinflation by pharmacologic and other interventions. Proc Am Thorac Soc 2006;3(2): 185-189.
29. Dolovich M, Killian D, Wolff RK, Obminski G, Newhouse MT. Pulmonary aerosol deposition in chronic bronchitis: intermittent positive pressure breathing versus quiet breathing. Am Rev Respir Dis 1977;115(3):397-402.
30. Fauroux B, Itti E, Pegeot J, Isabey D, Meignan M, Ferry G, et al. Optimization of aerosol deposition by pressure support in children with cystic fibrosis: an experimental and clinical study. Am J Respir Crit Care Med 2000;162(6):2265-2271.
31. Newman SP, Woodman G, Clarke SW. Deposition of carbenicillin aerosols in cystic fibrosis: effects of nebuliser system and breathing pattern. Thorax 1988;43(4):318-322.
32. Hess DR, Fischer D, Williams P, Pooler S, Kacmarek RM. Medication nebulizer performance. Effects of diluent volume, nebulizer flow, and nebulizer brand. Chest 1996;110(2):498-505.
33. Fauroux B, Boulé M, Lofaso F, Zérah F, Clément A, Harf A, et al. Chest physiotherapy in cystic fibrosis: improved tolerance with nasal pressure support ventilation. Pediatrics 1999;103(3):e32.
34. Hayes M, Taplin GV. Lung imaging with radioaerossols for the assessment of airway disease. Semin Nucl Med 1980;10(3):243-250.
35. O'Doherty MJ, Miller RF. Pulmonary nuclear medicine. Eur J Nuclear Med 1992;19(5):586-589.

10. ABSTRACT

Inhalation has been commonly used to deposit bronchodilators drug directly into the respiratory tract, mainly because of the immediate responses effects and minimize systemic side effects observed by the oral route in patients with chronic respiratory disease (asthma and chronic obstructive pulmonary disease - COPD, among others). During the exacerbation of these diseases, noninvasive ventilation (NIV) has been used in clinical practice in patients with persistent respiratory distress, and its clinical benefits have been well established in the literature. The percentage of lung deposition of radiotagged aersosol using the jet nebulizer (NJ) reaches values around 1-3%, but a new generation devices to nebulize, designated vibrating mesh nebulizer (VMN), has shown promising results according to studies involving animal models and *in vitro*. Those studies reported two fold more deposition using VMN compared to JN. However, we research some databases and did not evidence *in vivo* studies involving the association between NIV with VMN in normal subjects and stable asthmatics and COPD. Thus, the objectives of this study were: 1) to quantify the amount of radioaerosol deposited in different regions of interest (ROI) in both lungs (vertical gradient - upper, middle and lower; horizontal gradient - the central, intermediate and peripheral) and 2) to analyze the deposition radioaerosol in different compartments (pulmonary and extrapulmonary) in healthy individuals, asthmatics and COPD patients after coupling nebulization with VMN and JN to NIV. Thus, three papers were produced, whose study design was a crossover clinical trial involving the samples described above. The method used was similarly for all samples and we used randomization for the election of which device to use initially. This study was divided into two phases: Phase 1 (NIV + NJ) and Phase 2 (NIV + NM). To inhalation was used 99mTc-DTPA technetium with a radioactivity of 25 mCi and bronchodilators added to saline solution (0.9% of concentration) until completing a volume of 3 ml to fill the nebulizer. NIV was used with two levels of pressure (inspiratory and expiratory pressures of 12 cmH_2O and 5 cmH_2O, respectively). After inhalation, the scintigraphic images were obtained by gamma camera and regions of interest (ROI) were delimited with all

compartments. As a result, we found a higher radioaerosol deposition using NIV coupled to VMN in comparison to JN (972013±214459 contagens *versus* 386025±130363 counts, p=0.005; 1198479±434174 conunts *versus* 426803±151758 counts, p=0.005; 1867044±456120 counts *versus* 579729±312261 contagens, p=0.005) in normal subjects, asthmatics and COPD, respectively. VMN demonstrated a highest inhaled mass percentage of radioaerosol deposited when compared to JN (23.7% versus. 13.6%, p = 0.005; 22.75% versus 27.7%, p = 0.005; 19.90% versus 7.3%, p = 0.008) in normal individuals (2.5 fold more), asthmatics (2.8 fold more) and patients (3 fold more), respectively. Thus, another interesting finding was the lower residual volume after nebulization observed in VMN in percentage terms, there was a higher deposition in the lung and lower residual in comparison to JN. In conclusion, the three papers should be considered the first crossover clinical trials involving NIV in association to VMN, showning a higher radiaerosol pumonary deposition in comparison JN in healthy individuals, and asthmatic and COPD patients. These results can direct professionals who use inhaled therapy to choose the best inhaler device able to optimize lung deposition of aerosols to treat respiratory chronic diseases.

Keywords: Pulmonary scinthigraphy, nebulizer, radioaersol, residual volume, chronic pulmoanry disease.